

Guaratiba

Plano de Ocupação



Índice

APRESENTAÇÃO	4	WORKSHOP GUARATIBA	42
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E ASPECTOS SOCIECONÔMICOS	5	Workshop Guaratiba	43
Área de Estudo	7	Proposta do Grupo 1	45
Principais Ligações e Centralidades	8	Proposta do Grupo 2	48
População	9	Proposta do Grupo 3	50
População e Socioeconomia	11	CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSTAS:	52
EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	14	Espacialização das Propostas	53
Educação	15	Meio Ambiente e Patrimônio	55
Lazer e Cultura	17	Habitação	56
Saúde	18	Mobilidade e Transporte	57
Segurança	19	Desenvolvimento Econômico	58
Rede de Transportes e Centralidades	20	Infraestrutura de Saneamento	59
Sistema Viário e Transporte	21	Gestão e Governança	60
Saneamento	22	PROGRAMAS, PROJETOS E LEGISLAÇÃO	61
DINÂMICA DA OCUPAÇÃO	24	PROGRAMAS:	
Evolução da Ocupação Urbana	25	Incentivo ao Turismo Sustentável	62
Áreas Protegidas por Legislação Ambiental	26	Incentivo à Criação de Agroflorestas	63
Áreas com Ocupação Rarefeita	27	PROJETOS:	
Áreas Urbanizadas	28	Ampliação da Rede Cicloviária	64
Ocupações Irregulares e de Interesse Social	29	Sinalização	68
Espacialização das Ações de Controle	30	APA das Brisas	69
ASPECTOS AMBIENTAIS E PATRIMÔNIO	31	Polo de Plantas Ornamentais	70
Hidrografia e Cobertura Vegetal	32	Estrada Roberto Burle Marx	71
Proteção Ambiental	33	Parque Cabuçu-Piraquê	73
Zonas de Amortecimento	34	Projetos Prioritários para revisão	74
Suscetibilidade	35	LEGISLAÇÃO:	
Mudanças Climáticas	37	Proposta de Zoneamento	75
Bens protegidos e de interesse para proteção	41	CONCLUSÃO	77



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Marcelo Crivella
Prefeito

Fernanda Tejada
Secretária de Urbanismo

**PREFEITURA DA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

PREFEITO
Marcelo Crivella

SECRETÁRIA DE URBANISMO
Fernanda Maria da Silva
Fernandez Tejada

**COORDENADORA GERAL DE
PLANEJAMENTO E PROJETOS
(CGPP)**
Mariana Barroso

Assessoria
Carlos Maiolino
Gloria Torres
Eliane Harumi Sakamoto

**COORDENADORA DE
PLANEJAMENTO LOCAL**
Manoela Guerrante

**Gerente de Planejamento Local
AP5**
Coordenação do Trabalho
Marisa Valente dos Santos

Equipe Técnica GPL AP5
Alexandre Younes Ribeiro
Anderson Nunes da Costa
Felipe Manhães
Juliana Silva de Mattos

Programação Visual
Felipe Manhães

Revisão e Atualização (2019)
Daniela Engel Aduan Javoski
Carolina Machado

PERÍODO OFICINA (2017):

PREFEITO
Marcelo Crivella

**SECRETARIO DE URBANISMO,
INFRAESTRUTURA
E HABITAÇÃO**
Indio da Costa

**SUBSECRETÁRIA DE
URBANISMO**
Verena Andreatta

**COORDENADORA GERAL DE
PLANEJAMENTO E PROJETOS**
Claudia Escarlate

Assessoria
Carlos Maiolino
Gloria Torres
Mariana Barroso
Pedro Évora

**COORDENADOR DE
PLANEJAMENTO LOCAL**
Luís Gabriel Denadai

**Gerente de Planejamento Local
AP5**
Coordenação do Trabalho
Marisa Valente dos Santos

Equipe Técnica GPL AP5
Alexandre Younes Ribeiro
Ana Carolina Amaral Martins
Anderson Nunes da Costa
Fábio Cardoso
Felipe Manhães
Luciana Alem Gennari
Juliana Silva de Mattos

COLABORAÇÃO:

**COORDENADORIA DE
PROJETOS**
Letícia Fonti

**Gerência de Documentação
(GDOC)**
Maria Helena Rohe Salomon

**COORDENADORIA DE
PLANEJAMENTO TERRITORIAL**
André Peixoto

**Gerência de Macro
Planejamento**
Mônica Bahia Schelee
Valéria Harzan

**Gerência de Normas e
Informações Urbanísticas**
Eugênia Loureiro

**COORDENADORIA GERAL DE
CONTROLE DO PARCELAMENTO
E EDIFICAÇÕES**
Silvio Henrique Coelho de Oliveira

**Coordenadoria de
Licenciamento e Fiscalização
Urbanística da AP5**
Juarez de Mello Correa
Carlos Henrique Oliveira
Ranilso Nascimento
Antônio Correia

Coordenadoria de Operações
Alexandre Pedroso

Assessoria Técnica
Cláudio Amaral
Juliana Magalhães

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
INFRAESTRUTURA E
HABITAÇÃO**
Gerência de Projetos
Rosane Lopes de Araújo

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
CONSERVAÇÃO E MEIO
AMBIENTE**
**Gerência de Unidades de
Conservação Ambiental**
Márcia Gianini

**FUNDAÇÃO INSTITUTO DAS
ÁGUAS DO MUNICÍPIO DO RIO
DE JANEIRO**
Adriana Lúcia Ninio

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
TRANSPORTES**
Luiz Gustavo Barreto

**INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO
DA HUMANIDADE**
Iva Rosa Coppedè
Andrea Rego

OUTRAS INSTITUIÇÕES:

EMATER

EXÉRCITO BRASILEIRO - 1ª Rr

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO
NACIONAL**

**INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO
AMBIENTE**

SEBRAE-RJ

PUC-RIO/CCE
Prof. Cecília Herzog
Prof. Pierre Martin André

PUC-RIO (Alunos)
Amanda Simões Saboya
Ana Clara Pellegrino
Antônio Pessoa Mauricio
Julia Novaes Tabet
Lucas Almeida de Araújo
Lucas Meneses Di Gioia Ferreira
Pedro Ribeiro
Pedro Schreiber Ribeiro
Stephanie C. B. Miranda
Thomas Camillis

UFRJ/FAU/PROARQ
Prof. Vera Tangari
Prof. Rogério Cardeman
Aluna: Mariana Valicente
Moreira

UFRJ / FAU (Alunos)
Nathalia Rocha Barros Costa
Rafaela Rezende Lessa

UFRRJ
Prof. Maria Geralda de Carvalho

Apresentação

A partir da edição do Decreto 37483 de 31 de julho de 2013, que instituiu a Área de Especial Interesse Ambiental (AEIA) de Guaratiba, a Secretaria Municipal de Urbanismo, em conjunto com as demais Secretarias Municipais e órgãos das esferas federal e estadual, além de instituições civis, deu início ao desenvolvimento de estudos e propostas para os bairros de Guaratiba, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba, no desafio de equilibrar a proteção ambiental com a expansão urbana.

Na gestão iniciada a partir de 2017, a diretriz dada para revisão e encaminhamento dos grandes regulamentos que disciplinam o parcelamento, uso e ocupação do solo, entre outros, levou à reestruturação dos trabalhos, segundo novos conceitos. Com base nesta ótica a Cidade teria seus parâmetros de uso e ocupação definidos em conjunto na proposta de Lei de Uso e Ocupação do Solo, seguindo o conceito de cidade compacta, que concentra a ocupação em áreas infraestruturadas, evitando o espraiamento da mancha urbana para áreas periféricas.

Dando prosseguimento aos estudos e com a criação de nova AEIA através do Decreto 42659, de 13 de dezembro de 2016, que manteve suspensos os licenciamentos na RA de Guaratiba, as discussões foram ampliadas, incorporando consultorias a novas instituições, pesquisadores e estudantes.

Com esse propósito, foi realizado um workshop com oficinas de trabalho, nos meses de julho a outubro de 2017, que contou com a participação de pesquisadores de universidades como PUC, UFRJ, UFRRJ, além de órgãos e instituições como SEBRAE, IPHAN, EMATER, Ministério Público, entre outros.

A incorporação da academia como parceira no desenvolvimento dos trabalhos dos órgãos públicos, alia o conhecimento científico moderno às práticas de gestão pública, subsidiando o planejamento e o desenvolvimento de ações que levem ao equacionamento das questões ambientais e urbanísticas diante da tensão entre a preservação do rico ecossistema e a pressão da expansão urbana na região de Guaratiba.

Este Plano apresenta uma breve caracterização dos aspectos mais relevantes da área, informações e dados compilados do diagnóstico para os bairros estudados, fruto do trabalho de pesquisa, levantamentos e consulta a entidades civis e associações locais, elaborado pelos técnicos da Gerência de Planos Locais (GPL) da Área de Planejamento 5 (AP-5), com a participação de técnicos e gestores das demais Secretarias Municipais e órgãos da administração pública das esferas federal e estadual.

Em seguida, traz o resultado das propostas e discussões das oficinas agrupadas pelos temas:

- Meio Ambiente e Patrimônio;
- Habitação;
- Mobilidade e Transporte;
- Infraestrutura de Saneamento;
- Gestão e Governança.

O conteúdo também abrange a indicação dos programas, projetos e normas necessários à construção de cada proposta, especializados em mapas temáticos.

Na próxima etapa, espera-se agregar a participação da sociedade, incorporando os anseios daqueles que vivem e usam a região, e demonstrar a sua importância para o restante da Cidade, colaborando para uma ocupação sustentável da Região de Guaratiba e bairro de Sepetiba.

Com o fim do período da última prorrogação do prazo de validade da AEIA de Guaratiba, que se deu através do Decreto Municipal nº 44703 de 5 de Junho de 2018, a atual gestão (2019) da Secretaria Municipal de Urbanismo deu início ao desenvolvimento do PEU de Guaratiba. A primeira proposta foi apresentada para o Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR), em 26 de setembro de 2019, disponível na página: prefeitura.rio/web/compur/reunioes.

A dark purple silhouette of the map of Brazil is centered on a light purple background. The map shows the outline of the country, including its major islands and coastal features.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A dark olive green silhouette of the map of Brazil is centered on a light olive green background. The map shows the outline of the country, including its major islands and coastal features.

ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS

Caracterização da Área

Integrante da Área de Planejamento 5 - AP5, a XXVIª Região Administrativa de Guaratiba (RA de Guaratiba) inclui-se na Bacia Hidrográfica da Baía de Sepetiba, distando cerca de 45 km do centro da cidade. A região é limitada pela linha de costa da Baía de Sepetiba, desde o Rio do Ponto até a Serra Geral de Guaratiba, em Barra de Guaratiba. É bordejada a leste pelo Maciço da Pedra Branca e a oeste, pelas vertentes das Serras do Cantagalo, Inhoaíba e Cabuçu, incluindo, ainda, em seus limites, parte da área da Restinga da Marambaia e as ilhas mais próximas ao litoral. Devido à contiguidade, à continuidade da orla da Baía de Sepetiba e por integrar-se à sub-bacia de Sepetiba, o bairro de Sepetiba também foi abrangido na área de estudo.

A sua distância em relação aos principais eixos de transporte, inicialmente à ferrovia e, posteriormente, à Avenida Brasil, a resguardaram da ocupação urbana e da proliferação de loteamentos e conjuntos habitacionais que ocorreram em toda a Zona Oeste a partir de 1960. Tais condições permitiram a preservação de um dos últimos redutos ambientais da cidade, com feição de área rural, detentora de expressivos remanescentes de ecossistemas naturais, que prestam relevantes serviços ambientais. (Figura 1)

Até o início da década de 1970 a ocupação da Região Administrativa de Guaratiba orientou-se pela vertente norte do Município. O processo ocorreu de forma lenta, com a região permanecendo por muito tempo como uma periferia do bairro mais importante da Zona Oeste, Campo Grande. A falta de atividades econômicas de maior relevância, aliada à presença do mar, estimularam o uso residencial esporádico. Até então, era comum a procura por imóveis para segunda moradia.

Com o plano de ocupação da Baixada de Jacarepaguá e a implantação da Av. das Américas, toda a dinâmica foi alterada, reduzindo significativamente as distâncias e permitindo um novo vetor de crescimento urbano, agora para oeste.

Os significativos investimentos imobiliários na Barra da Tijuca foram responsáveis por atrair constantes fluxos de recursos públicos e privados. Com isso, consolidou-se em menos de 20 anos toda uma região até então desocupada, reduzindo a importância que Campo Grande detinha na Zona Oeste. Os empreendimentos comerciais e de serviços ao longo da Avenida das Américas, atraíram público e propiciaram novos postos de trabalho, consolidando o eixo de ligação.

O desenvolvimento da Baixada de Jacarepaguá acarretou impactos em Guaratiba, sobretudo no perfil dos moradores. De área rural e de veraneio, transformou-se em local de fixação de residência, com conseqüente incremento populacional.

As conseqüências se fizeram presentes na ampliação da ocupação dos antigos loteamentos, no adensamento dos núcleos dos bairros e nas localidades.

Entre 2007 e 2009, a oferta de moradia da região aumentou devido a investimentos do governo na área da habitação, em programas como o "Minha casa, minha vida". No ano subsequente, a redução desses investimentos levou o mercado a direcionar esforços para outros segmentos da construção civil.

Obras como a abertura do Túnel da Grota Funda e a implantação do Corredor de BRT Transoeste, contribuíram para intensificar o crescimento urbano na região, tornando-se alvo do processo de pressão imobiliária, de caráter tanto interno, decorrente do crescimento vegetativo, quanto externo, ocasionado pela intensificação dos vetores de expansão urbana em direção à zona oeste. (Figura 2)

Área de Estudo

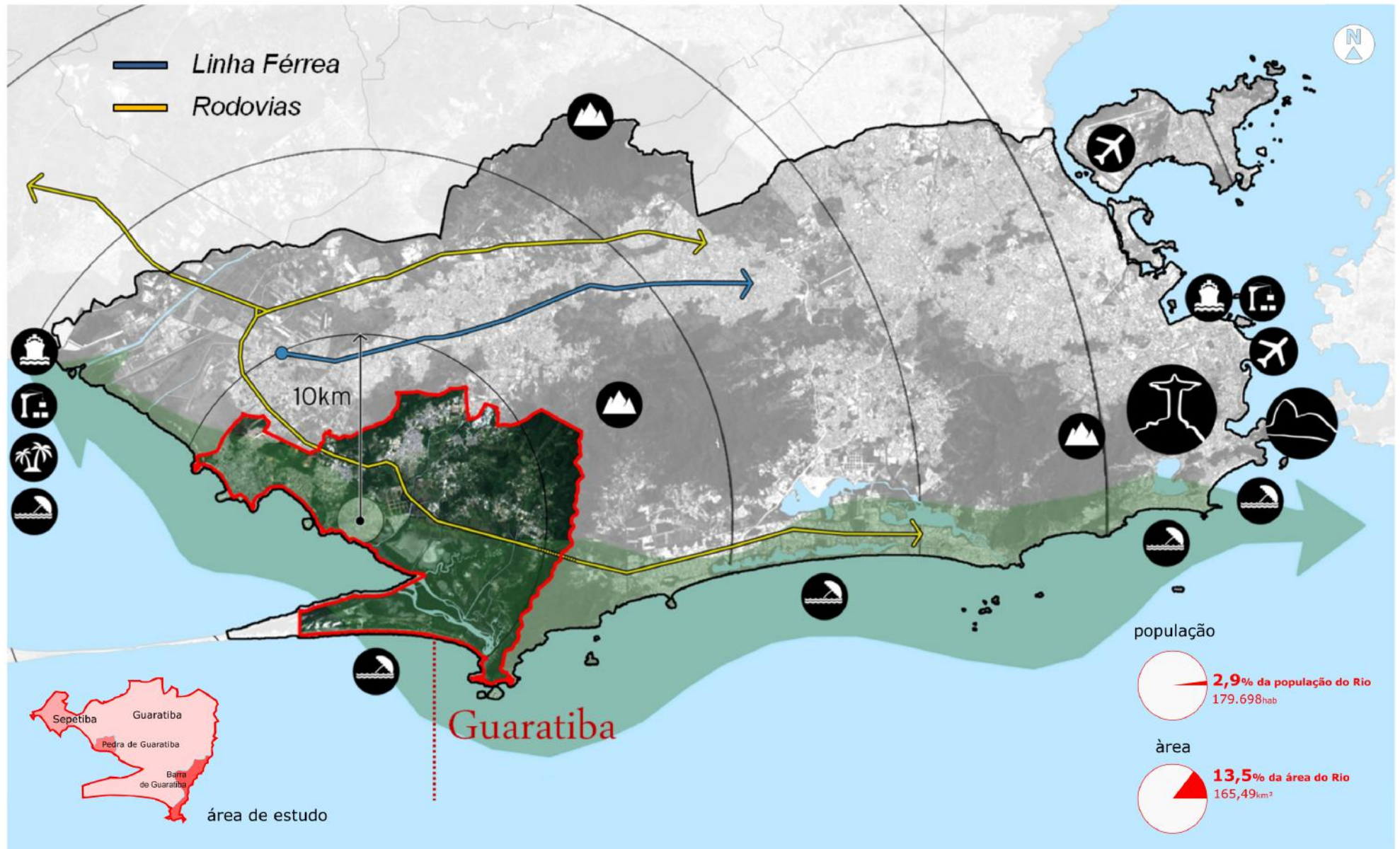


Figura 1. Fonte: Base cartográfica do IPP/2015.

Principais Ligações e Centralidades

As centralidades urbanas e a relação com os principais destinos a partir de Guaratiba

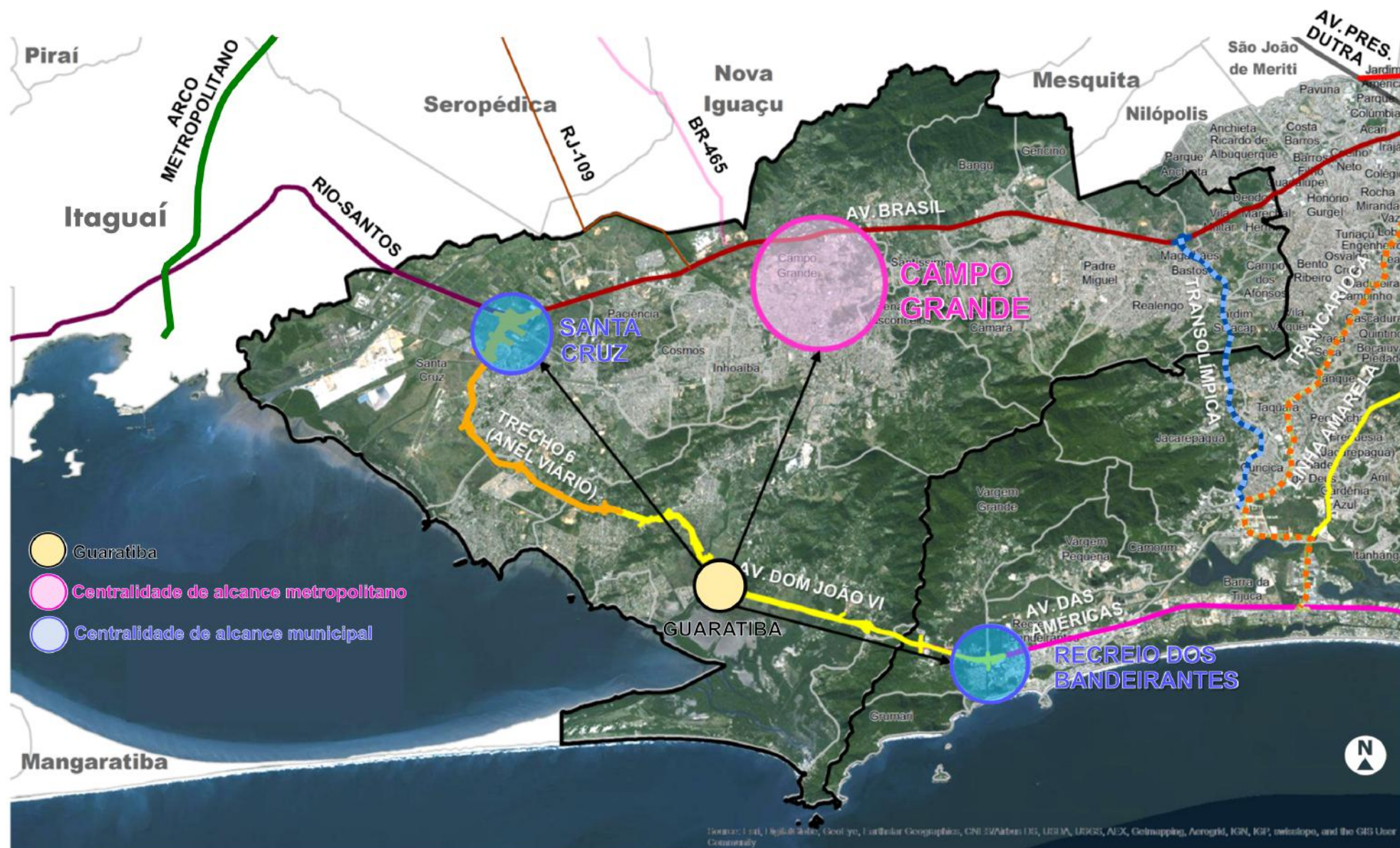


Figura 2. Fonte: Base cadastral do PCRJ/IPP-2015.

População

Segundo o Censo IBGE (2010), a Região Administrativa de Guaratiba possui 123.114 habitantes, sendo a RA com a menor densidade demográfica do município. Na área de estudo, que abrange a RA de Guaratiba e o bairro de Sepetiba, a população total é de 179.689 habitantes, distribuída por 165,49 km² e a densidade demográfica bruta é de 1.085 hab./Km².

Os dados referentes à população da cidade para o período 1991-2000, mostraram que a RA Guaratiba despontou como a segunda RA com maior crescimento demográfico, apresentando uma variação de 66,53%, inferior apenas à Barra da Tijuca, que alcançou 76,49%, enquanto a cidade como um todo cresceu 6,88%. O período de maior crescimento ocorreu na segunda metade da década (1995-2000), quando o bairro de Guaratiba cresceu 43,22% e Barra de Guaratiba apenas 8,47%.

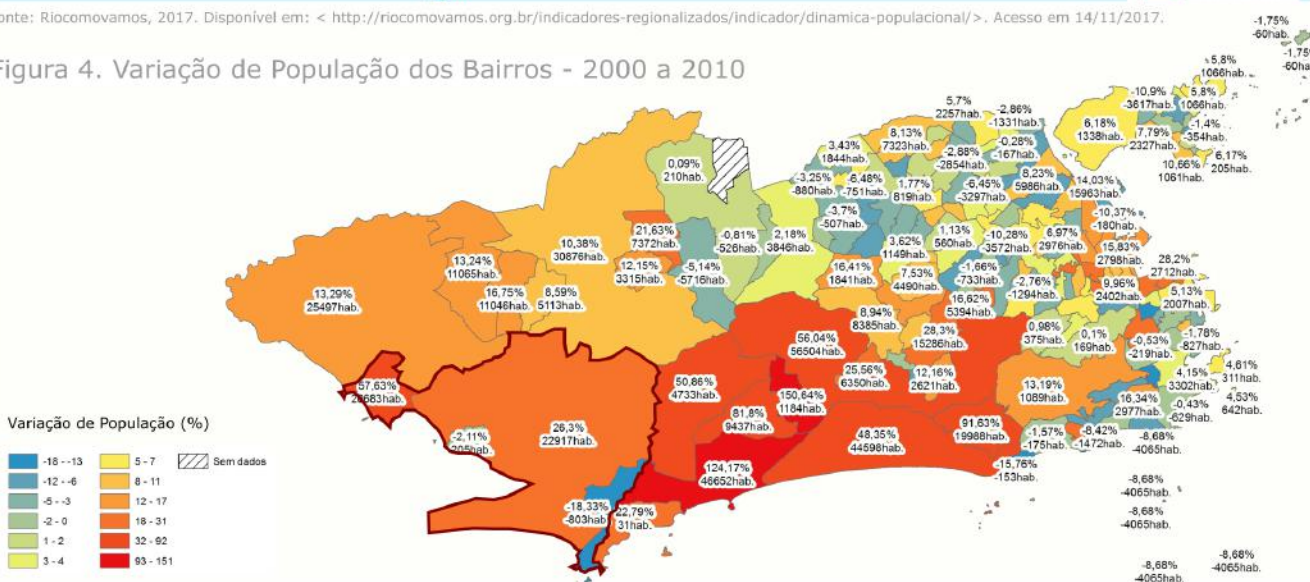
Já os dados referentes ao período entre 2000 e 2010, mostraram que a população do município teve um crescimento de 7,9%, enquanto a RA de Guaratiba cresceu 21,65%. Nesse período, as RAs de Guaratiba, Barra da Tijuca e Jacarepaguá despontaram como as regiões que tiveram maior crescimento populacional na cidade (Figuras 3 e 4 e Gráfico 1).

Figura 3. Variação de População das RAs - 2000 a 2010



Fonte: Riocomovamos, 2017. Disponível em: < <http://riocomovamos.org.br/indicadores-regionalizados/indicador/dinamica-populacional/>>. Acesso em 14/11/2017.

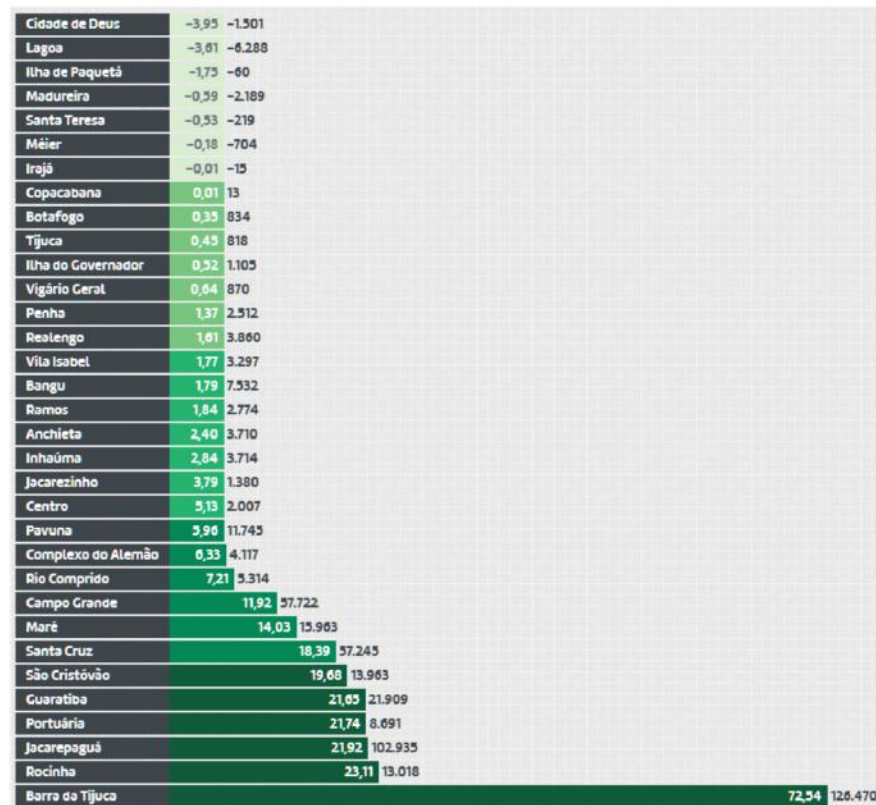
Figura 4. Variação de População dos Bairros - 2000 a 2010



Fonte: SUBU/CGPP/GNIU, 2017. (Dados Censo Demográfico IBGE, 2010).

População

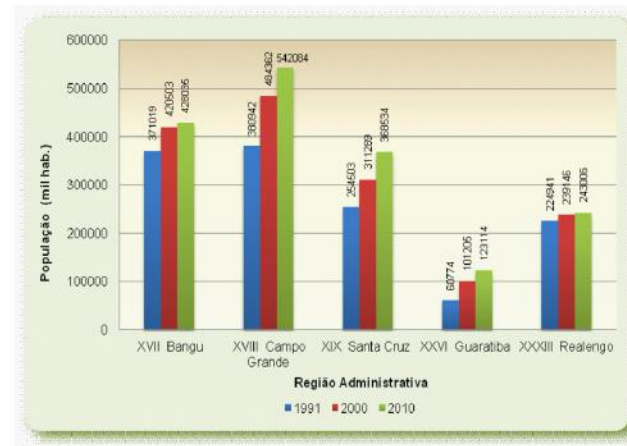
Gráfico 1. Dinâmica populacional da Regiões Administrativas do município do Rio de Janeiro – 2000 e 2010.



Fonte: Riocomovamos, 2017. Disponível em: < <http://riocomovamos.org.br/indicadores-regionalizados/indicador/dinamica-populacional/>>. Acesso em 14/11/2017

A evolução da população na Área de Planejamento 5 (AP-5), que engloba parte considerável da Zona Oeste do município, traduz um significativo aumento nos últimos 20 anos em todas as suas Regiões Administrativas (RAs). A RA de Campo Grande apresentou um expressivo crescimento populacional, seguido pelas RAs de Bangu e Santa Cruz (Gráfico 2).

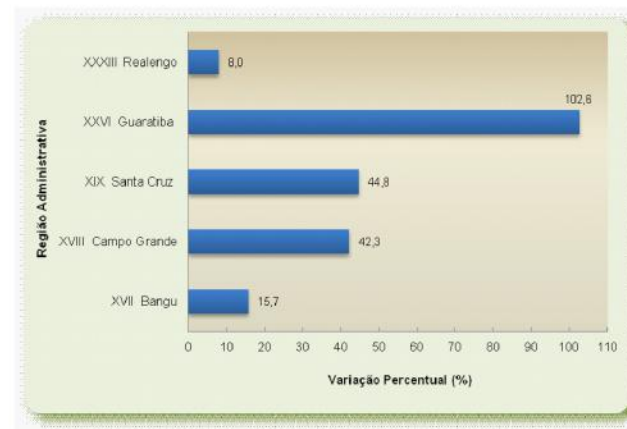
Gráfico 2. Evolução da população entre 1991 e 2010 por RA.



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Embora esse crescimento populacional tenha sido inferior às demais RAs, a RA de Guaratiba foi aquela com crescimento populacional superior a 100% nos últimos 20 anos, passando de 64.000 a 123.000 habitantes (Gráfico 3).

Gráfico 3. Evolução da população entre 1991 e 2010 por RA, variação percentual.



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

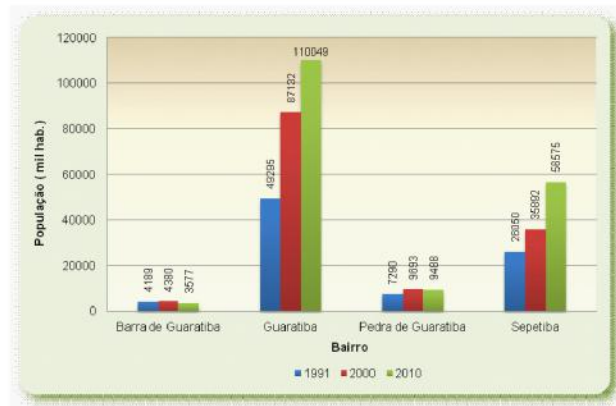
População e Socioeconomia

Dentre os bairros que compõem a área de estudo, Guaratiba e Sepetiba indicam uma ampliação significativa da população, ambas com incremento acima de 100% (Gráficos 4 e 5). Atualmente, o bairro de Guaratiba detém aproximadamente 60% da população de todos os bairros analisados. Por outro lado, Barra de Guaratiba apresentou perda populacional de quase 15%.

A distribuição da população por faixas etárias na RA e Bairro de Sepetiba aponta que 56% da população concentra-se na faixa adulta, com maiores contingentes em Guaratiba e Sepetiba, sendo que 34% da população é jovem. Os idosos constituem somente 10% da população total (Gráfico 6).

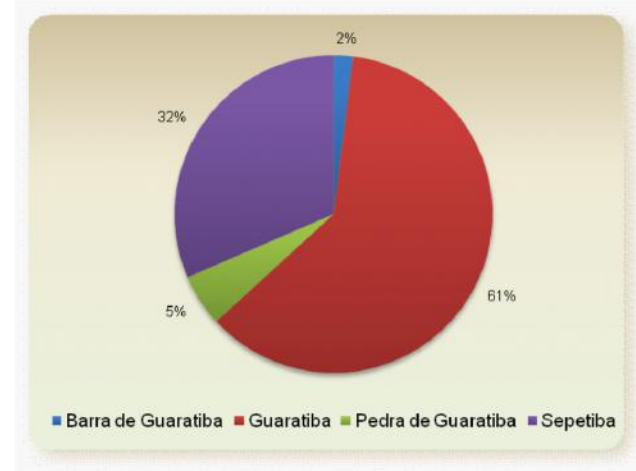
Em todos os bairros, a parcela adulta da população total ultrapassa a 50% da população, com sensível destaque para Barra de Guaratiba, enquanto a faixa da jovem se distribui de maneira muito semelhante nos bairros. Os idosos constituem uma pequena parcela, sendo inferiores a 16%, com maiores contingentes registrados em Barra e Pedra de Guaratiba (Gráfico 7).

Gráfico 4. Evolução da população entre 1991 e 2010 por Bairro



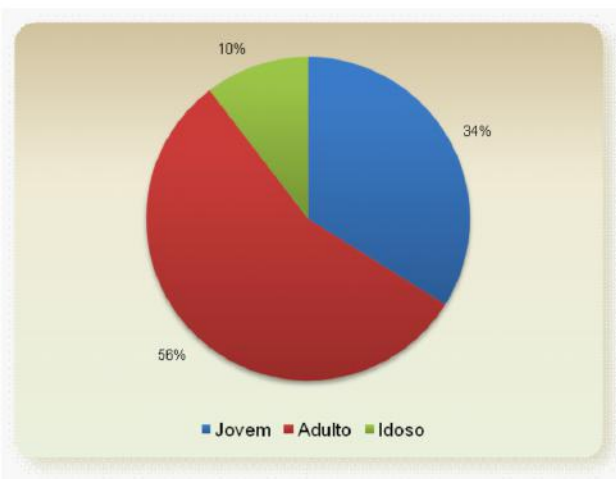
Fonte: Censo Demográfico, IBGE (2010).

Gráfico 5. Variação Percentual da população por Bairro



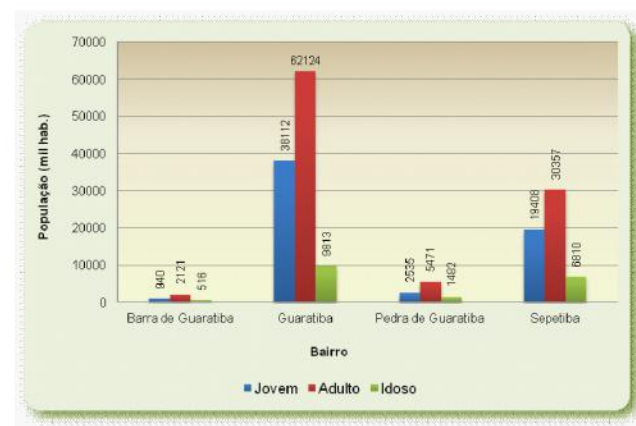
Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Gráfico 6. Distribuição Percentual por faixa etária da Área de Estudo (RA e Sepetiba)



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Gráficos 7. População por faixa etária por Bairro.

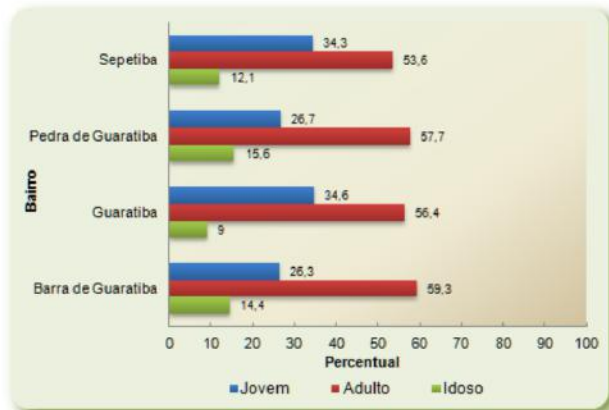


Bairros integrantes da área de estudo. Fonte: IBGE / Censo 2010

População e Socioeconomia

Considerando a distribuição por faixas etárias entre os bairros, é evidenciado que Guaratiba e Sepetiba possuem os maiores contingentes em todas as faixas etárias. Todos os bairros, com exceção de Guaratiba, indicam uma proporção maior de idosos (Gráfico 8).

Gráfico 8. Variação Percentual faixa etária por Bairro.

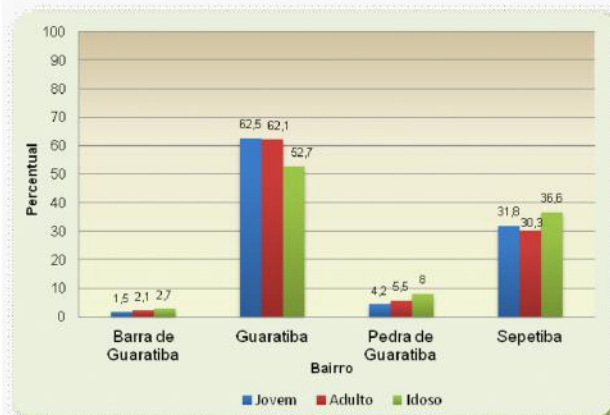


Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

É notório diante a distribuição das faixas etárias, a necessidade de implementação de escolas em níveis fundamental e médio na região para atender a grande demanda da população jovem. Do mesmo modo, o desenvolvimento de programas públicos visando atender a população idosa em todos os bairros, tendo em vista a tendência crescente dessa faixa etária e o envelhecimento da população (Gráfico 9).

A população adulta busca trabalho principalmente nos bairros da Barra da Tijuca, Campo Grande, Recreio e Santa Cruz, dada a falta de trabalho na região. O mesmo ocorre com estudantes do ensino médio, que pela ausência de estabelecimentos educacionais, vêm-se forçados a buscar escolas em bairros mais distantes.

Gráfico 9. Distribuição Percentual faixa etária por Bairro.

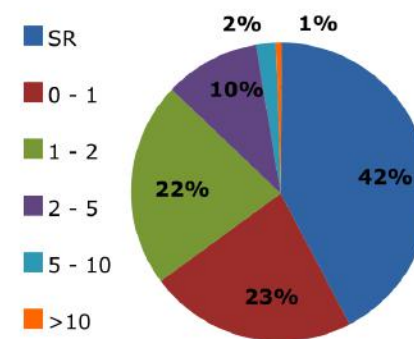


Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

A análise do rendimento nominal total da população entre 1991 e 2010 indica um crescimento das faixas salariais proporcional ao crescimento populacional. Porém, é importante ressaltar que esse crescimento, por si só, não se traduz em alteração da renda.

O Censo Demográfico de 2010 do IBGE mostra que 45% da população acima de 10 anos de idade (67467 hab) tem rendimento nominal de até 2 salários-mínimos, enquanto a parcela sem remuneração atinge 42% (64213 hab) (Gráfico 10). Os rendimentos superiores a 2 salários-mínimos, podendo atingir a mais de 20 salários, somam cerca de 13%. O quadro 1 "Rendimento nominal médio e mediano de pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo as Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros - Município do Rio de Janeiro - 2010" mostra que os maiores valores salariais médios estão nos bairros de Barra de Guaratiba (2,44 salários) e Pedra de Guaratiba (2,67 salários).

Gráfico 10. Distribuição Percentual do rendimento nominal da população a partir de 10 anos de idade.



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Socioeconomia

Quadro 1. Rendimento nominal médio e mediano de pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo as Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros - Município do Rio de Janeiro - 2010. *

Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e bairros	Rendimento nominal médio (R\$ - exclui sem rendimento)	Rendimento nominal mediano (R\$ - exclui sem rendimento)	Rendimento nominal médio (R\$ - inclui sem rendimento)	Rendimento nominal mediano (R\$ - inclui sem rendimento)
Área de Planejamento 5				
XVII Bangu	1 066	700	632	510
Bangu	1 088	700	671	510
Gericinó	702	510	74	0
Padre Miguel	1 152	800	725	510
Senador Camará	965	670	576	510
XVIII Campo Grande	1 216	800	737	510
Campo Grande	1 362	900	846	510
Cosmos	919	680	526	510
Inhoaíba	914	650	517	500
Santíssimo	1 027	750	616	510
Senador Vasconcelos	1 135	800	701	510
XIX Santa Cruz	927	600	527	500
Paciência	886	600	506	500
Santa Cruz	941	630	533	500
Sepetiba	940	600	537	500
XXVI Guaratiba	986	700	571	510
Barra de Guaratiba	1 261	800	777	510
Guaratiba	939	650	538	510
Pedra de Guaratiba	1 364	900	850	510
XXXIII Realengo	1 255	800	792	510
Campo dos Afonsos	3 739	3 000	1 991	600
Deodoro	1 076	700	629	510
Jardim Sulacap	2 330	1 800	1 513	800
Magalhães Bastos	1 172	800	733	510
Realengo	1 150	800	730	510
Vila Militar	1 659	1 000	1 029	510

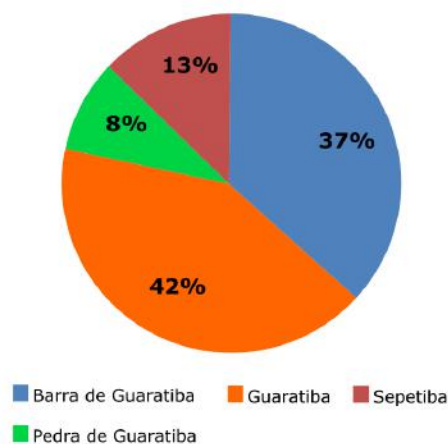
Fonte: Data.Rio. Disponível em: <http://www.data.rio/datasets/e651fac0ed884f249d23442bf2f4ddec>. Acesso em: 14/11/2017 (com dados do Censo Demográfico IBGE, 2010).

Obs. * O valor do salário-mínimo à época do recenseamento pelo Censo Demográfico de 2010 era de R\$ 510,00. O valor médio do dólar para o mesmo período era de USD\$ 1,70. Assim, um salário-mínimo médio, em dólares americanos, era cerca de USD\$ 291,43.

Por sua vez, o levantamento da massa salarial entre 2002 e 2012, realizado em 2014 pelo IPP (Instituto Pereira Passos), expõe que os valores pagos à população são predominantemente baixos, concentrando-se, em até 3 salários-mínimos (Quadro 1).

O bairro de Guaratiba acumula 42% do total da massa salarial paga aos trabalhadores, seguido por Barra de Guaratiba com 37%. Já para os demais bairros, estes valores são quase 4 vezes inferiores, não ultrapassando a 13% (Gráfico 11).

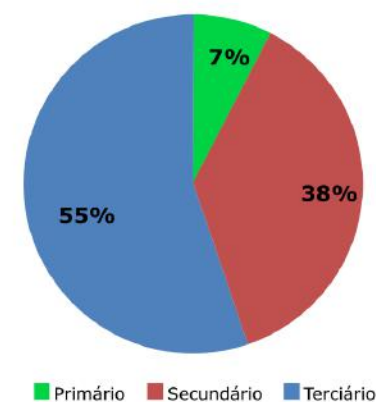
Gráfico 11. Distribuição percentual da massa salarial pelos bairros.



A massa salarial está predominantemente ligada às atividades terciárias, principalmente em Barra de Guaratiba, com o maior valor percentual desse setor dentre os bairros estudados, acompanhado pelo setor secundário, com participação de 55% e 38%, respectivamente (Gráfico 12).

Contudo, o cenário apresentando por Guaratiba em relação aos demais, destaca o setor primário, que no conjunto representa 7%, como aquele que teve melhores níveis de remuneração em torno de R\$ 2 milhões, expressando a sua vocação à atividade agrícola.

Gráfico 12. Distribuição percentual da massa salarial pelos setores



Fonte: IPP/ Armazem de dados, 2017.

Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.



EQUIPAMENTOS

INFRAESTRUTURA

Educação

Na região estudada, o ensino infantil, fundamental e médio, é atendido por unidades educacionais municipais e privadas. A pré-escola e o fundamental, do 1º ao 9º ano, são atendidos por creches, espaços de desenvolvimento infantil (EDI) e escolas municipais, além de instituições privadas, abrangendo 96 unidades escolares, concentradas principalmente em Guaratiba e Sepetiba (Quadro 2 e Figura 5). (SME, 2017)

No quadro geral, a maior demanda é pela pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano, que atingem 61% do total das matrículas e, secundariamente, o ensino fundamental II, que seria a continuidade dentro do sistema de ensino. Há, ainda, grande demanda para o PEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos), condição que demonstra a necessidade de ampliação de novos espaços (Quadros 3 e 4; Gráfico 13). (SME, 2017)

A taxa de analfabetismo na RA de Guaratiba (5,76) é comparativamente uma das mais elevadas tanto em relação ao município (2,85) quanto à AP-5 (3,56). Em relação às demais RAs do município, ela se posiciona somente à frente das RAs da Rocinha (6,71), Complexo do Alemão (6,95) e Maré (7,72). As faixas de 7 a 14 anos de idade são aquelas mais expressivas, seguidas pela faixa de população acima de 25 anos e acima de 15 anos. (Gráfico 14)

Quanto ao Ensino Médio, há uma baixa oferta de unidades de ensino público nos bairros, havendo somente oito unidades estaduais e nenhuma federal.

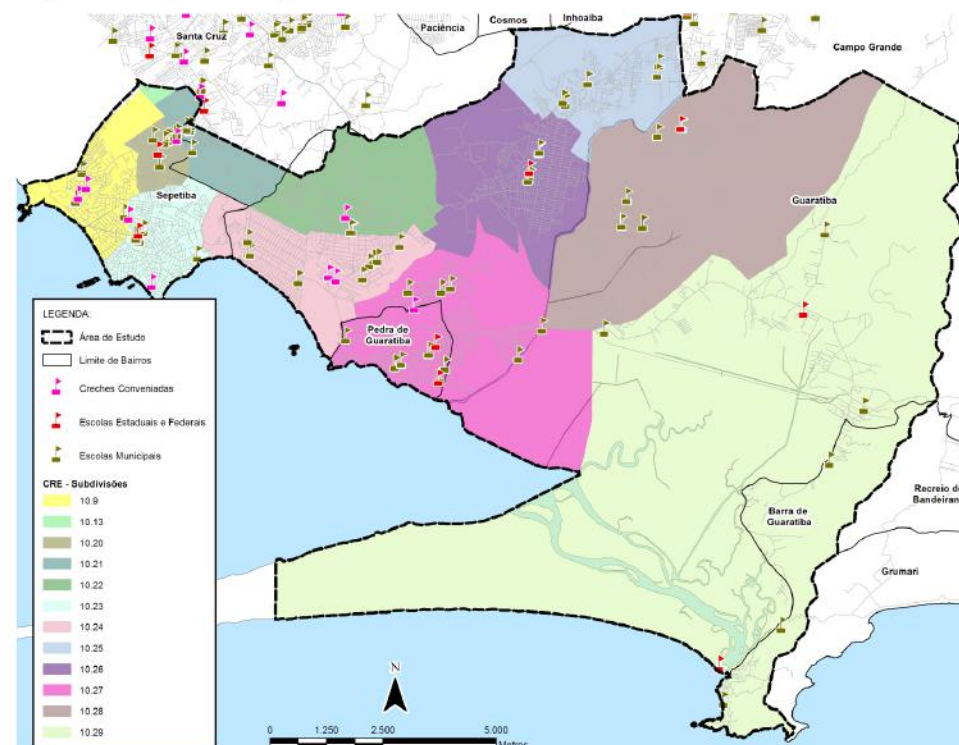
Com relação ao ensino de nível superior, inexistem instituições públicas e/ou privadas na área de estudo. As instituições de ensino públicas mais próximas são a UEZO (Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste), em Campo Grande, e a UFFRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), no município de Seropédica. As instituições privadas de ensino mais próximas encontram-se em nos bairros de Santa Cruz, Campo Grande e Recreio dos Bandeirantes, além das instituições presentes nos municípios de Seropédica e Itaguaí.

Quadro 2. Disponibilidade de serviço público de educação.

Bairro	Público						
	Municipal				Estadual	Federal	Total
	CIEP	Creche	EDI	Escola			
Barra de Guaratiba	-	-	-	3	1	-	4
Guaratiba	2	3	10	20	1	-	36
Pedra de Guaratiba	-	1	-	3	4	-	8
Sepetiba	2	4	4	4	2	-	16
Total	4	8	14	30	8	-	64

Fonte: Dados SME/SEE/MEC, mar/2017.

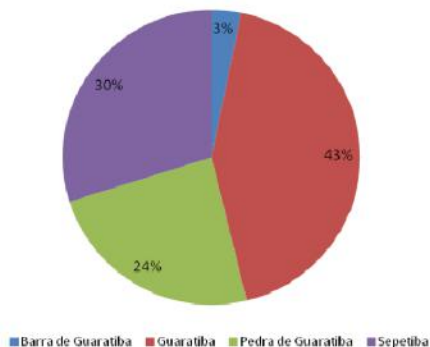
Figura 5. Espacialização dos dados levantados



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Educação

Gráfico 13. Distribuição percentual do número de matrículas pelos bairros da área de estudo.



Fonte: Dados SME/SEE/MEC, mar/2017.

Quadro 3. Distribuição da oferta de vagas nas instituições conveniadas com a Prefeitura.

Bairro	nº de creches	Educação Infantil			Total de vagas por bairro
		Berçário	Maternal I	Maternal II	
Barra de Guaratiba	-	-	-	-	0
Guaratiba	2	21	39	55	115
Pedra de Guaratiba	1	0	20	25	45
Sepetiba	4	77	207	159	443
Total	7	98	266	239	603

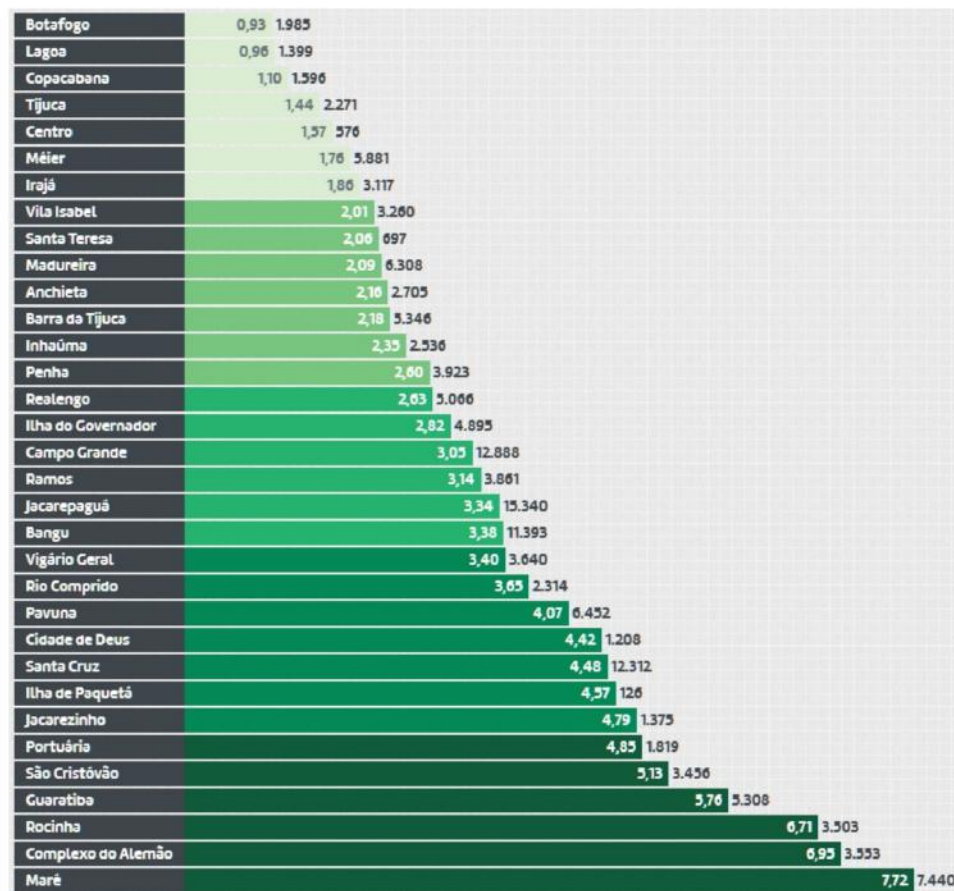
Fonte: Dados SME/SEE/MEC, 2017.

Quadro 4. Distribuição do número de matrículas por escolas na área da área de estudo.

Bairro	nº de Escolas	nº Matrículas	Distribuição (%)	Abrangência
Barra de Guaratiba	4	1117	3,2	Pré-Escola até Fund II
Guaratiba	23	14893	43	Creche até PEJA II
Pedra de Guaratiba	13	8280	23,9	Creche até Fund II
Sepetiba	19	10341	29,9	Creche até PEJA II
Total	59	34631	100	-

Fonte: Dados SME/SEE/MEC, 2017. * Creches conveniadas com a PCRJ.

Gráfico 14. Taxa de analfabetismo no município do Rio de Janeiro



Fonte: Disponível em: <<http://riocomovamos.org.br/indicadores-regionalizados/indicador/analfabetismo/>>. Acesso em 21/08/2019.

Obs.: Os números descritos na parte interna expressam o indicador. Enquanto os números externos apresentam o número absoluto.

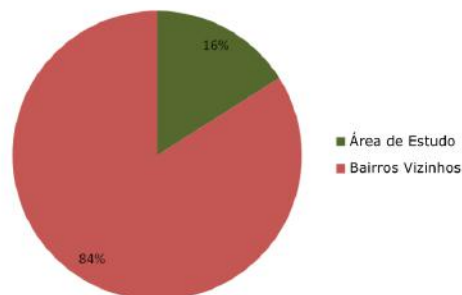
Lazer e Cultura

As oportunidades de espaços de pesquisa, cultura e lazer são bastante reduzidas na área da RA de Guaratiba e no bairro de Sepetiba quando comparadas aos bairros contíguos e aos demais bairros da cidade. Uma análise destes bairros juntamente aos bairros de Campo Grande, Recreio dos Bandeirantes e Santa Cruz mostra que de 44 opções de lazer à população, somente 16% se encontram na área de estudo, estando os restantes 84% a distâncias consideráveis da região (Gráficos 15 e 16).

Uma opção de lazer são as praias e trilhas pelas montanhas da região. No caso das praias, a única que apresenta níveis aceitáveis de balneabilidade é a de Barra de Guaratiba, que é uma praia oceânica. As demais praias encontram-se na orla da Baía de Sepetiba, estando em condições impróprias ao banho. Deste modo, é nítida a carência de opções de cultura e lazer, sem exceção, voltadas à população, tanto por parte do poder público quanto da iniciativa privada nos bairros em foco. No caso do poder público, há somente três equipamentos de cultura e lazer, sendo eles a Arena Carioca Chacrinha, a Vila Olímpica (Ginásio Experimental Olímpico – GEO), ambos municipais, e o Sítio Burle Marx (federal), este direcionado à pesquisa e cultura. Outras opções de entretenimento inexistem, como cinemas, teatros, bibliotecas, etc (Quadro 5).

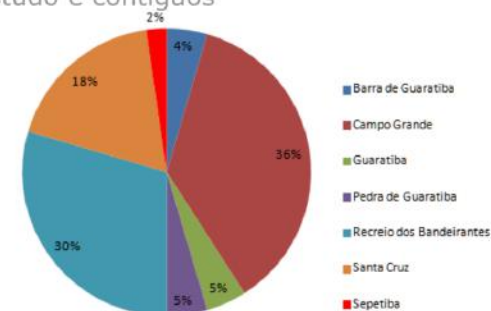
Os bairros próximos com maiores ofertas são Campo Grande, Recreio dos Bandeirantes e Santa Cruz, que embora possuam um número maior de opções, também apresentam uma quantidade reduzida de espaços de lazer à exceção dos shoppings centers de Campo Grande e do Recreio dos Bandeirantes, onde encontram-se, somadas, vinte e quatro salas de cinemas. Campo Grande e Santa Cruz possuem uma biblioteca popular em cada bairro, e no primeiro o único teatro de toda a região (Gráficos 15 e 16) (Quadro 5).

Gráfico 15. Distribuição percentual dos equipamentos na área de estudo e bairros vizinhos



Fonte: SUBU/ GPL- AP5, 2017.

Gráfico 16. Distribuição percentual dos equipamentos pelos bairros da área de estudo e contíguos



Fonte: SUBU/ GPL- AP5, 2017.

Quadro 5. Quantitativos dos equipamentos de lazer e cultura.

Área de Abrangência	Bairro	Equipamentos Públicos													Total Público		
		Municipal											Estadual			Federal	
		Centro Cultural/Pesq	Museu	Arena Carioca	Biblioteca Popular	Sala de Cinema	Lona Cultural	Teatro	Centro Esportivo	Vila Olímpica	Planetário	Museu Pesquisa	Teatro	Centro Cultural			
Área de Estudo	Barra de Guaratiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 ³	-	1 ³	2
	Guaratiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	Pedra de Guaratiba	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
	Sepetiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	Total parcial	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	4
Bairros Próximos	Campo Grande	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1 ⁹	-	-	4
	Recreio dos Bandeirantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
	Santa Cruz	1 ¹	1 ⁴	-	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	6	
	Total parcial	1	1	0	2	0	2	0	1	0	1	2	1	0	1	11	
Total	1	1	1	2	0	2	0	1	1	1	3	1	1	1	15		

Área de Abrangência	Bairro	Equipamentos Privados				Total Privado	TOTAL Público/ Privado
		Museu	Centro Cultural	Sala de Cinema	Teatro		
Área de Estudo	Barra de Guaratiba	-	-	-	-	0	2
	Guaratiba	2 ^{5,6}	-	-	-	2	2
	Pedra de Guaratiba	-	-	-	-	0	2
	Sepetiba	1	-	-	-	1	1
	Total parcial	3	0	0	0	3	7
Bairros Próximos	Campo Grande	-	-	12 ²	-	12	16
	Recreio dos Bandeirantes	1 ⁷	-	12 ²	-	13	14
	Santa Cruz	1 ⁶	1	-	-	2	8
	Total parcial	2	1	24	0	27	38
Total	5	1	24	0	30	45	

Fonte: Elaborado pela GPL-AP5, com base em dados da PCRJ, dados e informações diversas disponíveis sobre os equipamentos.

1 Centro de Artes Comunitário Casa do Amor; 2 salas de cinema em shoppings centers; 3 Museu Casa de Burle Marx; Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx (IPHAN); 4 Ecomuseu de Santa Cruz; 5 Museu do Transporte; 6 Museu Suzane Carvalho; 7 Museu Casa do Pontal; 8 Ecomuseu de Sepetiba; 9 Teatro Arthur Azevedo.

Saúde

Os serviços de saúde públicos são predominantemente ofertados pela Prefeitura, incluindo o atendimento básico por Clínicas da Família, Centros Municipais de Saúde, Estação Observatório OTICS, UPA 24h e CRAS. O governo estadual mantém o serviço SAMU 192, enquanto o federal não mantém nenhum tipo de serviço. (Quadro 6 e Figura 6)

Os hospitais públicos nos bairros próximos estão em Santa Cruz (Pedro II) e Campo Grande (Rocha Faria). Os serviços de saúde privados estão indetificados no Quadro 7. No bairro de Sepetiba o serviço é parcialmente suprido pela UPA 24h, ver Quadro 6. Esta situação obriga a população a deslocar-se para os hospitais de Campo Grande e Santa Cruz. Há, também, carência de hospitais-maternidade que atendam à população desses bairros.

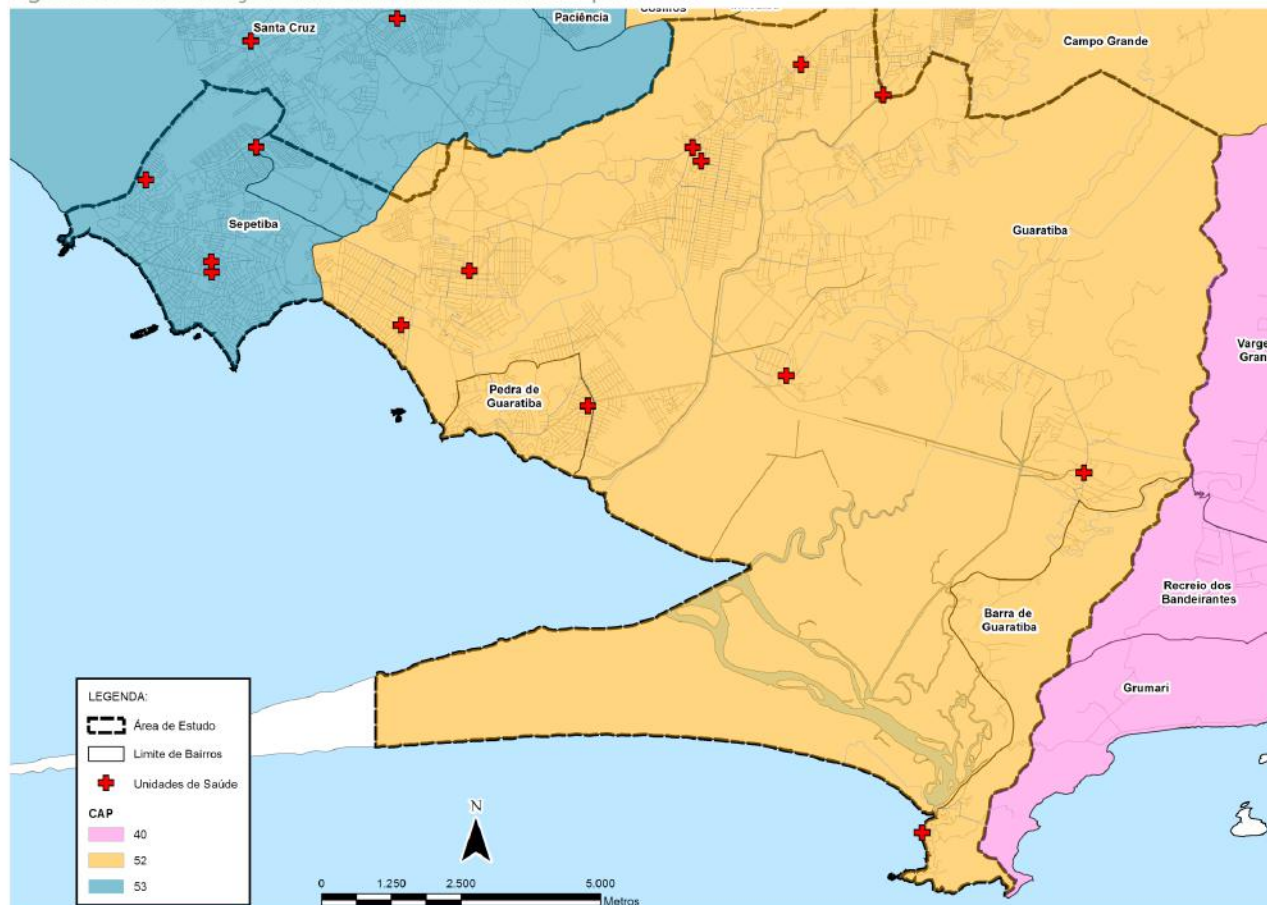
Em geral, a distribuição dos estabelecimentos de saúde nos bairros é desigual, tendo Guaratiba a maior concentração de estabelecimentos médicos. Os estabelecimentos ligados à área da saúde somam 20 unidades que atendem à uma população de 179.689 habitantes, considerando apenas a população dos bairros da área de estudo (Figura 6).

Quadro 6. Disponibilidade do serviço público de saúde.

Bairro	Municipal					Estadual	Federal	Total
	Clínica da Família	Centro Mun. de Saúde	Estação Observ. OTICS	UPA 24h	CRAS	Base SAMU 192		
Barra de Guaratiba	-	1	-	-	-	1	-	2
Guaratiba	4	3	-	-	1	1	-	9
Pedra de Guaratiba	1	1	1	-	-	-	-	3
Sepetiba	2	1	-	1	1	1	-	6
Total	7	6	1	1	1	3	-	19

Fonte: SMS, 2017; CNES, 2017.

Figura 6. Distribuição das unidades de saúde públicas.



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015

Quadro 7. Disponibilidade do serviço privado de saúde

Bairro	Assistência Médica	Clínica Médica	Clínica Especializada	Centro de Diagnóstico	Posto de Saúde	Casa de Repouso	Total
Barra de Guaratiba	-	-	-	-	-	-	-
Guaratiba	1	-	1	-	-	-	2
Pedra de Guaratiba	-	-	-	-	1*	-	1
Sepetiba	-	-	-	-	-	1	1
Total	1	-	1	-	1	1	4

Fonte: SMS, 2017; CNES, 2017.

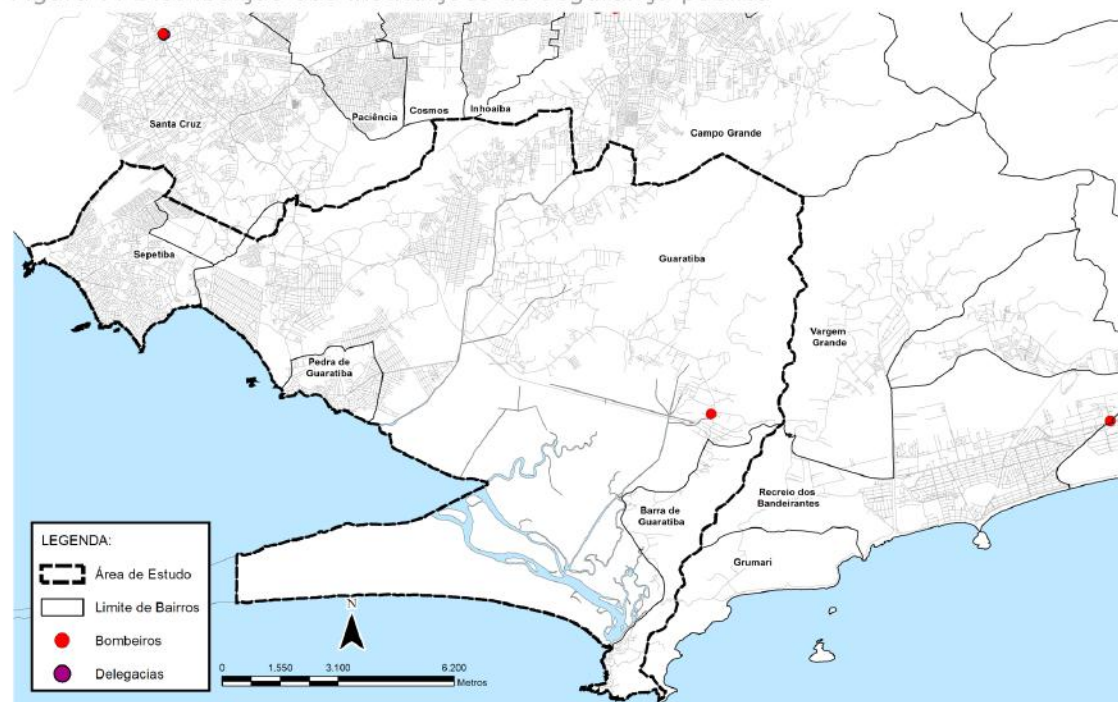
* Posto de Saúde da Colônia de Pescadores de Sepetiba.

Segurança

A segurança pública nos bairros da RA Guaratiba e de Sepetiba é efetuada por instituições das esferas municipal e estadual. Na esfera municipal, a Guarda Municipal do Rio de Janeiro atua através da 14ª Inspetoria da Guarda Municipal do Rio de Janeiro, com sede no bairro de Santa Cruz. (Quadro 8 e Figura 7)

O estado do Rio de Janeiro mantém na região as Polícias Civil e Militar. A Polícia Civil atua através da 42ª DP (Recreio dos Bandeirantes) e da 43ª DP (Guaratiba). A Polícia Militar se faz presente na região com os 27º e 31º Batalhões de Polícia Militar. O Corpo de Bombeiros Militar possui três destacamentos distribuídos em Guaratiba, Barra de Guaratiba e Sepetiba. (Quadro 8 e Figura 7)

Figura 7. Distribuição das instituições de segurança pública



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015 (mapa); IBGE/Censo 2010 (tabela).

Quadro 8. Esferas de governo e segurança pública na região da área de estudo.

Esfera	Instituições de Segurança Pública
Municipal	Guarda Municipal 14ª Inspetoria - Santa Cruz. Atua nos bairros de Barra de Guaratiba, Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba.
Estadual	Polícia Civil - 16ª DP - Barra da Tijuca, Itanhangá, Joá. Atua em apoio à 42ª DP em Barra de Guaratiba. - 42ª DP - Recreio dos Bandeirantes, Barra de Guaratiba, Camorim, Grumari, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande e Vargem Pequena. - 43ª DP - Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba. Polícia Militar - 27º BPM - Santa Cruz, Paciência, Sepetiba, Guaratiba e Pedra de Guaratiba - Atua na região com os PPCs (Posto de Policiamento Comunitário), em Sepetiba e Nova Sepetiba, e excetuando-se desta atuação o bairro de Barra de Guaratiba. - 31º BPM - Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Grumari, Vargem Grande, Vargem Pequena, Itanhangá, Joá, Camorim e Barra de Guaratiba. Atua somente em Barra de Guaratiba. Corpo de Bombeiros Militar - 3º Destacamento do 13º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM 3/13) - Campo Grande, Destacamento DGAL (Diretoria Geral de Apoio Logístico - 3/13) Fazenda Marambaia. Atua em Guaratiba. - 4º Destacamento do 2º Grupamento Marítimo (GMAR) - Barra da Tijuca. Atua em Sepetiba. - 5º Destacamento do 2º Grupamento Marítimo (GMAR) - Barra da Tijuca. Atua em Barra de Guaratiba.
Federal	Não há Instituições de segurança pública na região

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, 2017.

Rede de Transportes e Centralidades

A região de Guaratiba e o bairro de Sepetiba caracterizam-se pelo uso predominantemente residencial, sendo as atividades de comércio e serviços majoritariamente de caráter local. Tais características obrigam deslocamentos às centralidades mais próximas para as atividades relacionadas a trabalho, estudos, lazer e serviços em geral.

A predominância dos deslocamentos pendulares sobrecarrega os sistemas de transportes e viário, com superlotação do BRT (para a quantidade de veículos empregada na operação) e congestionamento nas vias estruturais e arteriais nos horários de pico em um único sentido.

O estímulo ao desenvolvimento de atividades econômicas através da diversificação de usos torna-se imperativa para reduzir o caráter pendular dos deslocamentos, equilibrando melhor os sistemas de transporte e viário, tornando-os mais sustentável (Figura 08).

O BRT Transoeste, principal modo de transporte da região, interliga os Terminais Jardim Oceânico e Alvorada, na Barra da Tijuca, à estação Ferroviária de Santa Cruz. Atende à região com 6 estações, sendo as principais Mato Alto, Magarça e Pingo d'água que concentram 95% dos embarques diários. Operando como um sistema troncal, a partir das estações ao longo da Avenida Dom João VI ocorrem as interligações com os sistemas alimentadores - linhas de ônibus que complementam a viagem em direção aos pontos mais distantes da região e aos bairros vizinhos. Essas ligações também são realizadas com o uso de Vans, Kombis e moto-taxis, que nem sempre são regulares, além da bicicleta.

Devido ao grande número de usuários e articulações que propiciam, as estações Mato Alto e Magarça poderão constituir novas centralidades, o que demandará a elaboração de propostas de desenho urbano e definição de parâmetros que permitam novas condições de uso e ocupação do solo através da revisão do zoneamento em vigor.

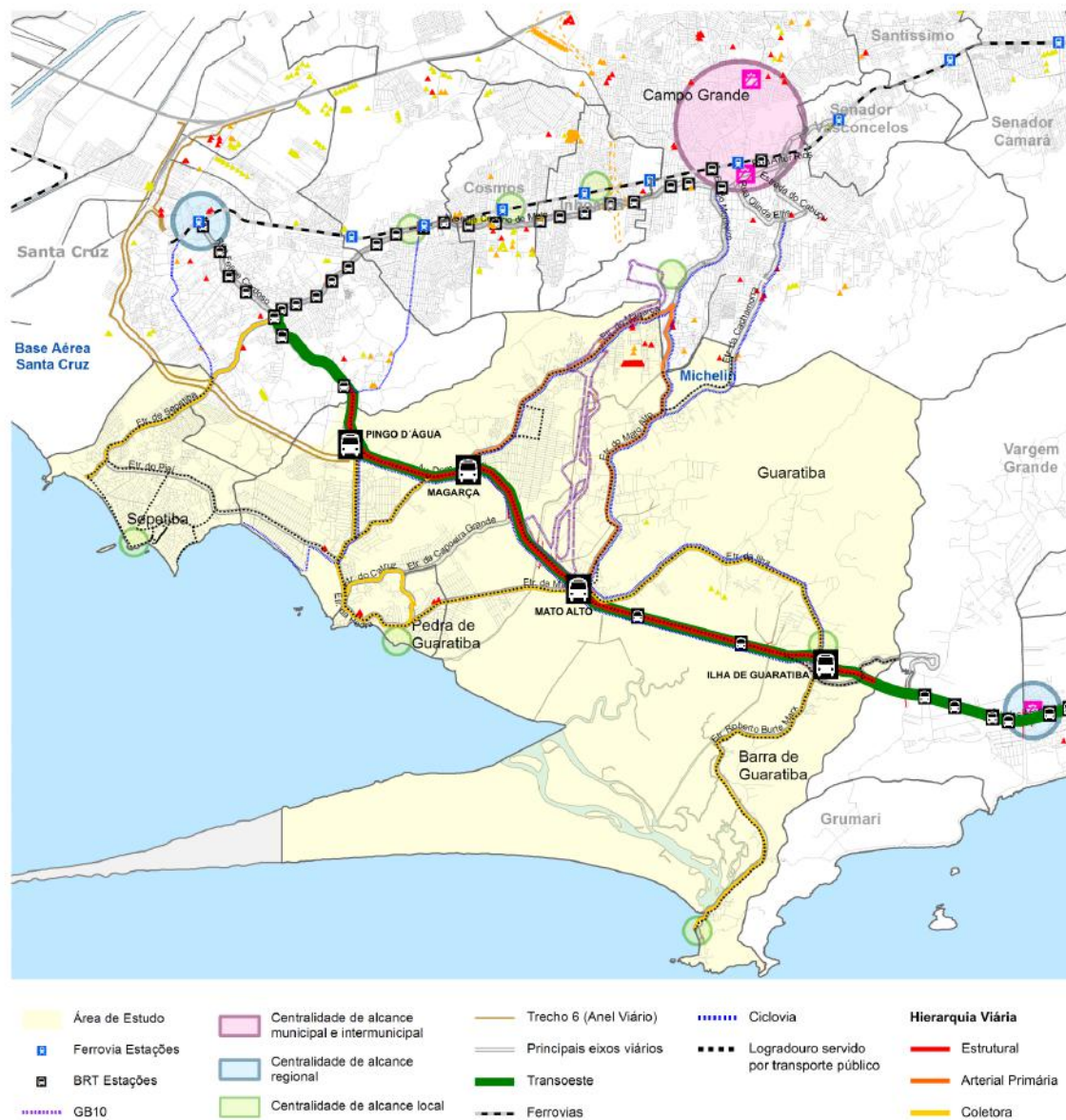


Figura 8. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Sistema Viário e Transporte

BRT, Ciclovias, Linhas de Ônibus e Hierarquia Viária

A taxa de empregos/habitante do bairro de Sepetiba e dos bairros que integram a RA de Guaratiba é a mais baixa da cidade, com apenas 9 empregos/100 habitantes (RAIS e IBGE, 2014). O baixo rendimento da população, associado à precariedade operacional e física do sistema, fazem com que a bicicleta exerça importante papel na mobilidade da região. Além da melhoria e ampliação do sistema para atender novas demandas, estas condições apontam a necessidade de medidas como a ampliação da malha cicloviária e requalificação das vias de forma a proporcionar mais segurança para pedestres e ciclistas.



Vista do Bicletário da Estação Pingo D'água - Fonte: Google Street View, 2017.

Por atravessar grande extensão de áreas frágeis e de proteção integral, assim categorizadas através da legislação ambiental, o adensamento e intensificação dos usos no entorno das estações e ao longo do corredor BRT deverá ser compatibilizada com as condicionantes ambientais e do meio físico de forma criteriosa.

O principal polo de atração de serviços para esta região é Campo Grande. Neste sentido, a ampliação do BRT Transoeste para Campo Grande a partir da estação Magarça pelo eixo Magarça/Monteiro torna-se fundamental para reduzir o volume de integração nas estações

Magarça e Mato Alto dos usuários provenientes de Campo Grande bem como atender à demanda de Guaratiba que se dirige a este bairro para o desempenho de atividades.

Sistema Viário - Características Gerais

A Avenida Dom João VI (antes denominada Avenida das Américas), constitui importante corredor viário para o tráfego de passagem em direção à Santa Cruz e aos municípios da Costa Verde. A abertura do Túnel Vice Presidente José de Alencar acentuou o papel desse corredor como indutor da expansão do tecido urbano.

Diretamente ligado ao desenvolvimento das Regiões de Guaratiba e Santa Cruz, destacam-se duas ligações previstas no Anel Viário Municipal, projeto que engloba diversos trechos, com ligações rodoviárias, expressas em sua maioria:

O Trecho 6 - a execução deste trecho propiciará a ligação da Rodovia BR 101 (Rodovia Rio Santos) e da Avenida Brasil com a Avenida Dom João VI, assim como a integração das linhas de BRT Transoeste e Transbrasil, contornando o centro de Santa Cruz.

Ligação B – traçado alternativo à GB10 (projetada pelo DER na Década de 70), prevê a ligação do Viaduto dos Cabritos, na interseção com a Avenida Brasil, em Campo Grande, à Avenida Dom João VI, em Guaratiba. Esta ligação está em revisão, com a substituição do seu traçado pela duplicação do eixo formado pelas Estradas do Mato Alto, do Magarça e Rio São Paulo.

Na direção de Campo Grande, as Estradas do Mato Alto, da Cachamorra e do Magarça, são as únicas opções viárias para ligação com aquele importante bairro, cuja centralidade abrange toda Zona Oeste.

Em direção aos bairros de Santa Cruz, Pedra de Guaratiba e Sepetiba, as Estradas da Pedra, do Piaí, de Sepetiba, da Matriz e a Rua Belchior da Fonseca, constituem as ligações mais importantes.

O bairro de Barra de Guaratiba tem como único acesso a partir de Guaratiba, a Estrada Roberto Burle Marx e, através do bairro de Grumari, a Estrada de Grumari, em condições precárias de utilização.

Dentre as vias apontadas como prioritárias para requalificação urbana e implantação dos Projetos Aprovados de Alinhamento (PAAs), constam:

A Estrada Roberto Burle Marx, e as vias integrantes da Rede Estrutural de Transportes (RET) de acordo com o PMUS-Rio (Decreto Rio nº 45781 de 03 de abril de 2019): Estr. de Sepetiba – Ligação 5, Estrada do Magarça – Ligação 6, Estrada da Matriz e Estrada da Ilha – Ligação 7 e Estrada do Mato Alto – Ligação 7.

Saneamento

Situação atual dos equipamentos e projetos da concessionária Foz das Águas 5 e Comlurb para a área de estudo

O abastecimento e distribuição da água na região da área de estudo é responsabilidade da CEDAE. O Censo Demográfico de 2010 indica que cerca de 91% dos domicílios são atendidos pelo sistema formal da CEDAE, enquanto as demais formas de obtenção de água são feitas através de poços e captações em nascentes. O aproveitamento de água da chuva mostrou-se ínfimo na região. O fato de uma parcela significativa dos domicílios estarem ligados à rede de abastecimento não garante que o serviço de fornecimento seja uniforme e constante na região (Gráficos 17 e 18).

Na RA de Guaratiba e no bairro de Sepetiba, a questão do esgotamento sanitário mostra-se como uma questão urgente, quando comparado aos bairros limítrofes e demais áreas da cidade. A oferta de infraestrutura de saneamento ainda é precária, onde menos de 60% dos domicílios estão ligados à rede de captação de esgoto e/ou galerias de água pluviais. Destaca-se que as demais formas de destino ao esgoto sanitário somam quase que a metade dos domicílios, com cerca de (41%) sem esgotamento sanitário formal. Nota-se, também, um elevado nível de sistemas de esgotamento sanitário diferentes do formal, principalmente em Guaratiba e Barra de Guaratiba (Gráficos 19 e 20).

Cabe lembrar que o esgotamento sanitário na AP-5 passou à iniciativa privada em 2012, quando a Prefeitura assinou contrato de concessão do esgoto da AP-5 com a Empresa Foz Águas 5 (hoje, Zona Oeste Mais Saneamento). Atualmente, na região de Guaratiba, são feitas obras de conservação das estações de tratamento de esgoto (ETE) existentes. O incremento do sistema de esgotamento sanitário para a área de estudo está previsto pela Empresa somente para obras entre os anos 2027 até 2037 (META 3) e 2037 até 2042 (META 4), e concentradas em trechos dos bairros de Sepetiba e Guaratiba. (Figura 10).

A questão da coleta de resíduos sólidos domésticos (lixo) fica a cargo da COMLURB. Os dados mostram que praticamente a totalidade dos domicílios em todos os bairros são atendidos pelo serviço (Gráficos 21 e 22).

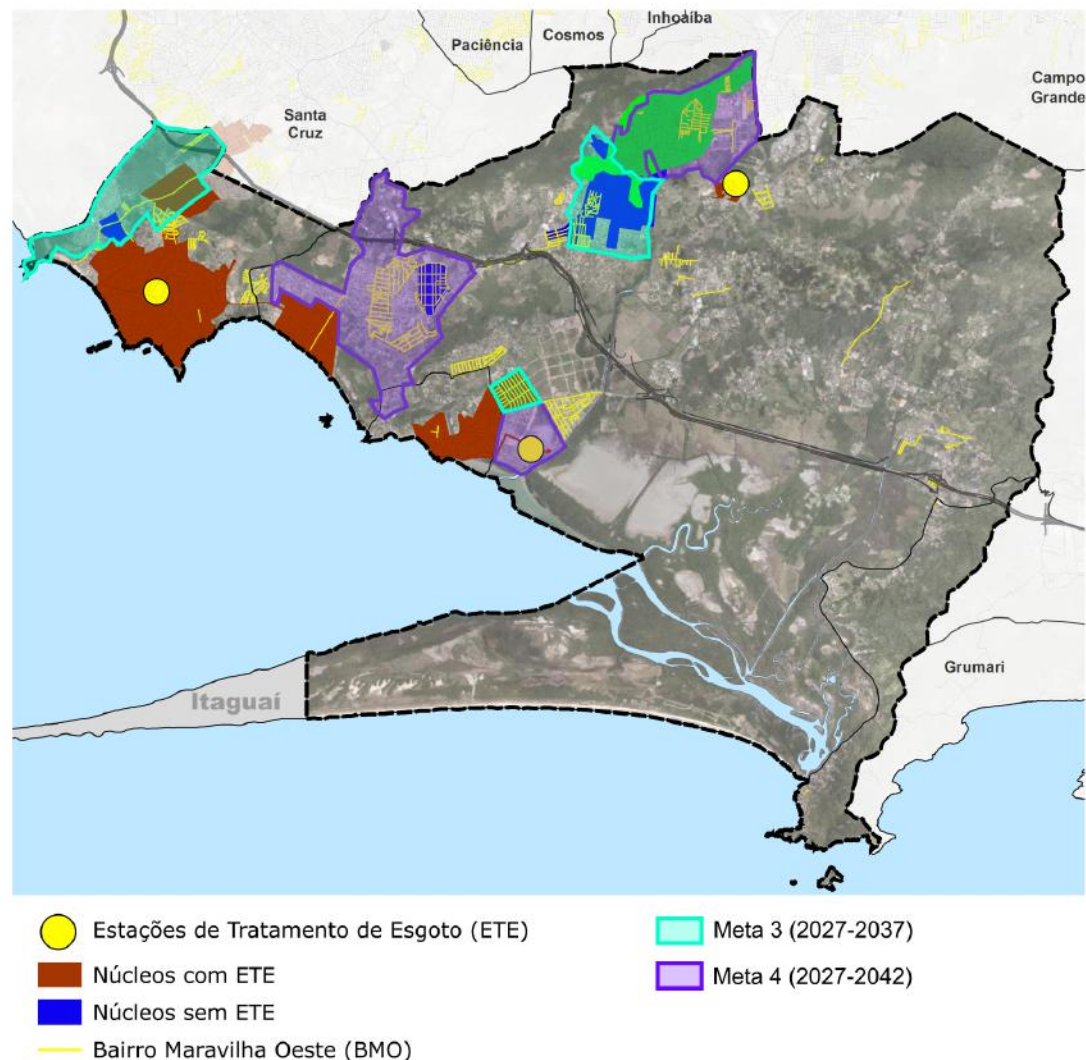
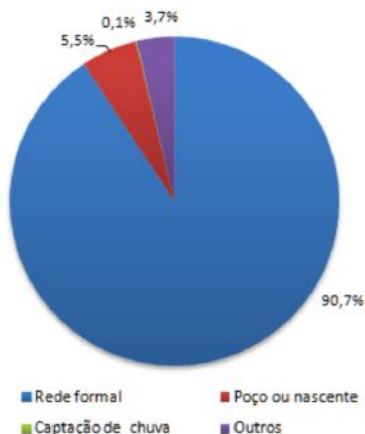


Figura 10. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Saneamento

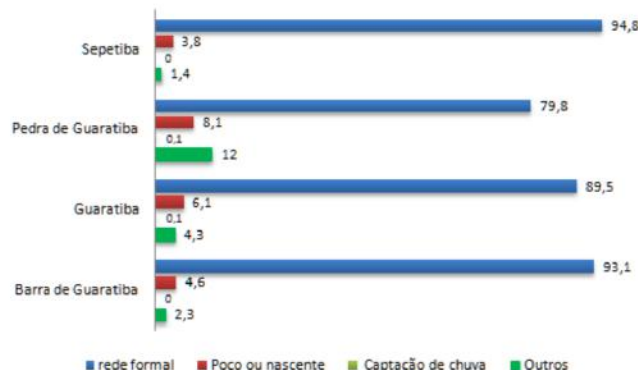
Situação atual dos equipamentos e serviços públicos para a área de estudo

Gráfico 17. Distribuição percentual dos tipos de abastecimentos de água pelos domicílios



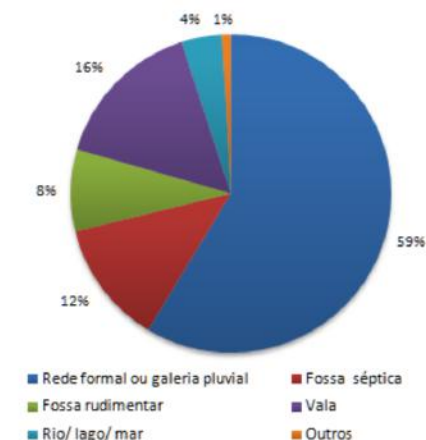
Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Gráfico 18. Distribuição percentual dos tipos de abastecimento de água nos bairros.



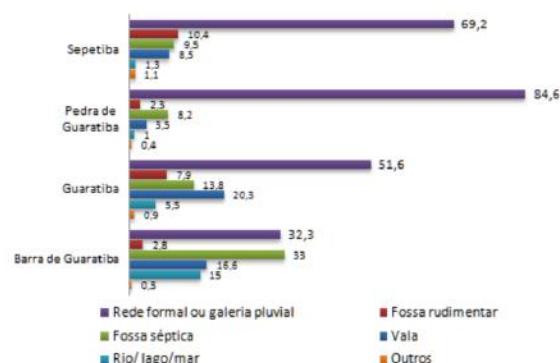
Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Gráfico 19. Distribuição percentual dos tipos de esgotamento sanitário pelos domicílios



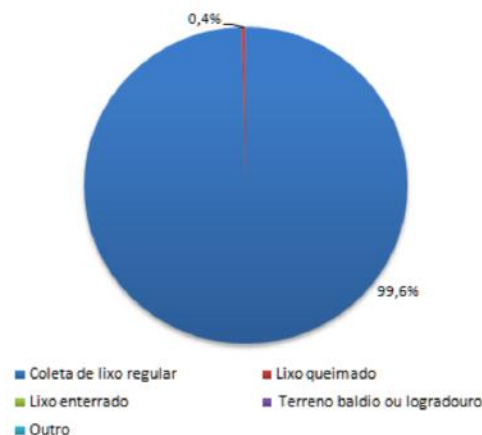
Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Gráfico 20. Distribuição percentual dos tipos de esgotamento sanitário nos bairros.



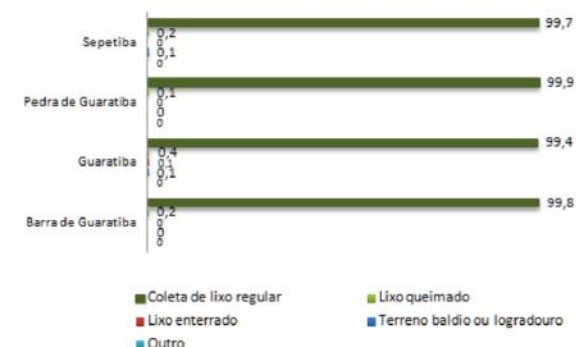
Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Gráfico 21. Distribuição percentual das formas de destino do lixo doméstico pelos domicílios



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Gráfico 22. Distribuição percentual das formas de destino do lixo doméstico nos bairros



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.



DINÂMICA DA OCUPAÇÃO

Evolução da Ocupação Urbana

Levantamento que envolve o período de 1975 a 2015

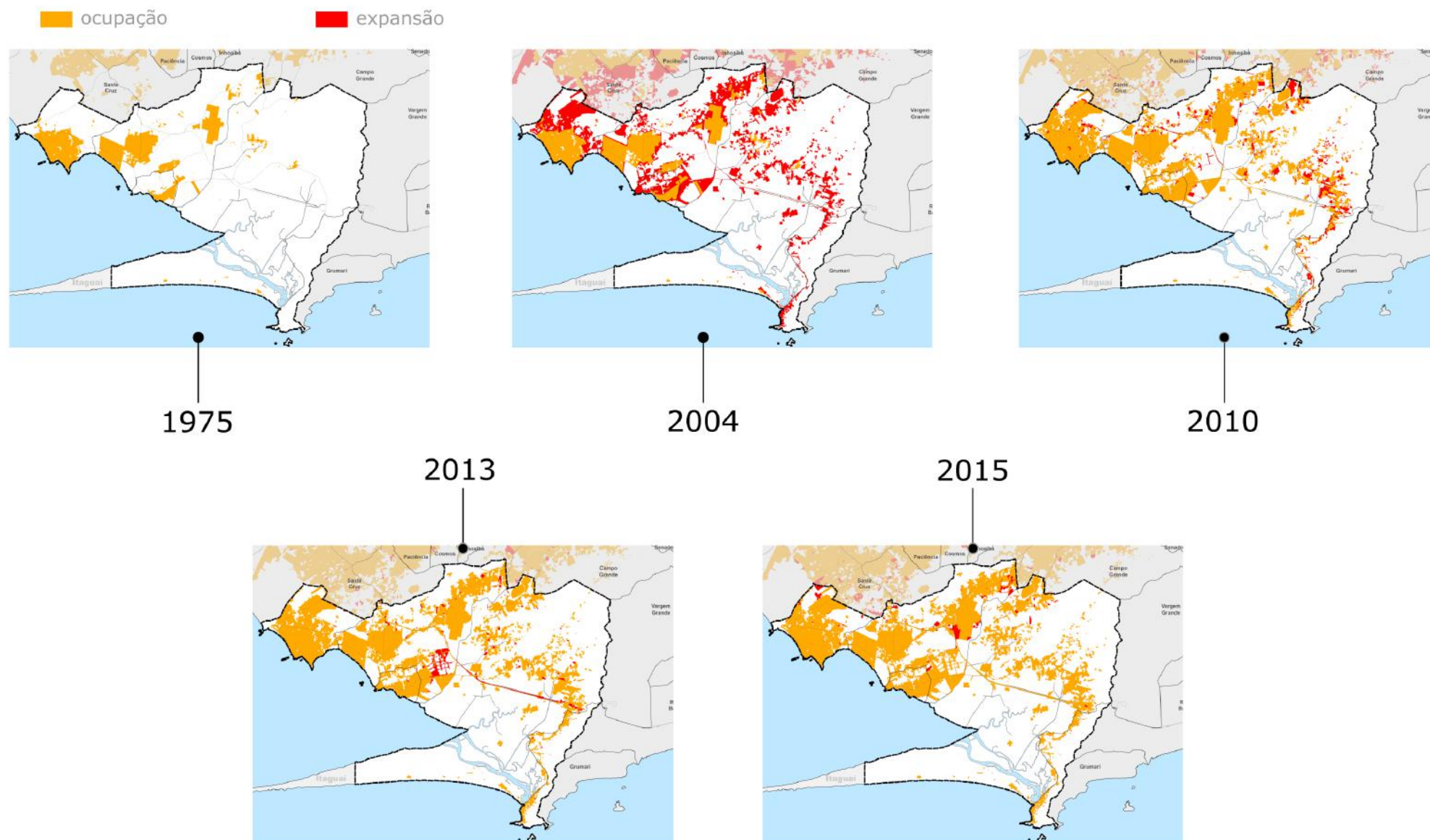


Figura 11. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Áreas Protegidas por Legislação Ambiental

Conjunto das Áreas de Proteção Ambiental, Parques Naturais, Reserva Biológica e Áreas de Proteção Permanente

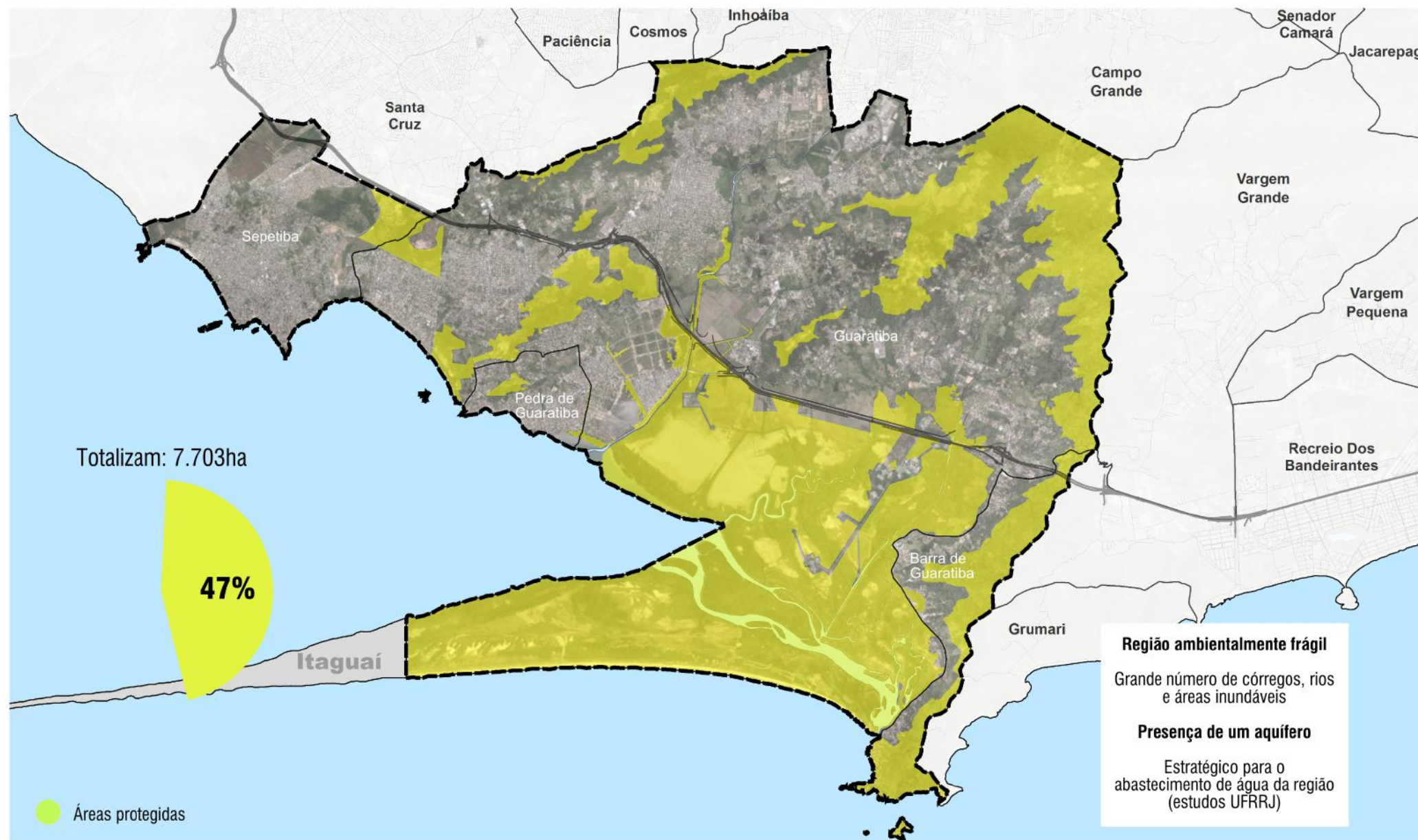


Figura 12. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Áreas de Ocupação Rarefeita

Atividade agrícola e áreas de ocupação rarefeita em sobreposição as áreas protegidas

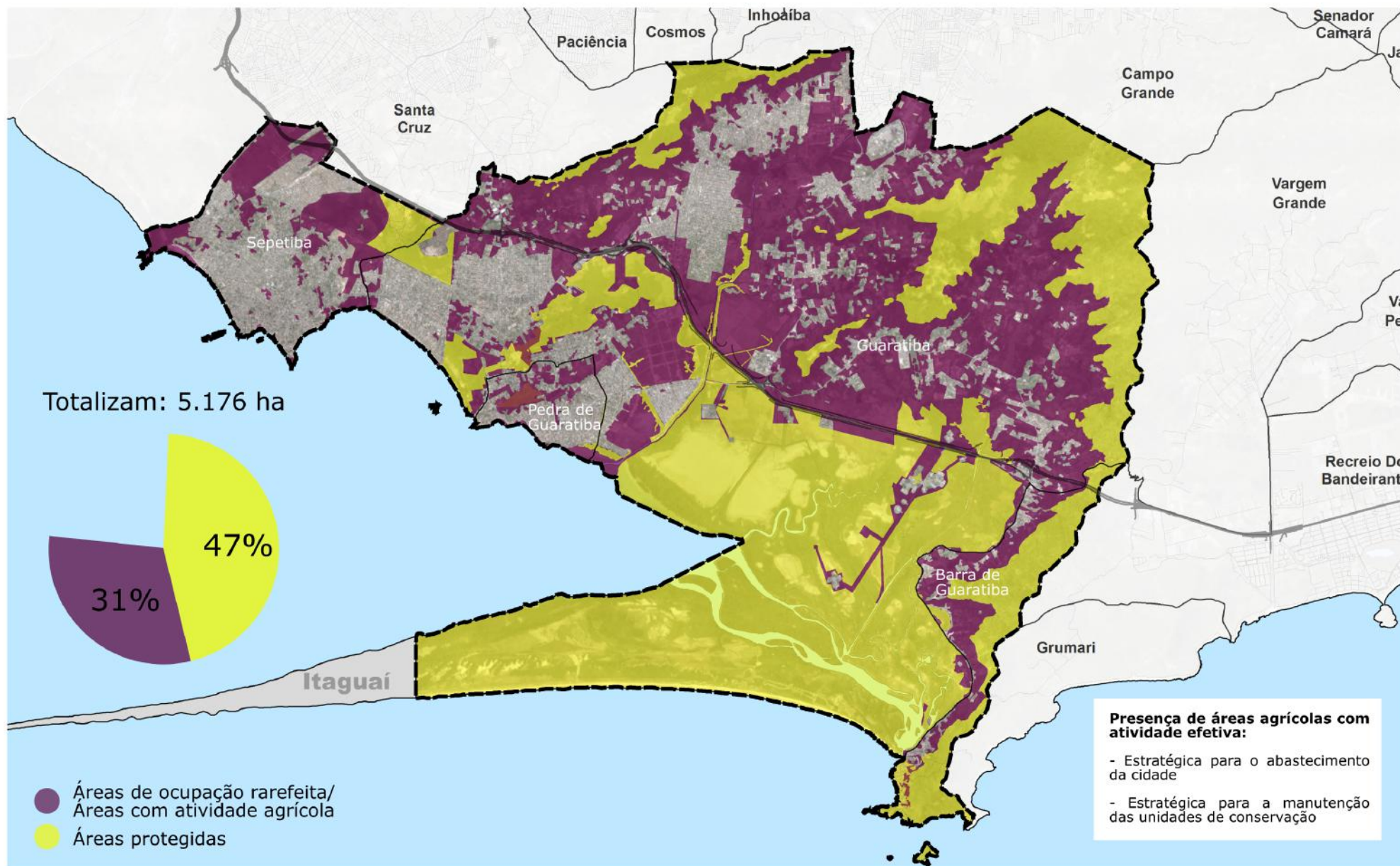


Figura 13. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Áreas Urbanizadas

Sobreposição das áreas urbanizadas, protegidas, onde existe atividade agrícola e áreas de ocupação rarefeita

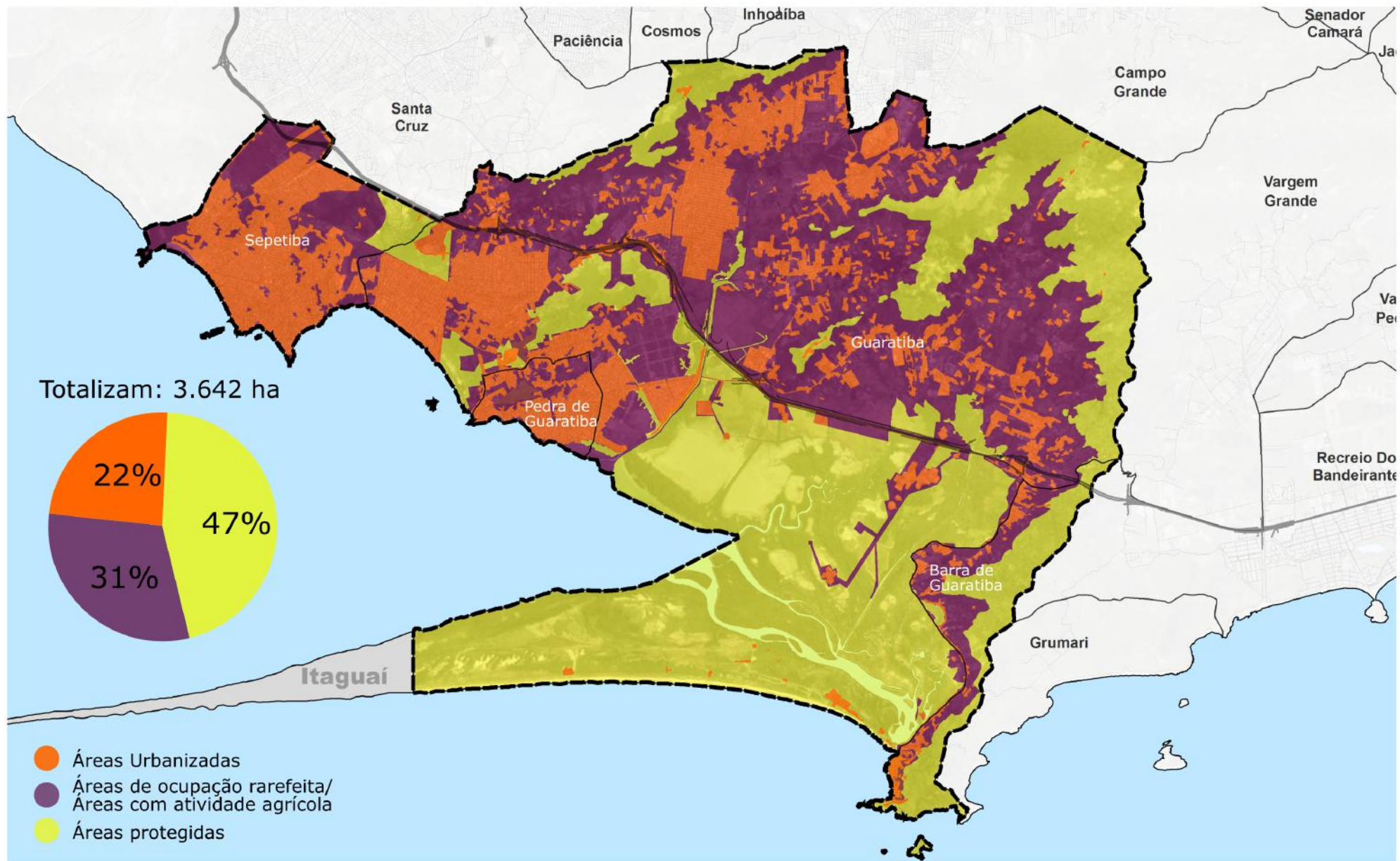


Figura 14. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Ocupações Irregulares e de Interesse Social

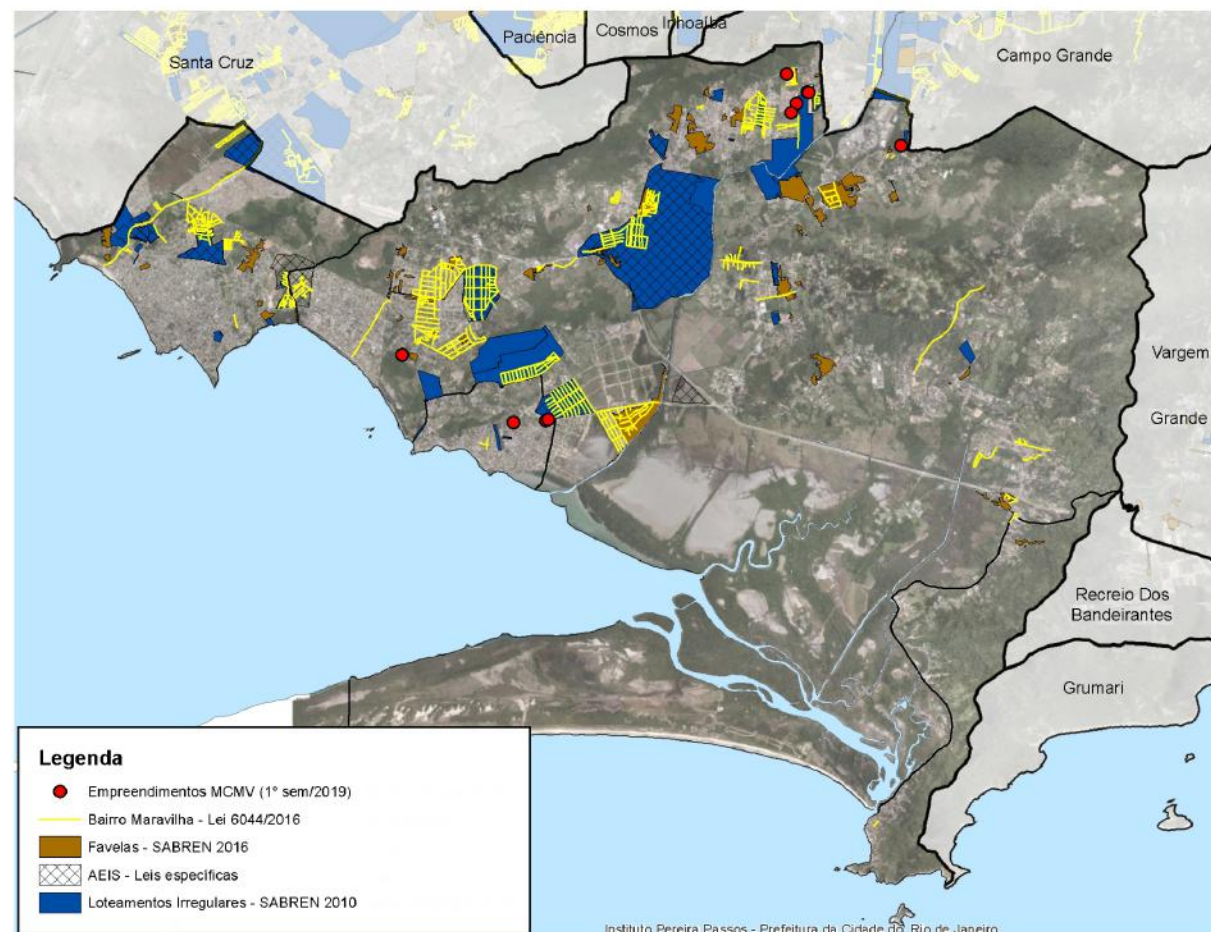
Ocupação Irregular / AEIS / Empreendimentos de Interesse Social

A área conta com a presença significativa de loteamentos irregulares e clandestinos, bem como de favelas, e vem sofrendo um processo de transformação devido aos impactos decorrentes da abertura do Túnel da Grotta Funda, da implantação da Transoeste e da expansão imobiliária vinda das direções dos bairros do Recreio, Barra da Tijuca, Santa Cruz e, também, do município de Itaguaí, com a expansão dos polos siderúrgico e logístico a partir do arco metropolitano.

As 59 favelas localizadas na área em estudo, dentre as quais 50% caracterizam-se como assentamentos pequenos isolados com aproximadamente 100 domicílios, apresentam, um total populacional de 32.506 pessoas, distribuídas em 9.850 domicílios com densidade populacional de 3,3 pessoas por domicílio, segundo dados do IPP/Sabren. Estas favelas estão situadas territorialmente, em sua maioria, de forma isolada. Quanto ao tamanho, 33 são de pequeno porte, 22 de médio e apenas 3 são classificadas como de grande porte. Parte destas favelas teve intervenção da Secretaria Municipal de Habitação (SMH) e também do Programa Bairro Maravilha da Secretaria Municipal de Obras (SMO), declara Áreas de Especial Interesse Social (AEIS) através da Lei nº 6044/ 2016.

Os 36 loteamentos irregulares possuem um contingente populacional de cerca de 35.000 moradores, em 11.000 domicílios, conforme informações do IPP/Sabren, sendo 21 inscritos no Núcleo de Regularização de Loteamentos. Dentre estes, o Jardim Maravilha, o Cinco Marias e o Vila Mar de Guaratiba computam a maior parte dos lotes, cerca de 70% do total. Alguns destes loteamentos tiveram intervenção total ou parcial da SMH e também do Programa Bairro Maravilha da SMO, com pavimentação, drenagem e saneamento.

Figura 15: Loteamentos Irregulares, Favelas, AEIS, Bairro Maravilha Oeste e MCMV



O Programa Minha Casa, Minha Vida conta com 10 empreendimentos, que juntos somam 133.560m², destinados às faixas 1,5, II e III, totalizando 2.624 unidades habitacionais.

Espacialização das Ações de Controle

Licenças e autos de infração

O licenciamento de construções na área de Guaratiba perfaz menos de 1% do total do município nos últimos dez anos, tanto em metros quadrados quanto em unidades licenciadas. Trata-se de resumida participação, sobretudo considerando-se a superfície do território, que equivale a 13,5% do município. Mesmo com as restrições impostas pelas áreas protegidas, que ocupam quase metade da área de Guaratiba, as licenças se apresentam muito aquém do potencial construtivo da região (Quadro 9).

Total de área licenciada (m²) e total de unidades licenciadas, de 2005 a 2019 (1º semestre) para os bairros da RA XXVI GUARATIBA				
BAIRROS	ÁREA TOTAL LICENCIADA	%	UNIDADES LICENCIADAS	%
Total Município	58 575 283		810779	
Total AP 5	9 946 361	17%	217869	27%
Total Área de Guaratiba	566 591	0,98%	5130	0,63%
BARRA DE GUARATIBA	5 297	0,01%	0	0,00%
GUARATIBA	446 713	0,76%	4014	0,49%
PEDRA DE GUARATIBA	78 029	0,13%	1101	0,13%
SEPETIBA	36 552	0,06%	15	0,01%

Quadro 9: Análise das licenças concedidas entre 2005 e 2019 (1º semestre).
Fonte: GeoSislic. Secretaria Municipal de Urbanismo. SMU/CGPP/GNIU.

Como incremento de áreas construídas destacam-se no período a fábrica da Michelin em Guaratiba, em 2005, com 102 mil m²; edificações de ensino públicas em Sepetiba, em 2016, perfazendo 20 mil m²; e 10 empreendimentos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida, que juntos somam 133.560 m² em 2.624 unidades habitacionais.

Tal desempenho ao longo do tempo pode ser explicado pela presença pouco efetiva do Estado na região, que se reflete na carência de serviços essenciais como transporte público e equipamentos urbanos, e do isolamento da área até a abertura do Túnel da Grota Funda e a inauguração da Transoeste.

Além disso, durante a vigência da AEIA de Guarariba o licenciamento ficou suspenso entre os anos de 2013 e 2018.

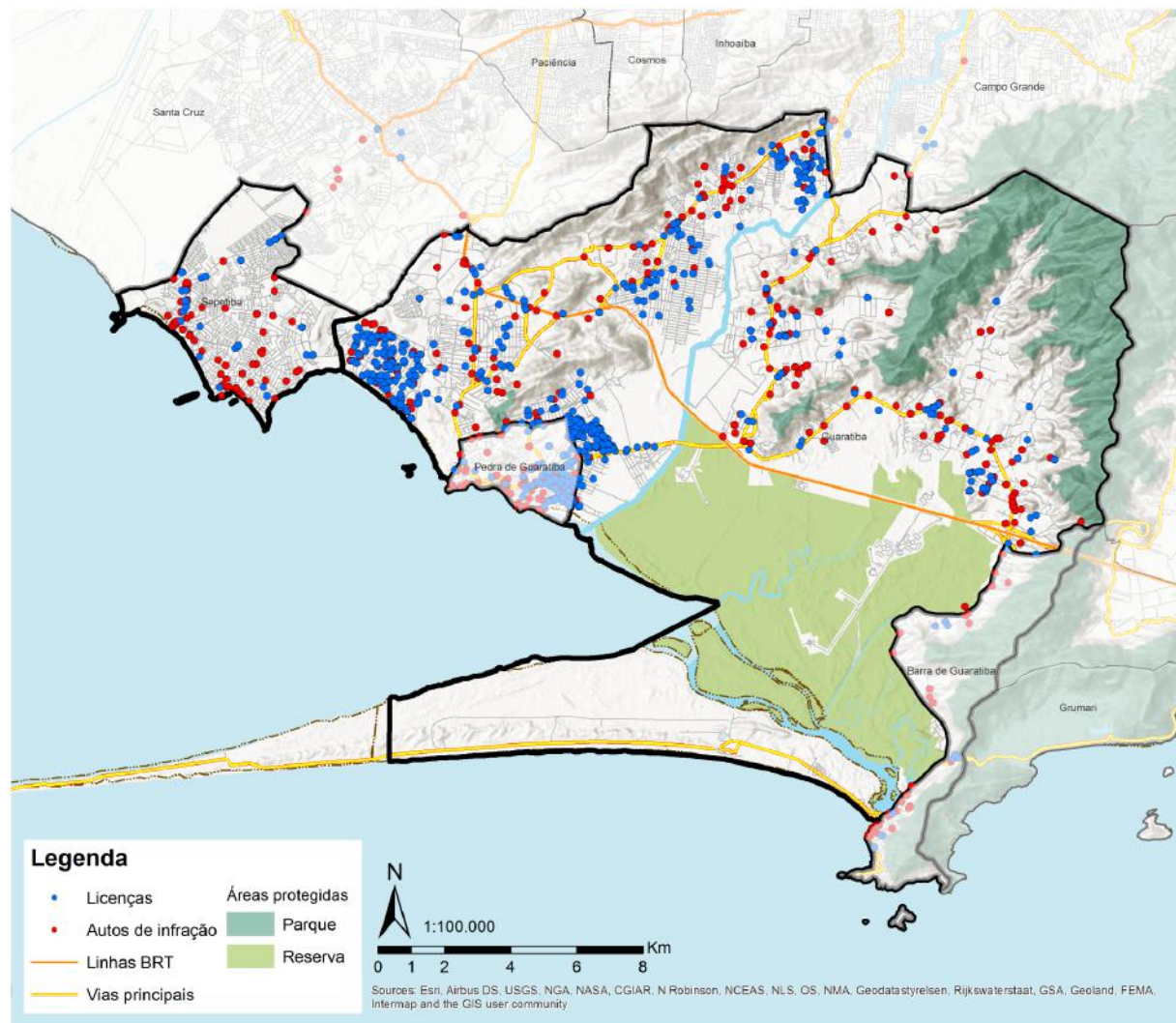


Figura 16. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015; SMU/CGPP/GNIU.

A map of Brazil is shown against a green background. The map is filled with a darker shade of green, indicating the focus on environmental aspects. The text 'ASPECTOS AMBIENTAIS' is written vertically in white, bold, uppercase letters across the center of the map.

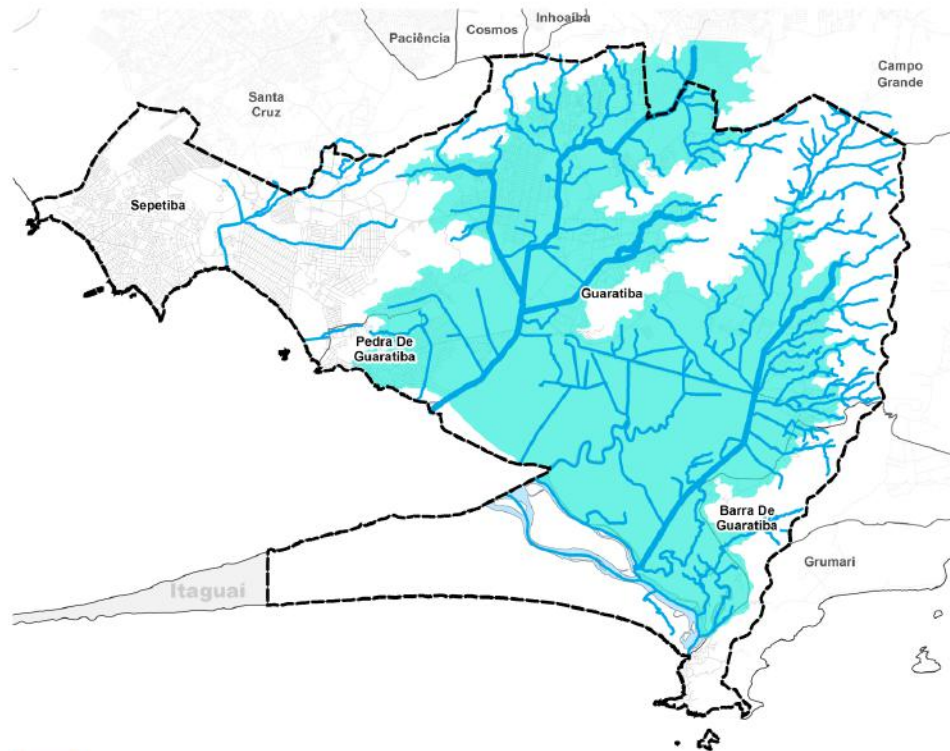
ASPECTOS AMBIENTAIS

A map of Brazil is shown against a brown background. The map is filled with a darker shade of brown, indicating the focus on heritage. The text 'PATRIMÔNIO' is written vertically in white, bold, uppercase letters across the center of the map.

PATRIMÔNIO

Hidrografia e Cobertura Vegetal

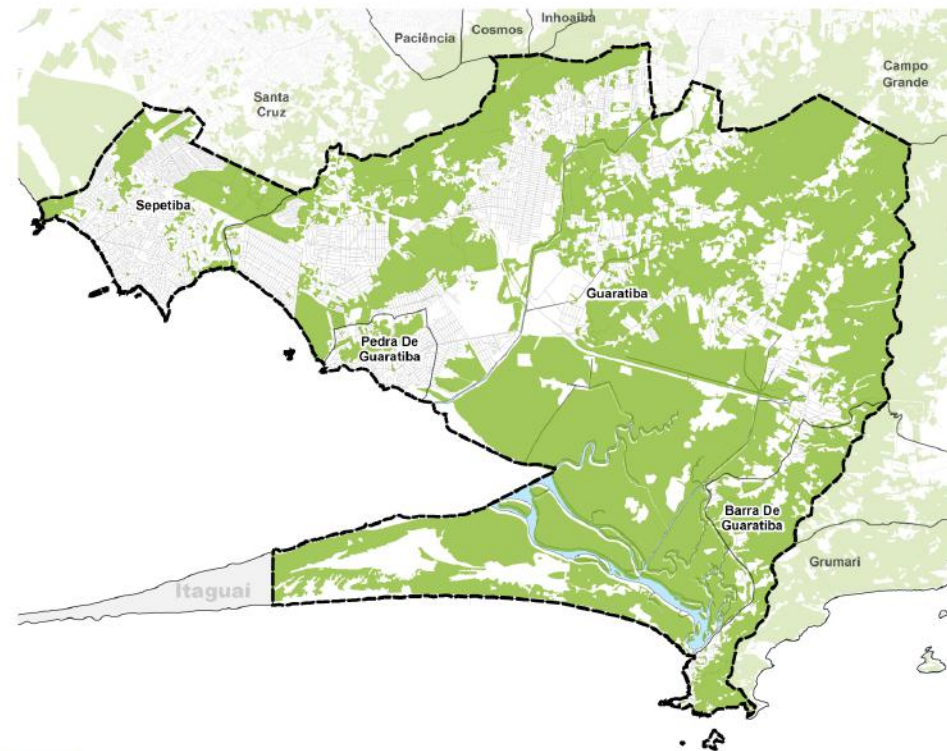
Hidrografia



-  FMP de 30m e 50m (estimada a partir do eixo)
-  Aquífero Guaratiba (área aproximada)
Mapeamento do estudo da UFRRJ.

Figura 17. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Cobertura Vegetal



-  Cobertura Vegetal (arbóreo, arbustiva e gramíneo lenhosa)

Figura 18. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Proteção Ambiental

Área Protegidas - Legislação Ambiental - Áreas Propostas para Proteção

-  **Parque Estadual da Pedra Branca**
(Lei Estadual nº 2.377 de 28/06/1974)
-  **APA da Pedra Branca**
(Lei Estadual nº 1.206 de 28/03/1988)
-  **APA Sepetiba II**
(Dec. nº 36.812 de 28/12/2004)
-  **APA Serra da Capoeira Grande**
(Lei nº 2.835 de 30/06/1999)
-  **Parque Natural Municipal da Serra da Capoeira**
(Dec. nº 21.208 de 01/04/2002)
-  **APA das Brisas**
(Lei nº 1.918 de 05/10/1992)
-  **APA Morro do Silvério**
(Lei nº 2.836 de 07/07/1999)
-  **Área de Manguezal**
(Lei nº 12.651 de 25/05/2012)
-  **Reserva Biológica Estadual de Guaratiba**
(Dec. Estadual nº 7.546 de 20/11/1974)
Área de Reserva - 3.600ha (36km²)
-  **Restinga da Marambaia**
(Atual ZE-7 do Dec. nº 322 de 03/03/1976)
-  **Área Protegida pelo INEPAC**
(Resolução nº 24 de 07/04/1987)
-  **Extensão do Tombamento da Praia de Grumari**
(Área Protegida pelo INEPAC)
-  **Áreas acima da cota 100m**
(Plano Diretor LC nº 111/2011)
-  **Áreas Protegidas INEA**
-  **Prospecta da APA**
(Serra do Cantagalo e Inhoaiba)
-  **Proposta Parque Fluvial**
(Rio Cabuçu e Rio Piraquê)

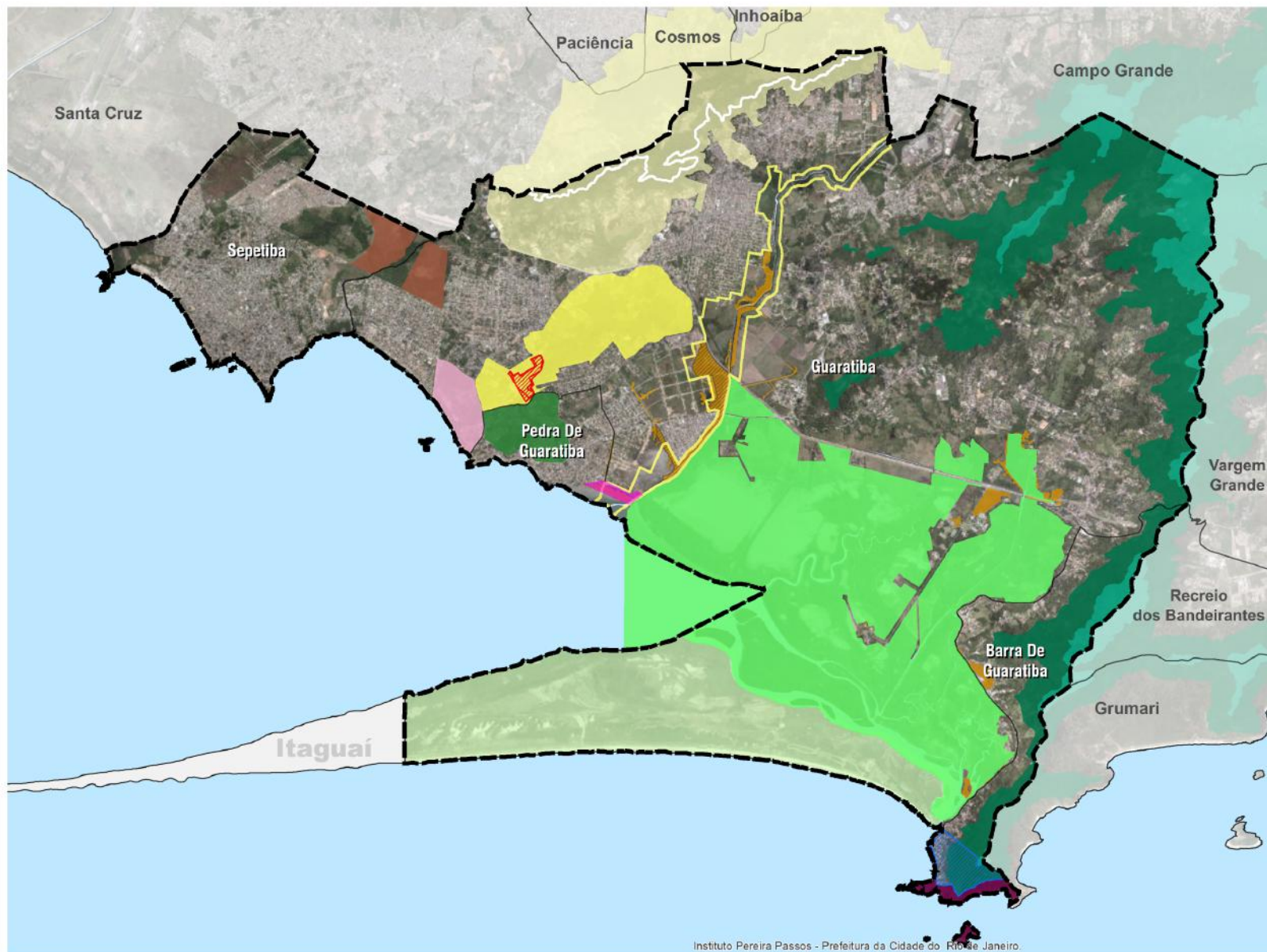


Figura 18. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Instituto Pereira Passos - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Zonas de Amortecimento

Reserva Biológica Estadual de Guaratiba (REBIO) e Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB)

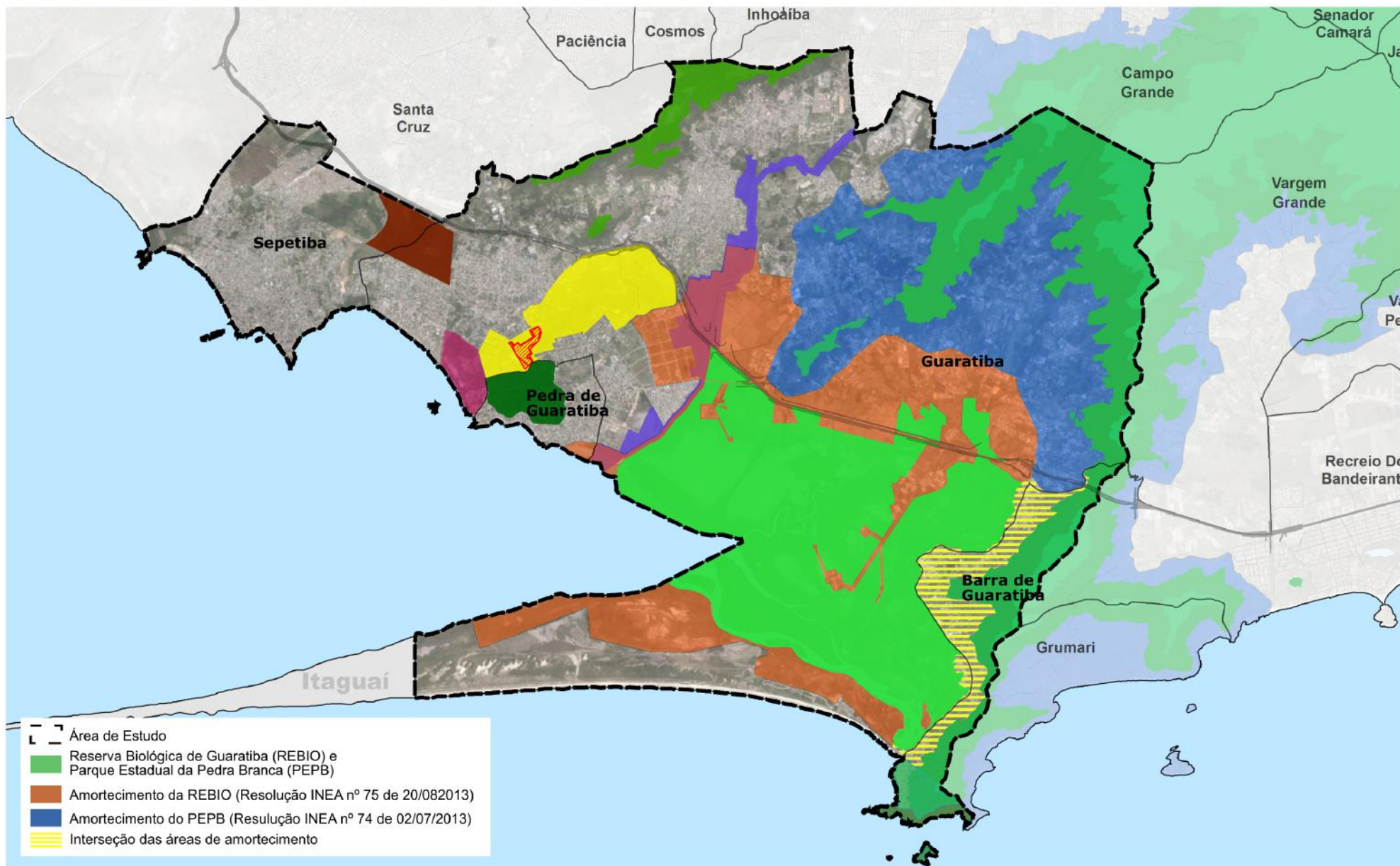


FIGURA 19. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Susceptibilidade

Processos Geológicos Destrutivos

Embora a região de Guaratiba seja caracterizada principalmente pela presença de diversos ecossistemas vulneráveis aos impactos ambientais, como a Restinga da Marambaia, o Mangue de Guaratiba e a Baía de Sepetiba, são as limitações do meio físico à ocupação do solo que justificam de forma mais decisiva a classificação da região como de alta fragilidade ambiental, realidade esta destacada por diversos trabalhos acadêmicos que indicaram a existência de risco (potencial e instalado) alto associado a processos geológico destrutivos em boa parte dos terrenos da região.

Os terrenos em encostas são majoritariamente classificados pela GEO-Rio como de média a alta susceptibilidade a escorregamentos, em função da combinação e da sobreposição de fatores negativos que afetam a estabilidade dos taludes naturais e escavados, tais como a presença de unidades geológico-geotécnicas problemáticas, como os depósitos de tálus e os solos delgados sobre rocha sã; a declividade natural acentuada dos terrenos, a geomorfologia (forma das encostas) que facilita a concentração d'água, e o uso desordenado do solo.

Nas áreas de baixada, os terrenos mostram outros problemas, já que em sua maioria são compostos por gleissolos, ou seja, solos argilosos moles a muito moles, com nível d'água localizado próximo ou à superfície. Esses solos não são só compressíveis como também sujeitos a inundações periódicas e constantes. Ocorrem também planossolos e solos aluvionares, que são solos com boa drenabilidade.

Porém, como os dados disponíveis sobre a profundidade do nível d'água nestes setores, em relação à superfície do terreno, indicam valores inferiores a 2m, esses solos bons para a fundação de benfeitorias acabam tendo uma capacidade de infiltração pequena, possibilitando a recorrência de inundações.

Todos os processos geológicos e hidrológicos inerentes à região de Guaratiba – escorregamentos, inundações e adensamento dos solos (com recalques associados) – foram cartografados e especializados numa Carta de Susceptibilidade a Processos Geológicos Destrutivos; são eles que impõem o estabelecimento de um padrão de uso do solo muito criterioso na região; caso contrário, em resposta ao uso inadequado, podem ser induzidos processos que gerem danos significativos ao Homem e às benfeitorias construídas.



Rua no loteamento Jardim Maravilha, em Guaratiba, alagada após as chuvas ocorridas em abril de 2010.
Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/rio/chuvas-resgate-em-guaratiba-386603.html#ixzz3gk77Nl9F>



Área do Campus Fidei após as chuvas excessivas na região de Guaratiba.
Fonte: <http://cidadedorio.com/os-pecados-estruturais-cometidos-pelo-rio-na-jornada-mundial-da-juventude>

Suscetibilidade

Processos Geológicos Destrutivos

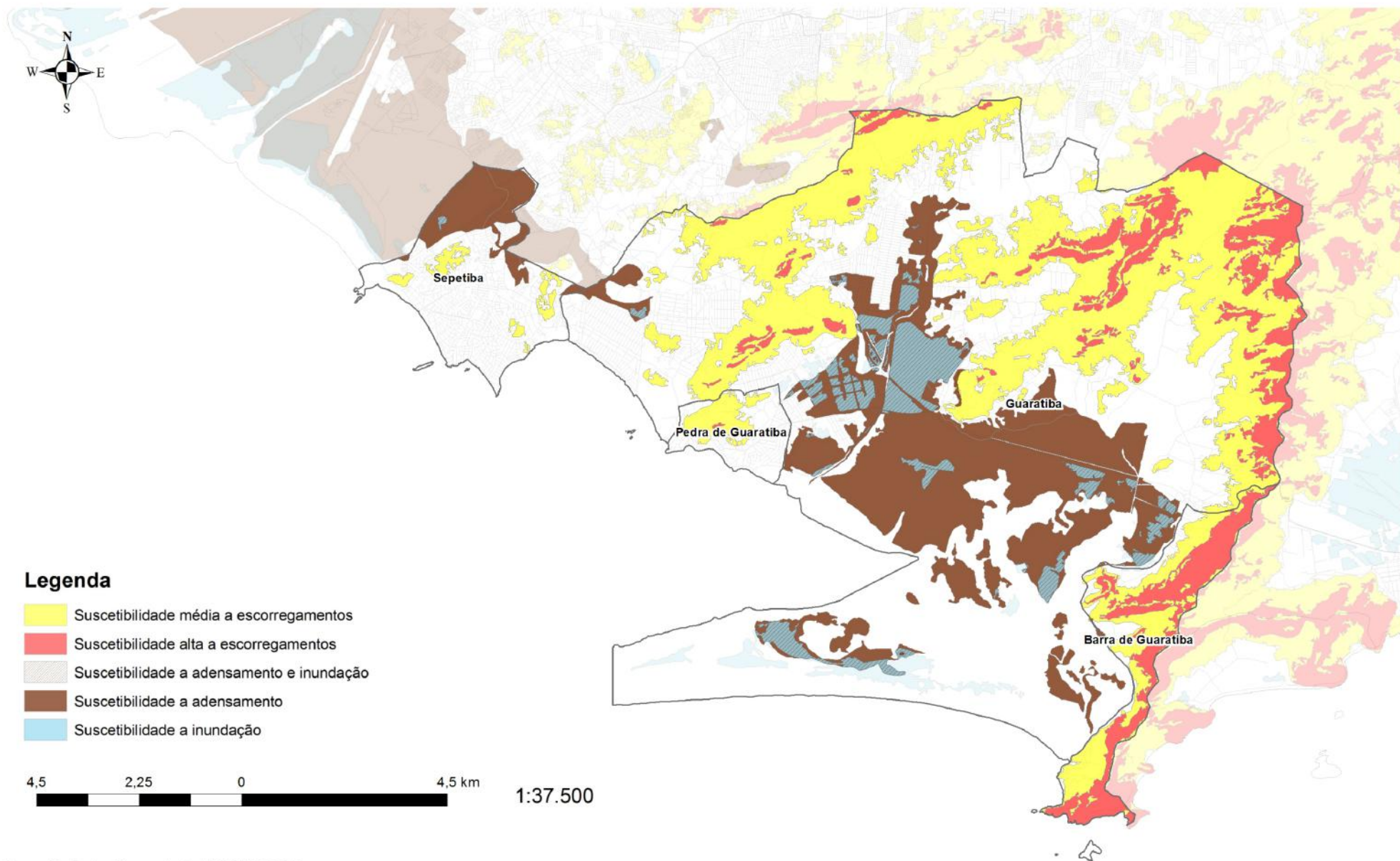


Figura 21. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Mudanças Climáticas

Análise dos dados levantados de 1991 a 2010

Em dezembro de 2016, a COPPE/UFRJ organizou um Estudo Técnico como suporte à elaboração do Plano de Adaptação da Cidade do Rio de Janeiro. Neste estudo, a exposição e a vulnerabilidade às mudanças climáticas foram avaliadas com o intuito de identificar as regiões, as parcelas da população e o ativos ambientais mais propensos a serem adversamente impactados pelos potenciais perigos climáticos, e de compreender como as mudanças climáticas poderão ameaçar o desenvolvimento sustentável da cidade até o ano de 2040.

A projeção para o período de tempo até o ano de 2040 foi elaborada com base nas condições de exposição e vulnerabilidade presentes, podendo decorrer de um agravamento das condições de vulnerabilidade devido à perpetuação dos fatores indutores da sensibilidade do ambiente urbano, de uma redução da capacidade adaptativa das populações ou, também, de um aumento do número de elementos expostos em razão do adensamento ou expansão urbana sobre novas áreas sujeitas a perigos climáticos (CORDONA et al., 2012).

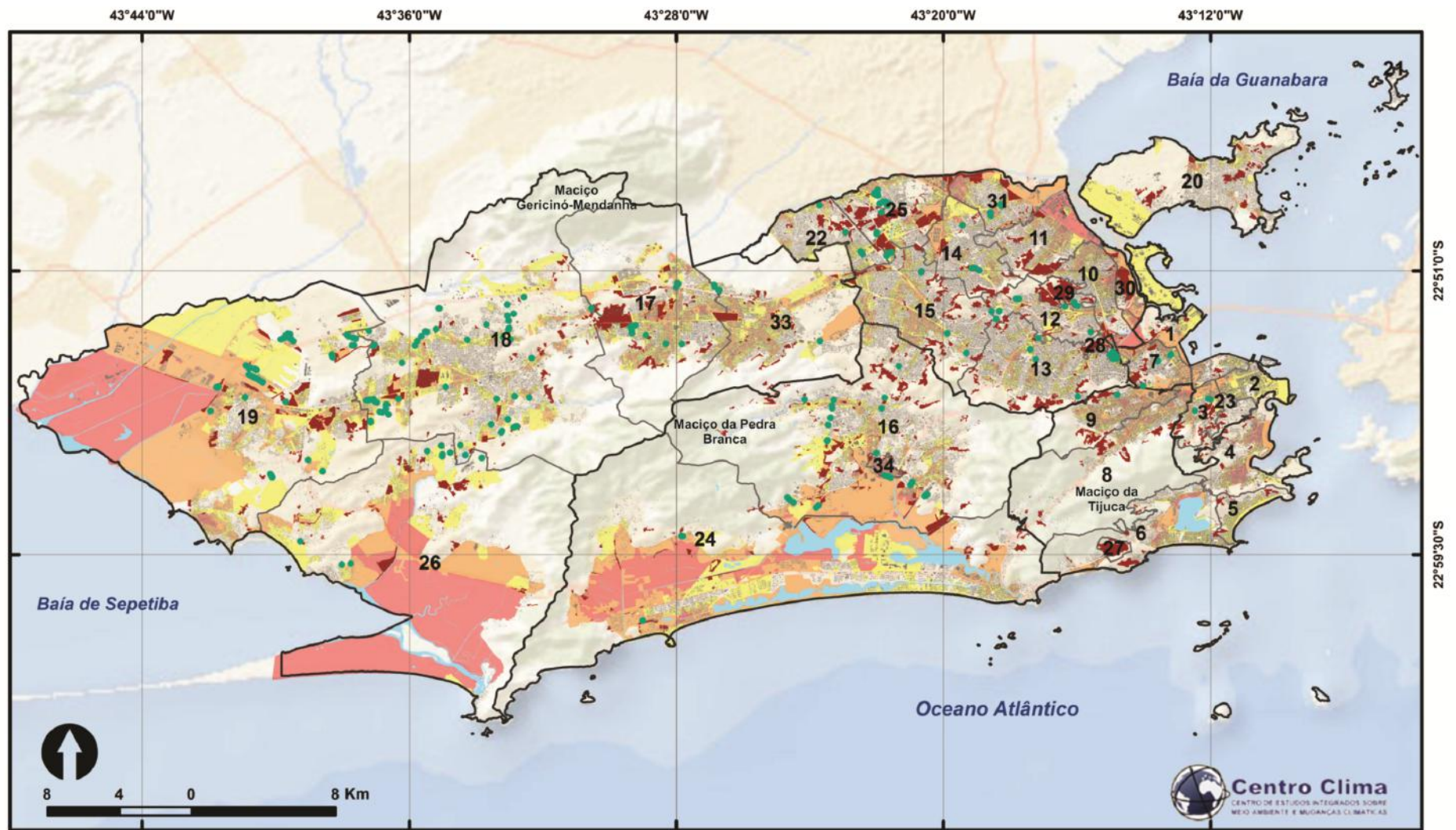
No cenário projetado para 2040, a temperatura da cidade deverá aumentar e ser mais intensa no verão, especialmente sobre as zonas norte e oeste da cidade, com alcance de até 4°C acima da normal climatológica, onde a AP5 enfrentará as temperaturas mais extremas da cidade.

A tendência de deslocamento e concentração populacional e de atração de empregos poderá manter o aumento da expansão urbana espalhada, o que tende a agravar os eventos de ilha de calor pela expansão das áreas impermeáveis e da absorção térmica dos materiais das edificações e pavimentos. Essa tendência do deslocamento populacional também poderá direcionar a expansão urbana sobre as florestas do Maciço da Pedra Branca, importantes para mitigação das temperaturas elevadas futuras.

De acordo com a previsão, a precipitação no verão sofrerá uma redução acentuada, especialmente sobre a região sudeste da cidade, e o período frio encurtará, com aumento de até 7°C nos dias extremamente quentes, aumento na frequência de dias e noites quentes e diminuição da frequência de dias e noites frias. A redução da precipitação poderá ser positiva para a redução das consequências no ambiente urbano de inundações altamente perigosas e escorregamentos de massa. Porém, no caso da AP5, a perpetuação do padrão de expansão urbana dispersa no território, tanto formal e informal e especialmente sobre as áreas inundáveis e nas áreas inclinadas das franjas do Maciço da Pedra Branca, poderá agravar a vulnerabilidade com o aumento de pessoas e patrimônios afetados.

Além do agravamento dos perigos climáticos presentes, a elevação do nível médio do mar (ENMM) e ondas fortes trarão novas ameaças ao contexto da cidade. A ENMM poderá fazer com que o mar avance sobre as áreas urbanas, que além de destruição de benfeitorias e edificações, poderá resultar em perda de área urbanizada e urbanizável, afetando nas dinâmicas de expansão urbana tanto espalhada tanto de adensamento. Na região da AP5, o possível aumento de ocorrência e intensidade de eventos de marés meteorológicos associados à intensidade dos ventos na Baía de Sepetiba, podendo levar a rupturas em trechos vulneráveis a ações de ondas oceânicas mais fortes na restinga de Marambaia. A ENMM poderá suscitar em inundações frequentes nas áreas inundáveis dos rios, por obstrução da drenagem, e nas áreas de cotas mais baixas da cidade, e poderá, a longo prazo, resultar na perda total de benfeitorias e edificações nas áreas de cotas mais baixas, como também da perda total de solo urbanizado por realinhamento da linha de costa ou ação de ressacas constantes relacionadas a ENMM e ondas fortes (Figuras 22, 23 e 24).

Portanto, diante dessas tendências que podem se tornar ameaçadoras para o desenvolvimento urbano sustentável da cidade, o Planejamento Urbano e Territorial é um fator chave de mitigação desses futuros riscos, direcionando o crescimento e adensamento urbano para sítios mais protegidos de eventos climáticos extremos. A adoção de uma legislação urbanística que favoreça uma forma urbana mais adequada ao clima urbano também é fundamental, colaborando com a prevenção e redução de futuros riscos e danos.



LEGENDA

Índice de Susceptibilidade do Meio Físico a Inundações (ISMFI)

Muito alta	Edificações
Alta	Áreas de favelas
Média	Habitação social (MCMV)
Área de Planejamento (AP)	
Corpos hídricos	

RA: 1 - Portuária; 2 - Centro; 3 - Rio Comprido; 4 - Botafogo; 5 - Copacabana; 6 - Lagoa; 7 - São Cristóvão; 8 - Tijuca; 9 - Vila Isabel; 10 - Ramos; 11 - Penha; 12 - Inhaúma; 13 - Méier; 14 - Irajá; 15 - Madureira; 16 - Jacarepaguá; 17 - Bangú; 18 - Campo Grande; 19 - Santa Cruz; 20 - Ilha do Governador; 21 - Paquetá; 22 - Anchieta; 23 - Santa Tereza; 24 - Barra da Tijuca; 25 - Pavuna; 26 - Guaratiba; 27 - Rocinha; 28 - Jacarezinho; 29 - Complexo do Alemão; 30 - Complexo da Maré; 31 - Vigário Geral; 33 - Realengo; 34 - Cidade de Deus.

Sistema de Coordenadas: GCS SIRGAS 2000 UTM
Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM 23S

Malha municipal digital: IPP, 2010 - Janeiro/2016

Figura 22.

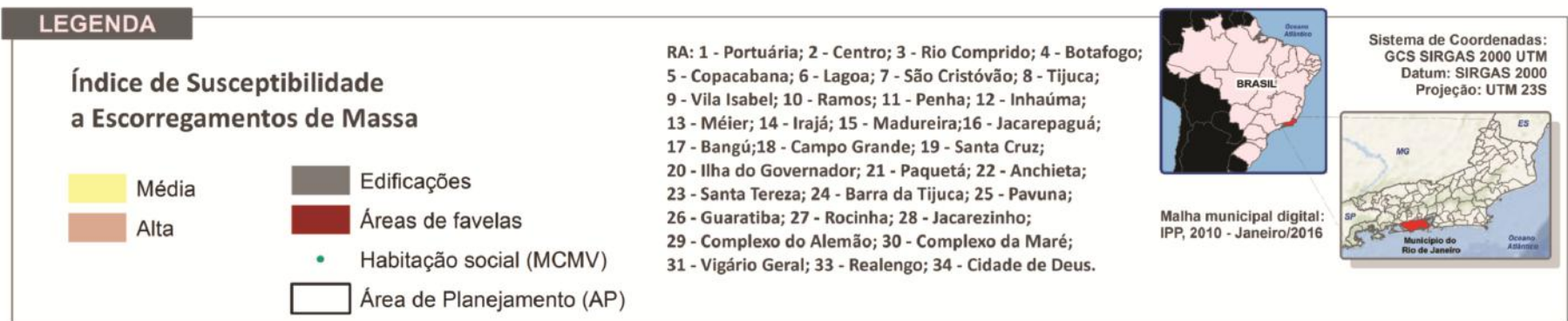
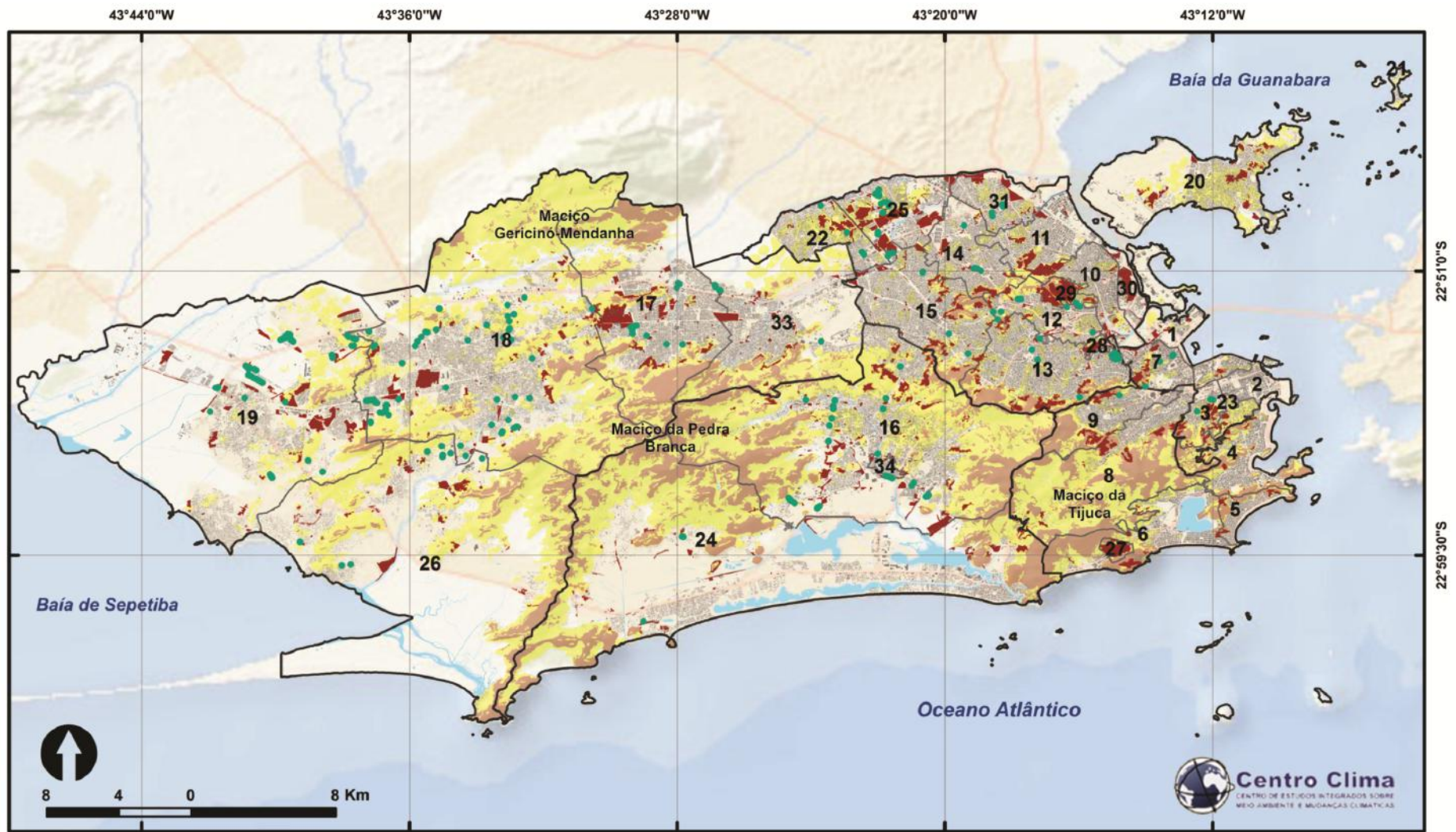


Figura 23.

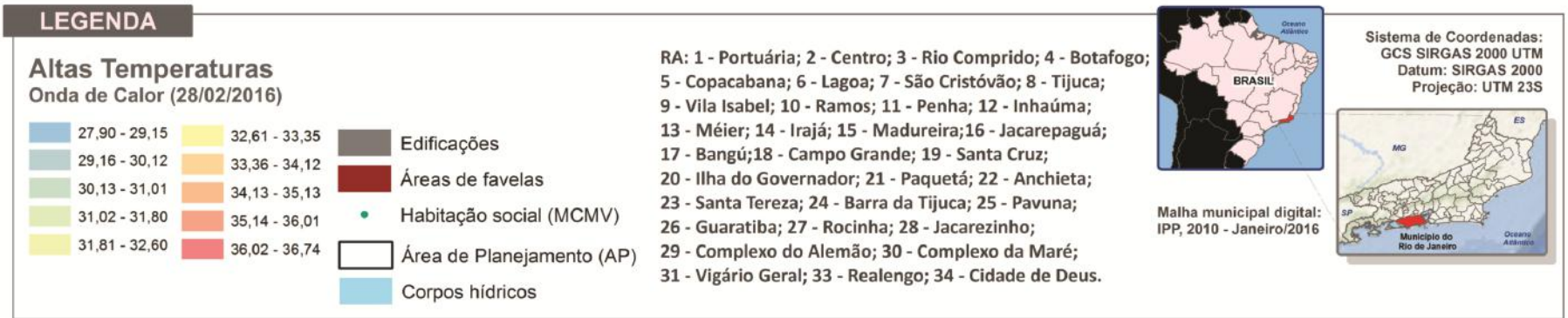
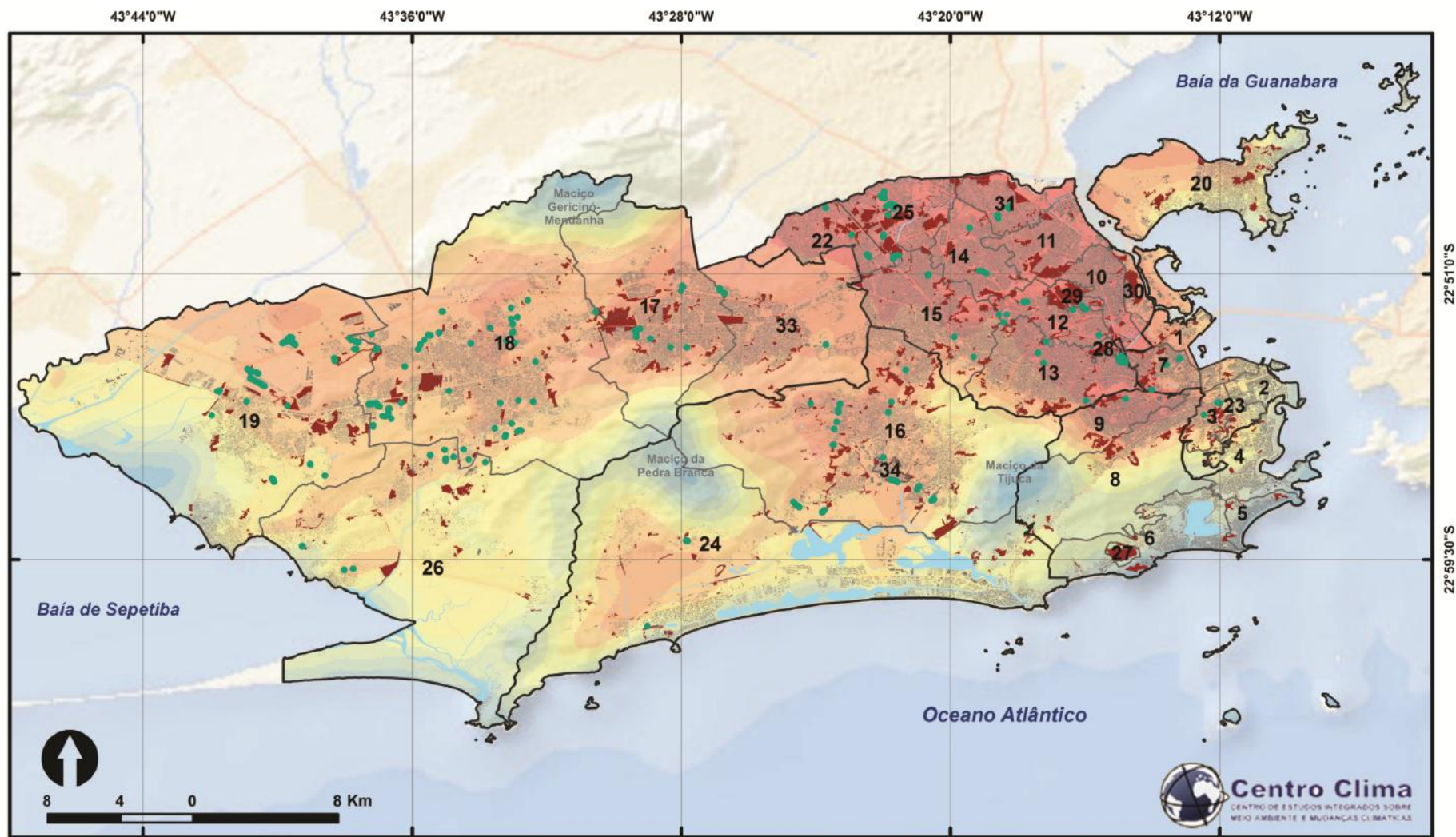


Figura 24.

Bens Protegidos e de Interesse para Proteção

Segundo sua importância Arqueológica, Paisagística, Cultural e Histórica

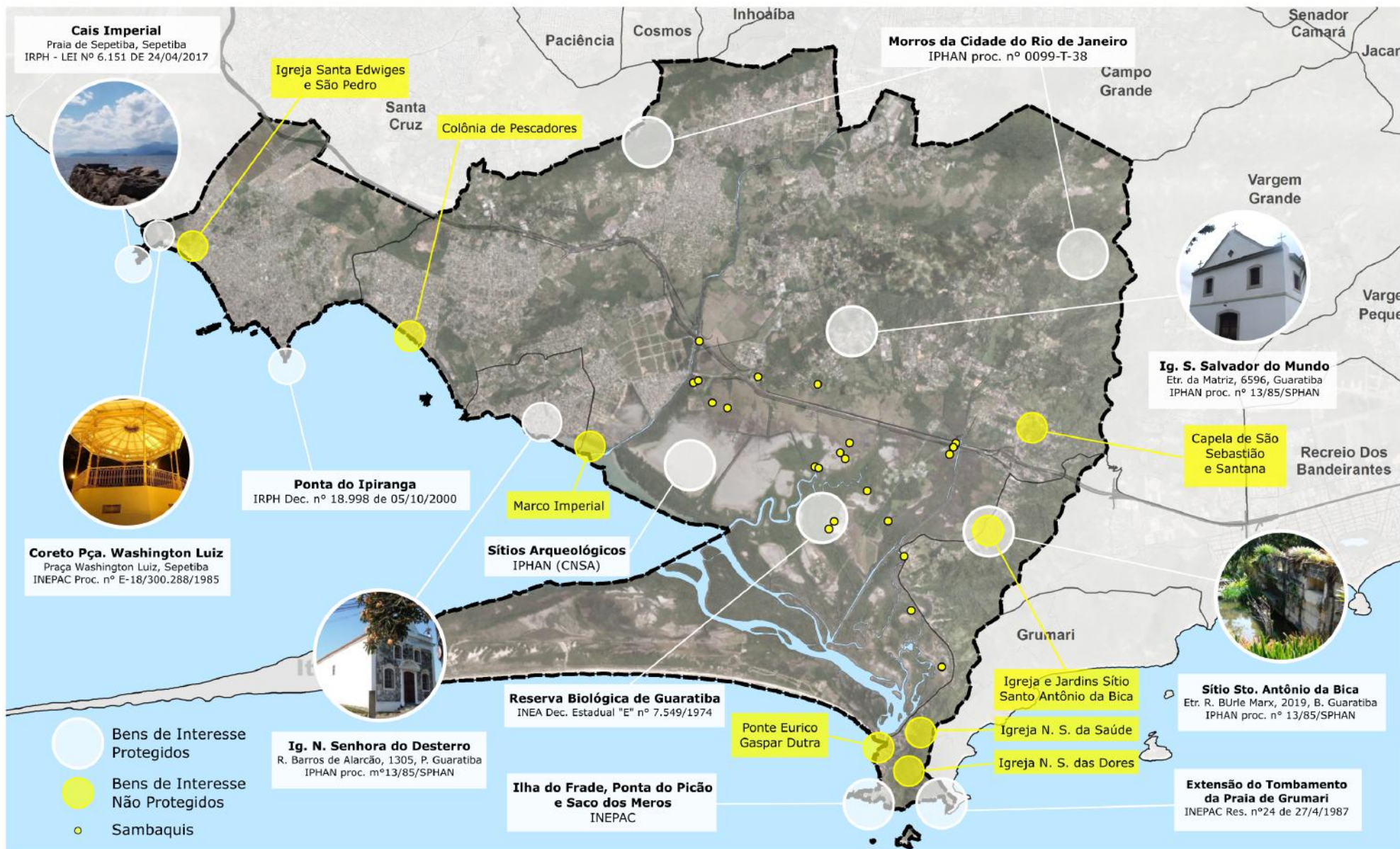


Figura 26. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015; IPHAN; INEPAC.



WORKSHOP GUARATIBA

Workshop Guaratiba

Encontro técnico com palestras e oficinas realizadas entre 09 e 12 de junho, e entre 14 de julho e 4 de outubro de 2017 no Centro Carioca de Design

Dando prosseguimento aos estudos referentes à área de Guaratiba e Sepetiba, considerando os impactos dos investimentos realizados na região, a instituição da AEIA de Guaratiba e o Dec. 43.373/2017, que manteve suspensos os licenciamentos em Guaratiba, foi realizado encontro técnico com oficina para apresentação de diagnóstico e discussão de idéias, visando equacionar a preservação ambiental com os impactos da expansão urbana da região de Guaratiba e Sepetiba.

A proposta consistiu em traçar planos para serem desenvolvidos em etapas com metas em 2020, 2030 e 2040, objetivando ações imediatas ou preparatórias, de médio e de longo prazo.

Participaram profissionais da esfera pública, de instituições privadas e pesquisadores da comunidade acadêmica que apresentaram os seguintes painéis:

Programação e Realização

Marisa Valente – Gerente de Planos Locais da SMUIH/SUBU/CGPP/GPL AP-5

Maria Helena Rohe Salomon - SMUIH/SUBU/CGPP/GDOC

Claudia Escarlata - Coordenadora Geral de Planejamento e Projetos da SMUIH/SUBU/CGPP

Abertura e Boas Vindas

Paula Camargo – Diretora do Centro Carioca de Design da SMUIH

Apresentação da Dinâmica

Pedro Évora - assessor da SMUIH

Caracterização do Território Guaratiba

Marisa Valente – Gerente de Planos Locais da SMUIH/SUBU/CGPP/GPL AP-5

Ana Carolina Amaral Martins – SMUIH/SUBU/CGPP/GPL AP-5

Estudos e Projetos Urbanos Realizados para Região de Guaratiba

Letícia Fonti – SMUIH/SUBU/CGPP/CP

Claudia Grangeiro - SMUIH/SUBU/CGPP/CP

Mobilidade e Transporte da Região de Guaratiba

Carlos Maiolino – SMUIH/SUBU/CGPP

Meio Ambiente: Áreas de Proteção

Marcia Giannini – SECONSERMA / SMAC

Sistema de Espaços Livres como Instrumento de Avaliação em Áreas de Expansão Urbana: O Caso de Guaratiba/RJ

Vera Tangari – Professora UFRJ

Mudanças Climáticas e Ecossistemas Urbanos

Cecilia Herzog – Professora PUC-Rio

Infraestrutura Verde

Pierre Martin André – Professor PUC-Rio

Centralidades e Economia Urbana

Debora Ferreira Finamore – SEBRAE-RJ



Apresentação de um painel no Workshop Guaratiba no Centro Carioca de Design

Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Micro Bacias Hidrográficas (Rio Rural)

Nelson Teixeira Alves Filho – Superintendente de Desenvolvimento Sustentável /EMATER

Agricultura e Segurança Alimentar

Sergio Olaya – Agrofloresta

O Aquífero Guaratiba

Maria Geralda de Carvalho – Professora UFRRJ

O Sítio Roberto Burle Marx: um Museu Vivo em Guaratiba

Claudia Storino – Diretora do SRBM/IPHAN

Isabelle Cury – SRBM/IPHAN

A Região de Guaratiba e o Bairro de Sepetiba - Apontamentos sobre a Questão Habitacional

Rosane Araújo – SMUIH/SUBH

Workshop Guaratiba

Encontro técnico com palestras e oficina realizado entre 09 e 12 de junho/2017 no Centro Carioca de Design

Foram formados 3 grupos mistos para discutir e propor soluções sobre os seguintes temas:

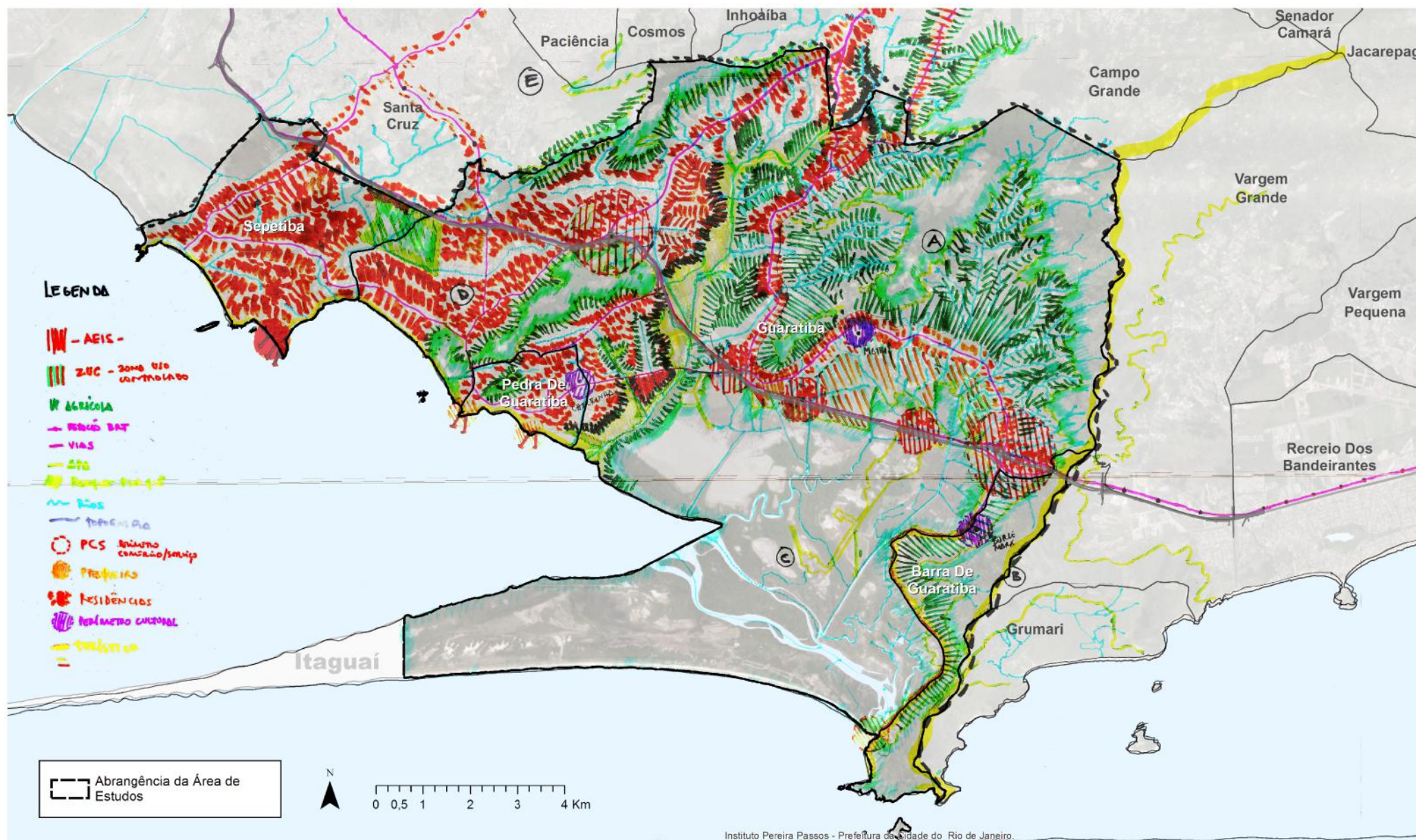
- Mancha urbana: como estamos avançando nos últimos 50 anos;
- Infraestrutura verde, recursos hídricos e paisagismo urbano;
- Sustentabilidade e mudanças climáticas;
- Mobilidade, integração modal;
- Vazios urbanos e ativos urbanísticos subutilizados;
- Reabilitação de ambientes construídos e áreas degradadas;
- Inventário arqueológico;
- Economia local, turismo e gastronomia.



Os grupos durante o Workshop Guaratiba no Centro Carioca de Design

Proposta do Grupo 1

Coordenado pelo Prof. Rogerio Goldfeld Cardeman (PROARQ/FAU/UFRJ)



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Instituto Pereira Passos - Prefeitura de Cidade do Rio de Janeiro.

Proposta do Grupo 1

Coordenado pelo Prof. Rogerio Goldfeld Cardeman (PROARQ/FAU/UFRJ)

Subdivisão em duas grandes áreas, baseado no eixo do Rio Cabuçu-Piraquê:

Leste - área de maior preocupação ambiental.

Oeste - onde tem maior ocupação urbana, para absorver os maiores impactos de expansão urbana e imobiliária.



A partir disso, a área foi subdividida em 5 setores, cujo zoneamento segue as lógicas e diretrizes estabelecidas:

Setor A - Zoneamento predominante agrícola;

Setor B - Uso Agrícola (Horticultura) conjugado com uso turístico na Etr. Roberto Burle Marx;

Setor C - Preservação do ecossistema existente;

Setor D - Criação das condições para regularização das ocupações e loteamentos informais e zoneamento focado na quadra;

Setor E - Semelhante ao setor D adicionado o uso turístico/pesqueiro no litoral.



Área Leste: Estrada Roberto Burle Marx



Área Oeste: Estrada da Pedra



Setor A: Avenida Gaspar de Lemos



Setor B: Estrada Roberto Burle Marx



Setor C: Restinga da Marambaia



Setor D e E: Estrada do Piai

Proposta do Grupo 1

Coordenado pelo Prof. Rogerio Goldfeld Cardeman (PROARQ/FAU/UFRJ)

Diretrizes Urbanísticas Gerais

Preservação do Aquífero de Guaratiba e do seu ecossistema

Possibilitar a manutenção do perfil agrícola da região

Criação de perímetros (núcleos) que absorvam as pressões econômicas

Valorizar as vocações econômicas locais (agricultura, horticultura, pesca, turismo e cultura e ciência e tecnologia)

Objetivos

Não contaminar mais as águas da bacia hidrográfica e buscar a redução desta contaminação, o que beneficiará principalmente os produtores e moradores locais e principalmente o ecossistema

As ações ligadas ao plano, bem como o próprio plano, devem ir em direção a melhoria da condição da atividade agrícola em detrimento da gentrificação pela expansão e valorização imobiliária

Os diversos perímetros (comercial, pesqueiro e cultural) serão concentradores de atividades, tirando assim a pressão de outras áreas mais sensíveis

Criar programas que fomentem estes diversos setores, possibilitando que o setor privado se estabeleça em torno dos pólos criados

Diretrizes Ambientais

Zona de amortecimento do maciço, morros e áreas de APP

Tratamento de todas as redes de águas servidas com incentivo aos sistemas biodigestores

Objetivos

Conter e preservar o ecossistema e a floresta. Pode-se utilizar das agroflorestas como sistema para agregar valor a terra e preservação da floresta

Reduzir a contaminação do aquífero

Diretrizes de Governança

Criação do Comitê Gestor do plano

Objetivos

O comitê acompanhará desde a criação do plano, aplicação dos recursos obtidos com outorgas e outros fomentos até negociação com agentes imobiliários no intuito de trazer benefícios, através do setor público, em prol da região

Diretrizes de Financiamento

Instrumentos do Estatuto das Cidades

Implantação de Centro de Pesquisas

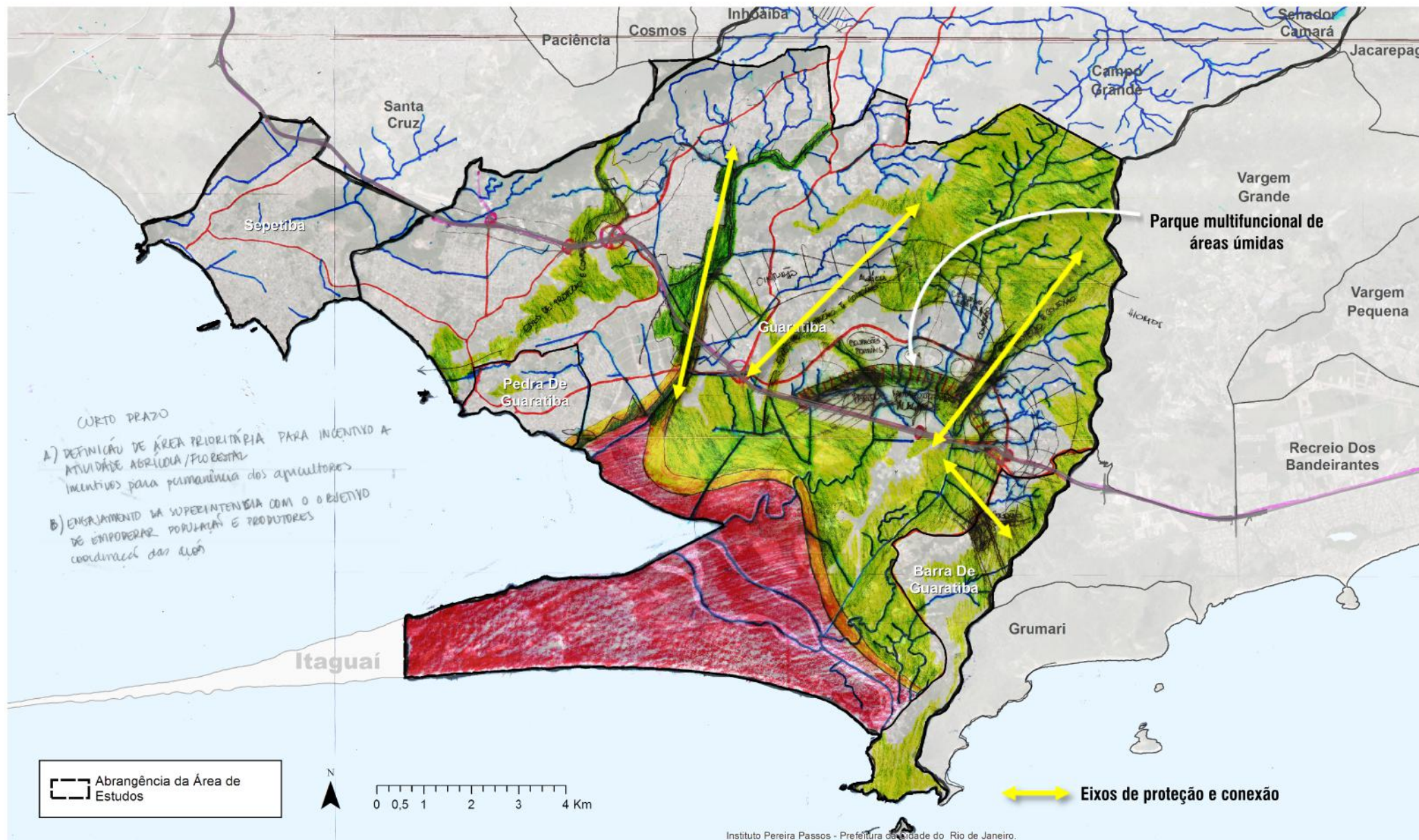
Objetivos

Utilização de outorga onerosa, contrapartida social pelo agente privado entre outros. O comitê gestor deverá gerir o fundo e as aplicações dos recursos na região

Poderá gerar um polo de atração de novas empresas de tecnologia ligadas a estas universidades. (IME e UFRRJ)

Proposta do Grupo 2

Coordenado por Claudia Escarlata (CGPP/PCRJ)



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Proposta do Grupo 2

Coordenado por Claudia Escarlata (CGPP/PCRJ)

Foco no potencial do patrimônio ambiental, paisagístico, cultural e arqueológico dos bairros que compõem a RA de Guaratiba

Foram propostas estratégias e instrumentos para proteger e compatibilizar a proteção com a permanência das atividades agrícolas e com a ocupação urbana.

PROTEÇÃO

Rios como eixos estruturadores da proteção da paisagem;

Proteção da cobertura vegetal de Mata Atlântica e ecossistemas associados remanescentes;
Proteção e valorização dos corpos d'água e suas nascentes, do aquífero de Guaratiba e dos manguezais.
Proteção da atividade agrícola

INCENTIVO

Incentivo à ocupação urbana e ao turismo sustentável;

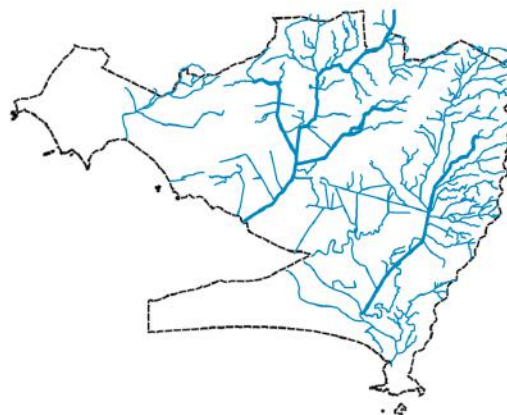
Instalação de infraestrutura de saneamento com incentivo ao tratamento local do esgotamento sanitário e reuso da água de chuva;
Esforço de manutenção e estímulo das atividades agroflorestais ao longo da Estrada da Ilha.

VALORIZAÇÃO

Valorização da história e dos conhecimentos tradicionais da população local;

Respeito às vocações e ao patrimônio paisagístico, ambiental, cultural e arqueológico local.

Rio como eixos estruturadores da proteção da paisagem

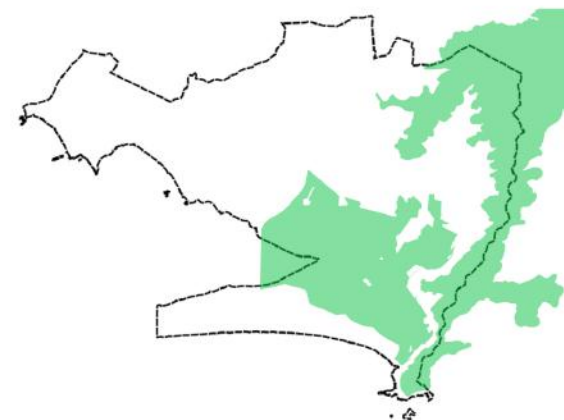


Criação de sistema de parques tendo como cerne um parque de áreas úmidas multifuncional na área plana que atue como área de transição com a Reserva Biológica de Guaratiba (Rebio).



Restinga da Marambaia © Beth Roballo

Proteção e manutenção da atividade agrícola e compatibilização com a ocupação urbana



Entre a Rebio e o Parque da Pedra Branca seria assegurado um cinturão agrícola, nas áreas mais próximas das encostas protegidas, e uma faixa com núcleos de ocupação pontuais ao longo dos eixos de transporte. Instalação de infraestrutura de saneamento com incentivo ao tratamento local do esgotamento sanitário e reuso da água de chuva.



Estrada Paiva Muniz - Google Street View

Proposta do Grupo 3

Relatório de Carlos Maiolino (CGPP/PCRJ)

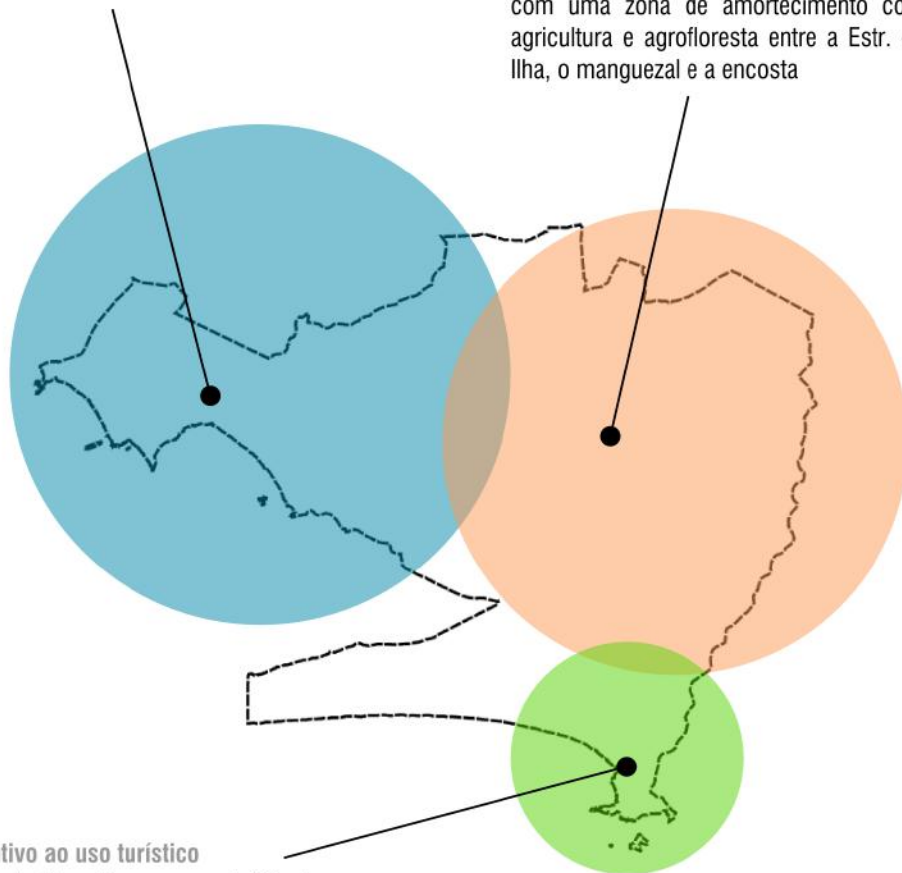
Foi proposta a subdivisão da área em 3 setores:

Área consolidada

Sepetiba, Guaratiba (Praia da Brisa, Jd. Maravilha e Mato Alto) e Pedra de Guaratiba

Área com restrição à ocupação

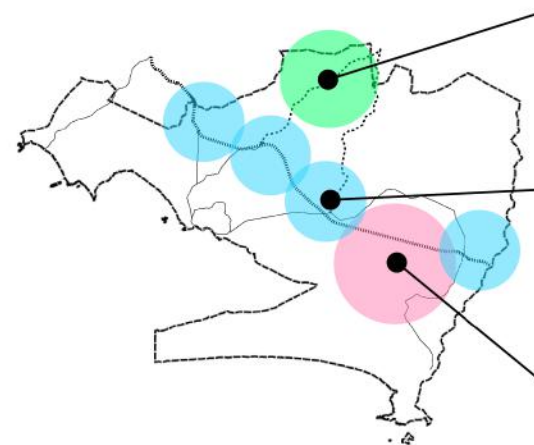
Da Ilha de Guaratiba até a restinga, permitindo uso misto junto da Estr. da Ilha com uma zona de amortecimento com agricultura e agrofloresta entre a Estr. da Ilha, o manguezal e a encosta



Incentivo ao uso turístico

Barra de Guaratiba, com restrição de ocupação

Destaca-se a implantação de um modelo de governança local, fortalecendo as ações regulatórias e de fiscalização.



Implantação do BRT na Etr. do Magarça, criando centralidades junto das novas estações com atividades econômicas

Criação de centralidades econômicas (geradoras de emprego) junto das estações Ilha de Guaratiba, Mato Alto, Magarça e Pingo d'Água

Criação de um pólo científico tecnológico educacional junto às estações do BRT Transoeste, especialmente Cetex e Embrapa



Estrada do Magarça



Etr. da Ilha - Estação BRT



Av. Dom João VI - CETEX

CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSTAS

MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO

HABITAÇÃO

MOBILIDADE E TRANSPORTE

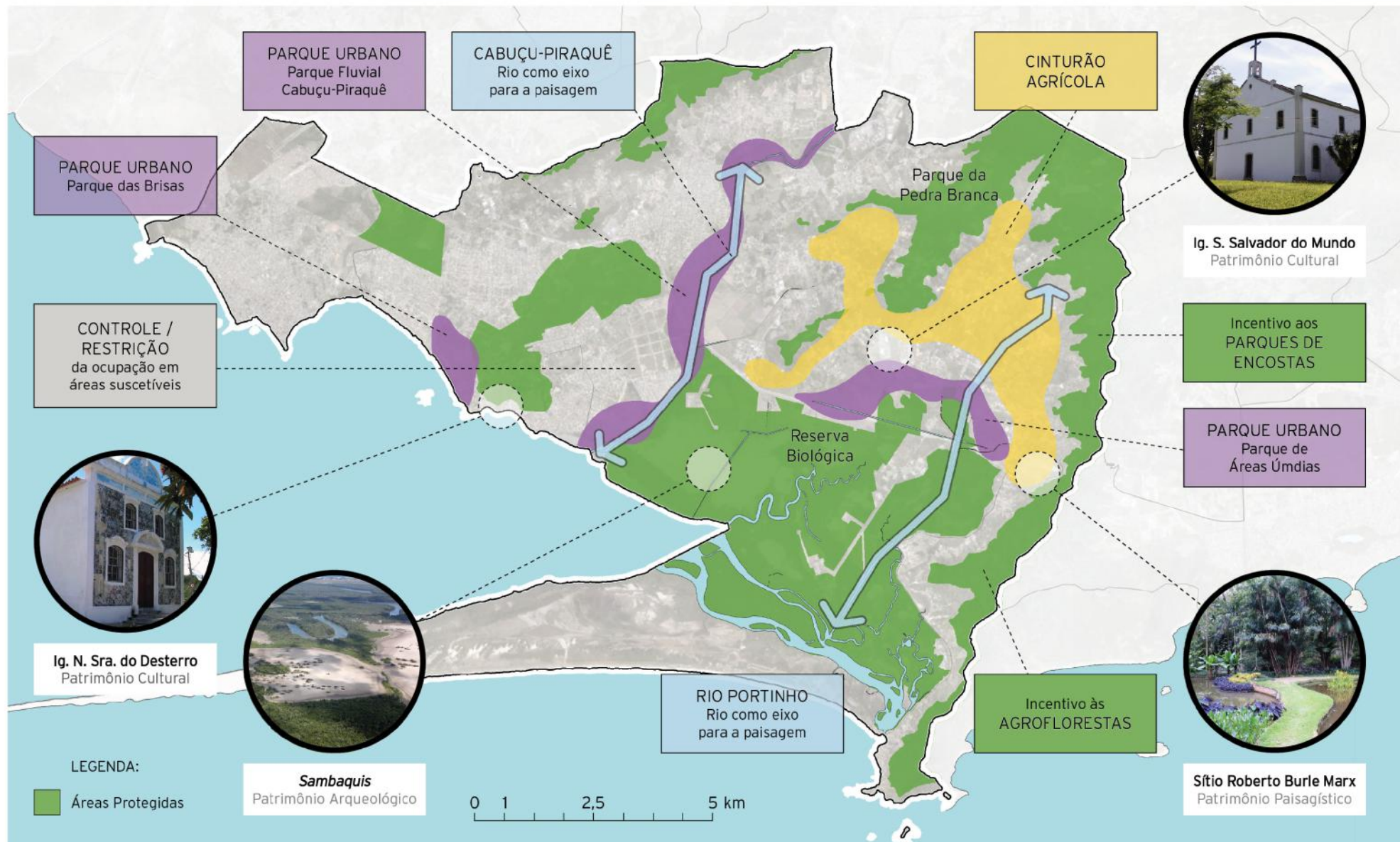
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO

GESTÃO E GOVERNANÇA

Espacialização das Propostas

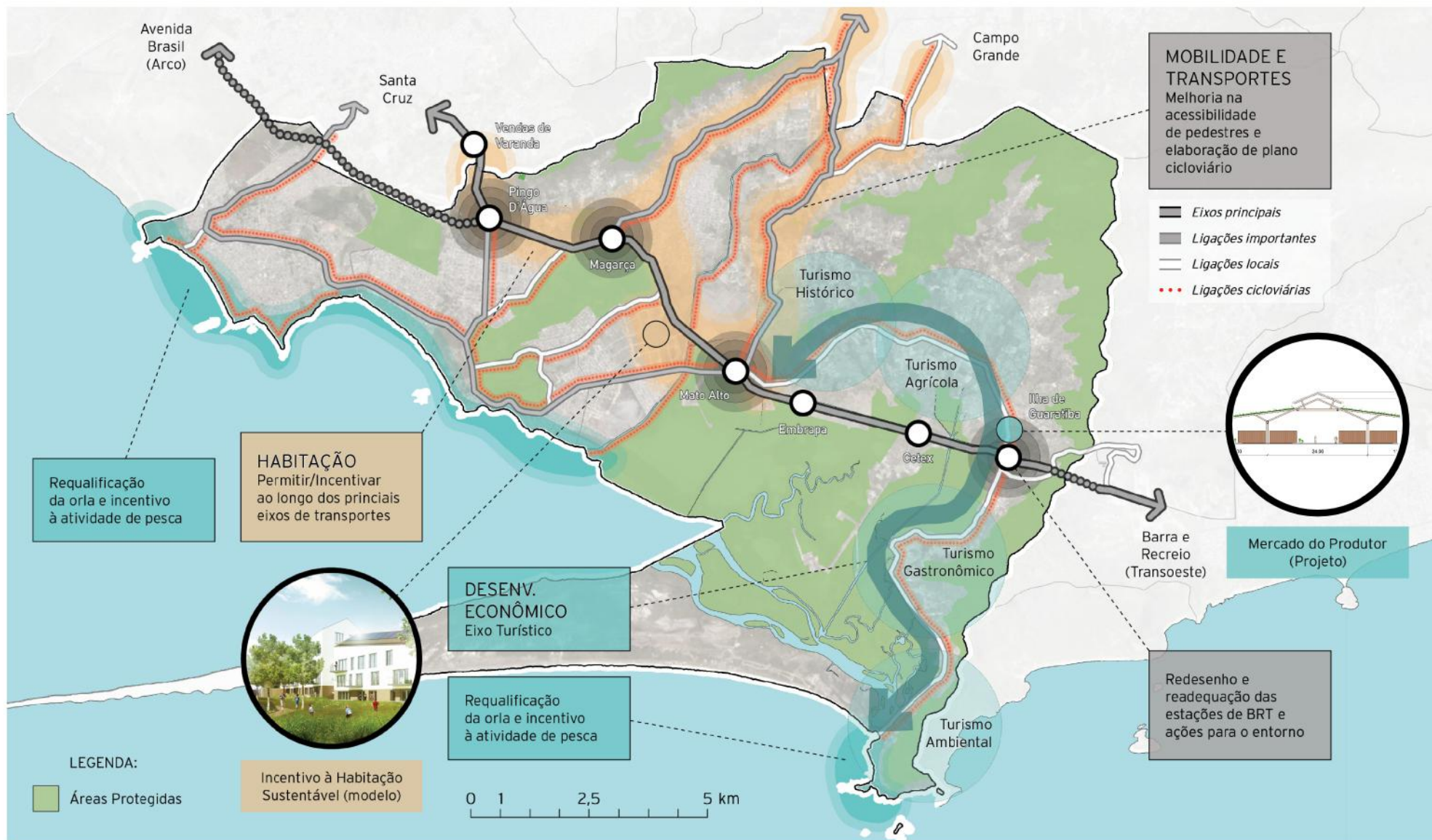
Projetos de intervenção urbana, proteção ambiental e do patrimônio arquitetônico e cultural



Fonte: Base cadastral PCRJ/PP, 2015.

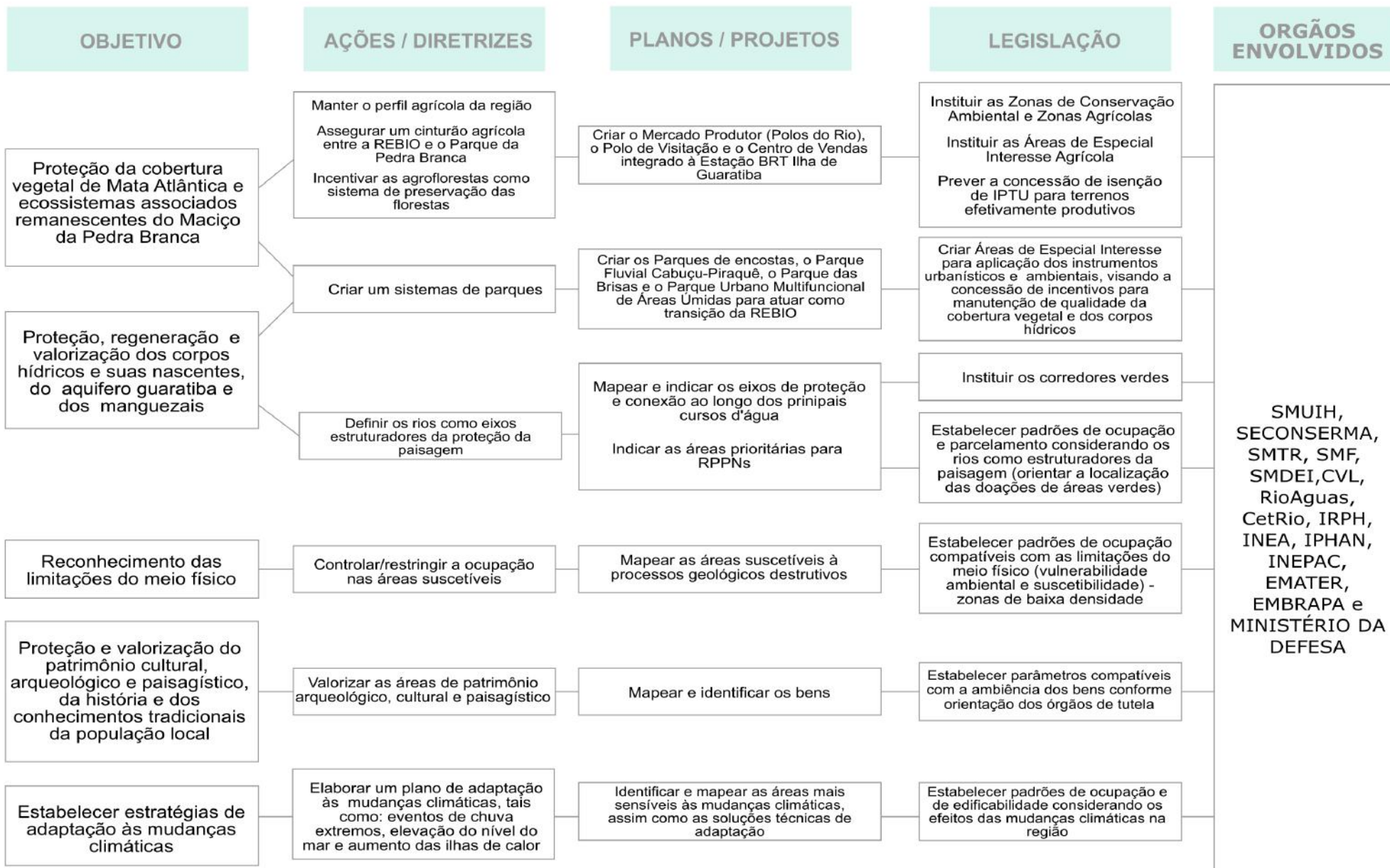
Espacialização das Propostas

Com foco na ampliação da rede de mobilidade, habitação e turismo, abrange o entorno das estações de BRT e principais eixos viários da área de estudo

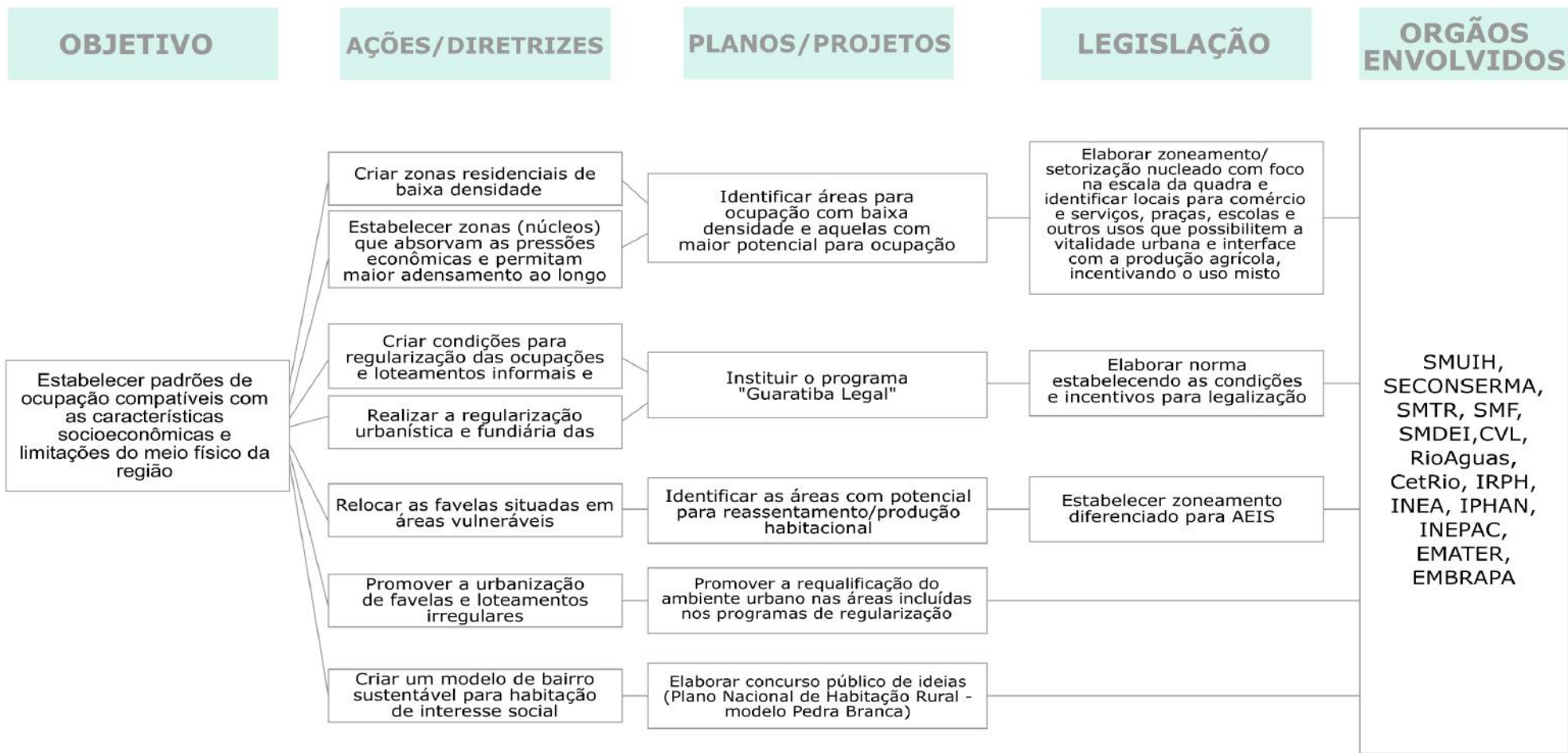


Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

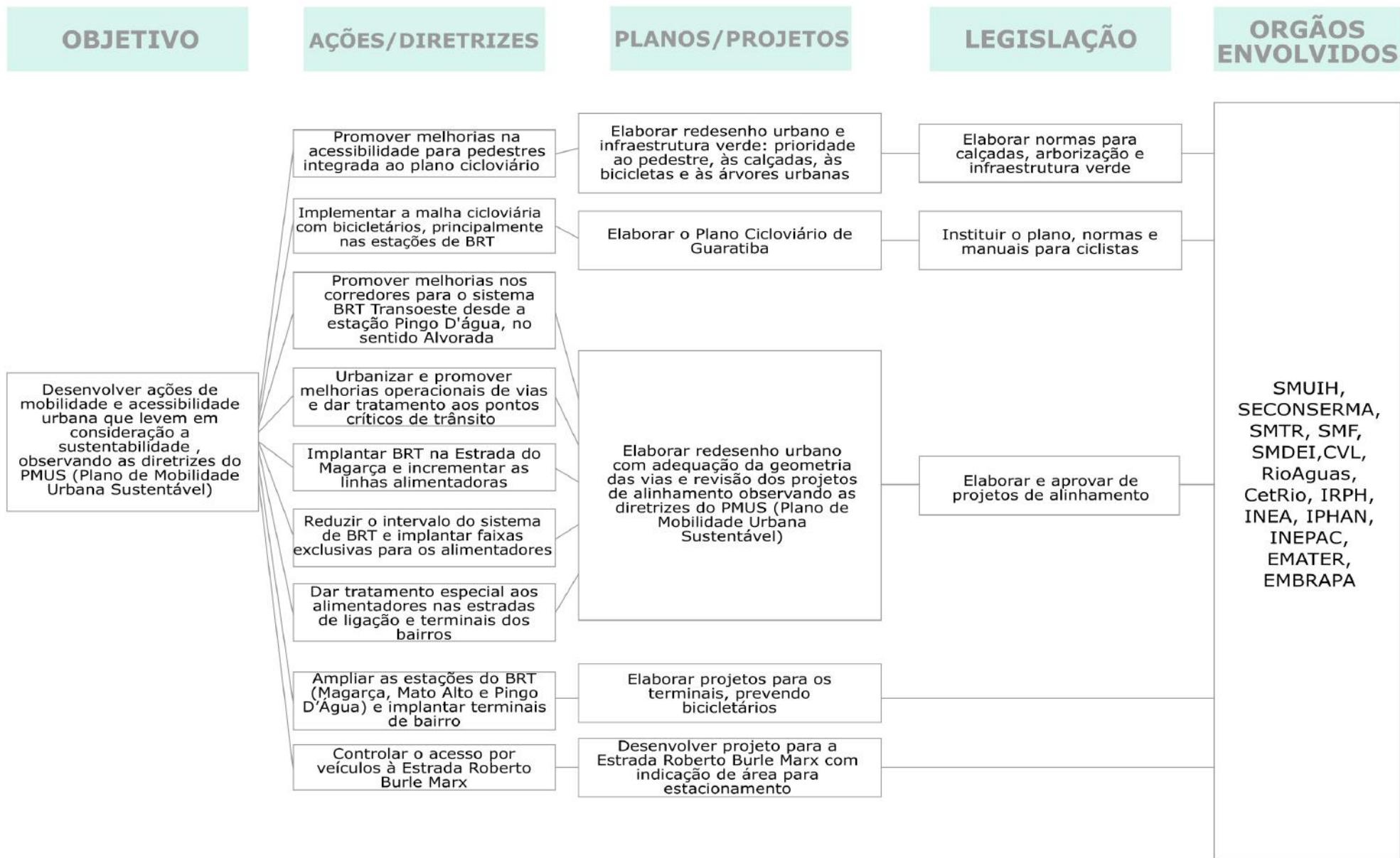
Meio Ambiente e Patrimônio



Habitação



Mobilidade e Transporte



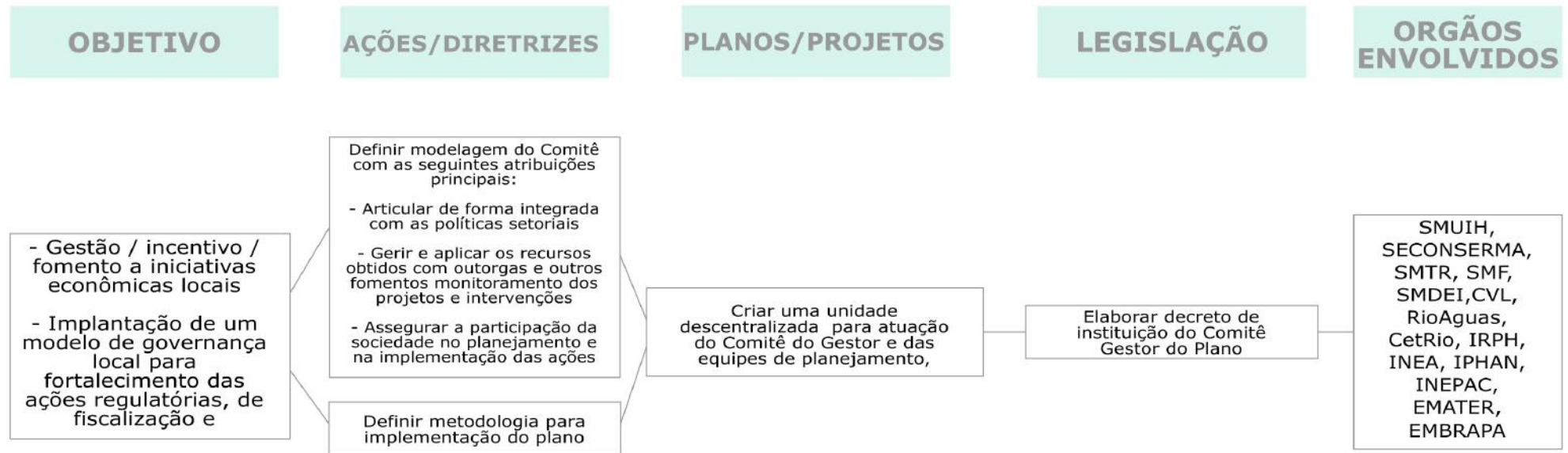
Desenvolvimento Econômico



Infraestrutura de Saneamento



Gestão e Governança





PROGRAMAS

PROJETOS

LEGISLAÇÃO



Incentivo ao Turismo Sustentável

Definição de centralidades turísticas, de áreas para turismo agrícola, valorização da história e dos conhecimentos tradicionais da população local, respeito às vocações e ao patrimônio ambiental, arqueológico e histórico.



Estação do BRT Magarça e Ilha de Guaratiba - convergência de público por proximidade e acesso aos pontos de interesse



Acesso a Praia de Grumari



Praia de Barra de Guaratiba



Ig. Matriz S. Salvador do Mundo



Polo Horticultor



Sítio Roberto Burle Marx



Pólo Gastronômico e Cultural

Incentivo à Criação de Agroflorestas

Sistema para agregar valor a terra e promover isenção de IPTU para quem já paga ITR e produtores comprovados



A área compreende parte da zona de amortecimento do Parque da Pedra Branca, situada entre a cota 25m e 100m.



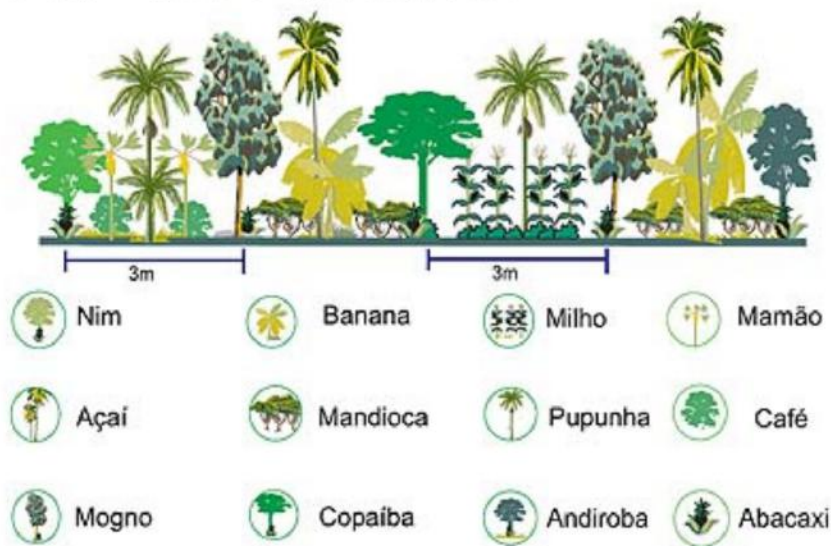
Etr. Paiva Muniz. Fonte: Google Street View™



Fonte: <http://www.ligadonosul.com.br/sistemas-agroflorestais>



Etr. Paiva Muniz - Área agrícolas próximas ao Maciço da Pedra Branca. Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.



Fonte: <https://sitiocurupira.wordpress.com/agrofloresta2/>

Ampliação da Rede Ciclovitária

Proposta desenvolvida pela GPL.AP5 com base no projeto da SECONSERMA

A proposta apresentada tem como objetivo diminuir o grande volume de automóveis que trafegam pelas Estradas da RA Guaratiba e Sepetiba, estimulando as pessoas a optarem por um transporte saudável e mais correto ambientalmente, diminuindo também a demanda pelo transporte público.

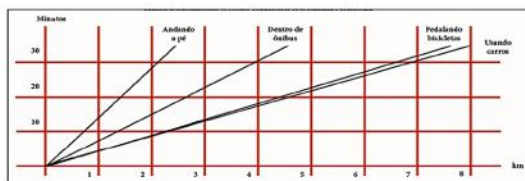
A Proposta teve como referência o projeto ciclovitário para a capital da Venezuela - Caracas - vencedora de um concurso urbanístico.

Elementos projetuais a serem definidos:

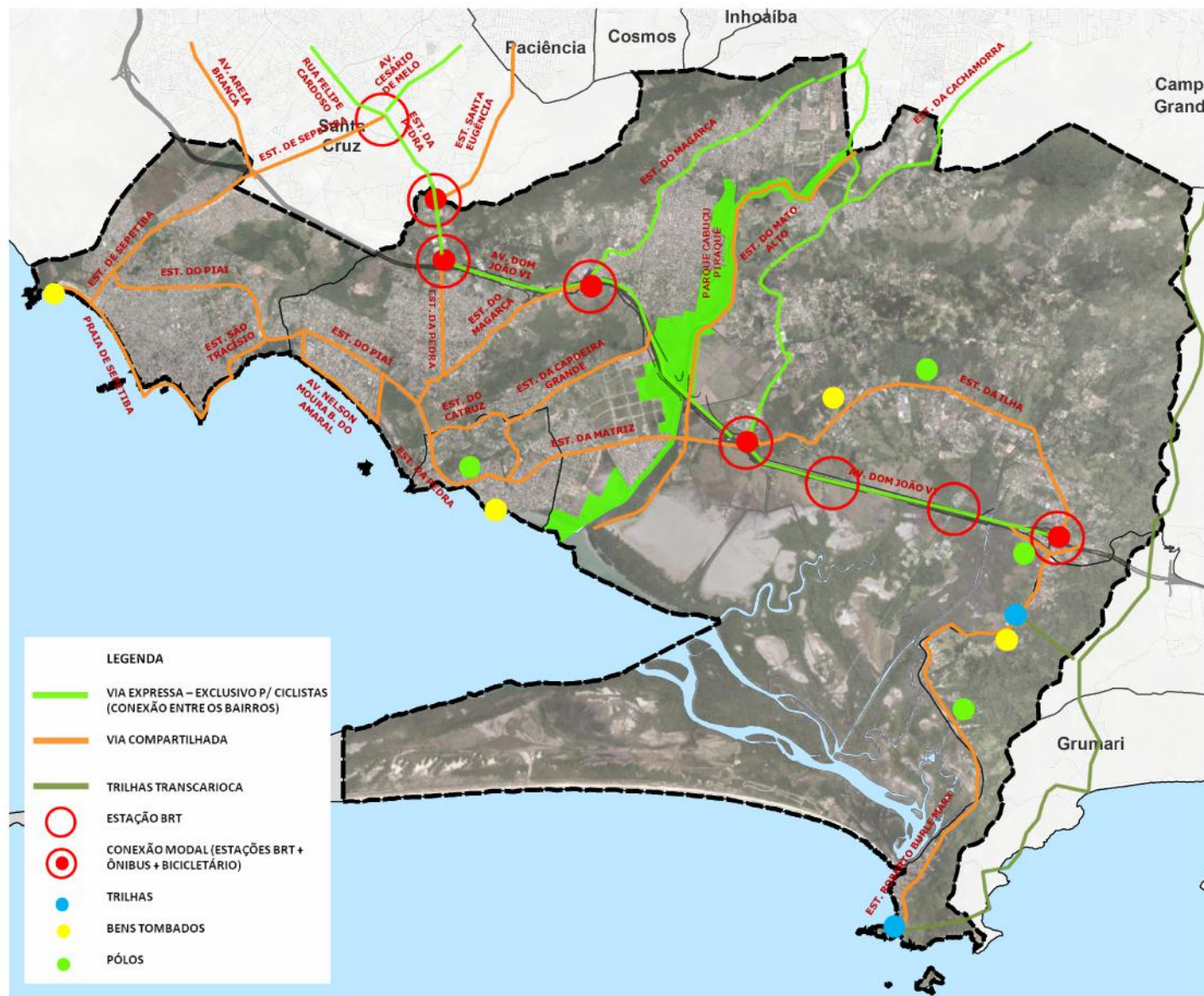
- Tipos de circuitos: Expresso / Compartilhado;
- Sinalização;
- Equipamentos de apoio;
- Largura das faixas.



Tempo de Deslocamento x Tipo de Transporte x Distância Percorrida



Fonte: <https://bikeforever.wordpress.com/2012/07/23/projeto-de-ciclovia-na-capital-da-venezuela-caracas-e-vencedor-no-concurso-urbanistico/>



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015; PCRJ/SECONSERMA.

Ampliação da Rede Cicloviária

Proposta desenvolvida pela GPL.AP5 com base no projeto da SECONSERMA



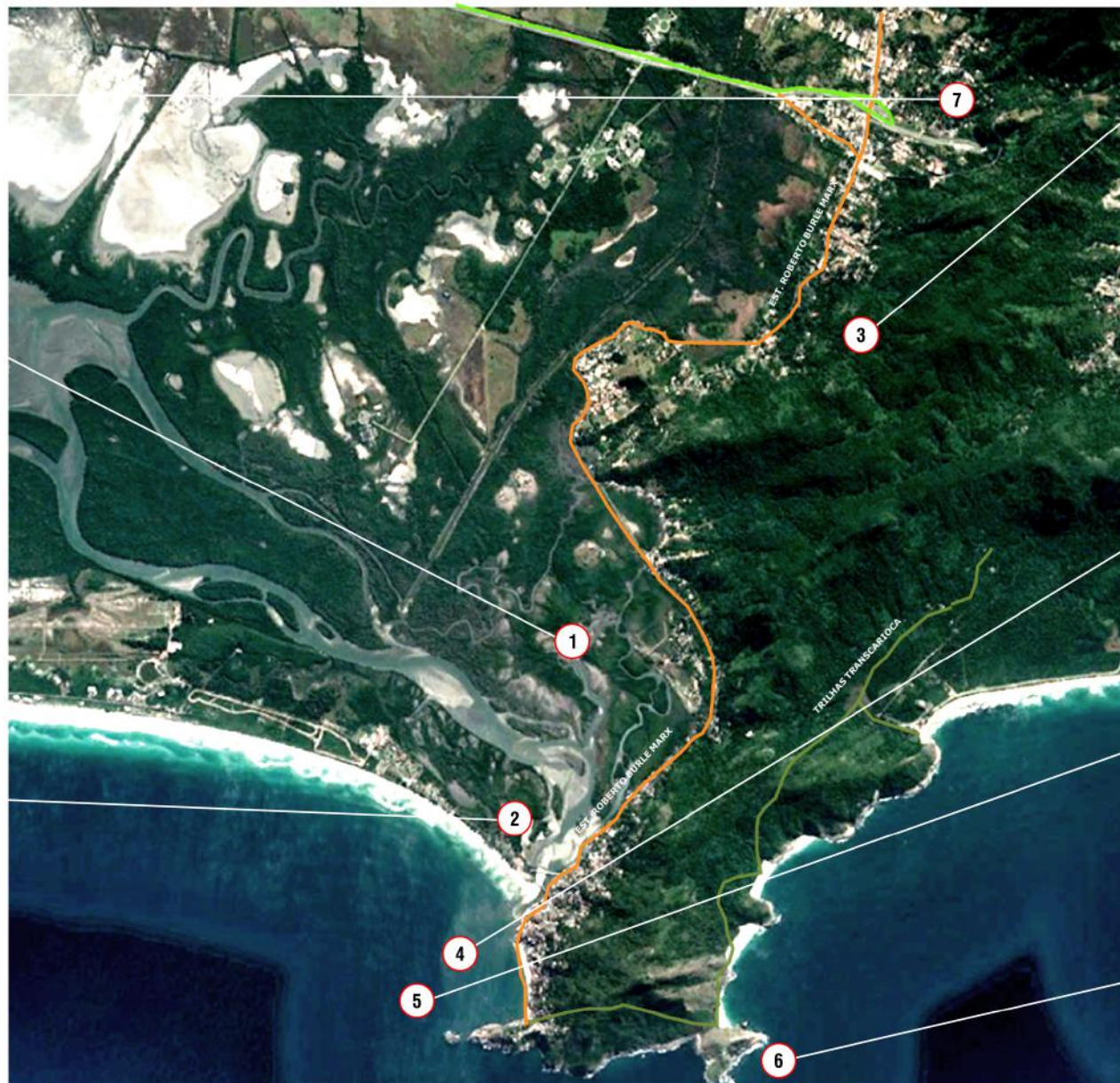
Polos Cariocas - Centro de Referência dos Produtores de Plantas Ornamentais



Reserva Biológica de Guaratiba - Unidade de Conservação integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, declarada pela UNESCO em 1992



Ponte Eurico Gaspar Dutra - Acesso a Restinga da Marambaia



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015; PCRJ/SECONSERMA.



Sítio Roberto Burle Marx – Bem tombado pelo IPHAN (Federal) e INEPAC (Estadual)



Praia de Barra de Guaratiba



Ponta do Picão, Ilha do Frade e Saco dos Meros
Bens tombados pelo Órgão Estadual de Preservação



Pedra da Trataruga

Ampliação da Rede Cicloviária

Proposta desenvolvida pela GPL.AP5 com base no projeto da SECONSERMA



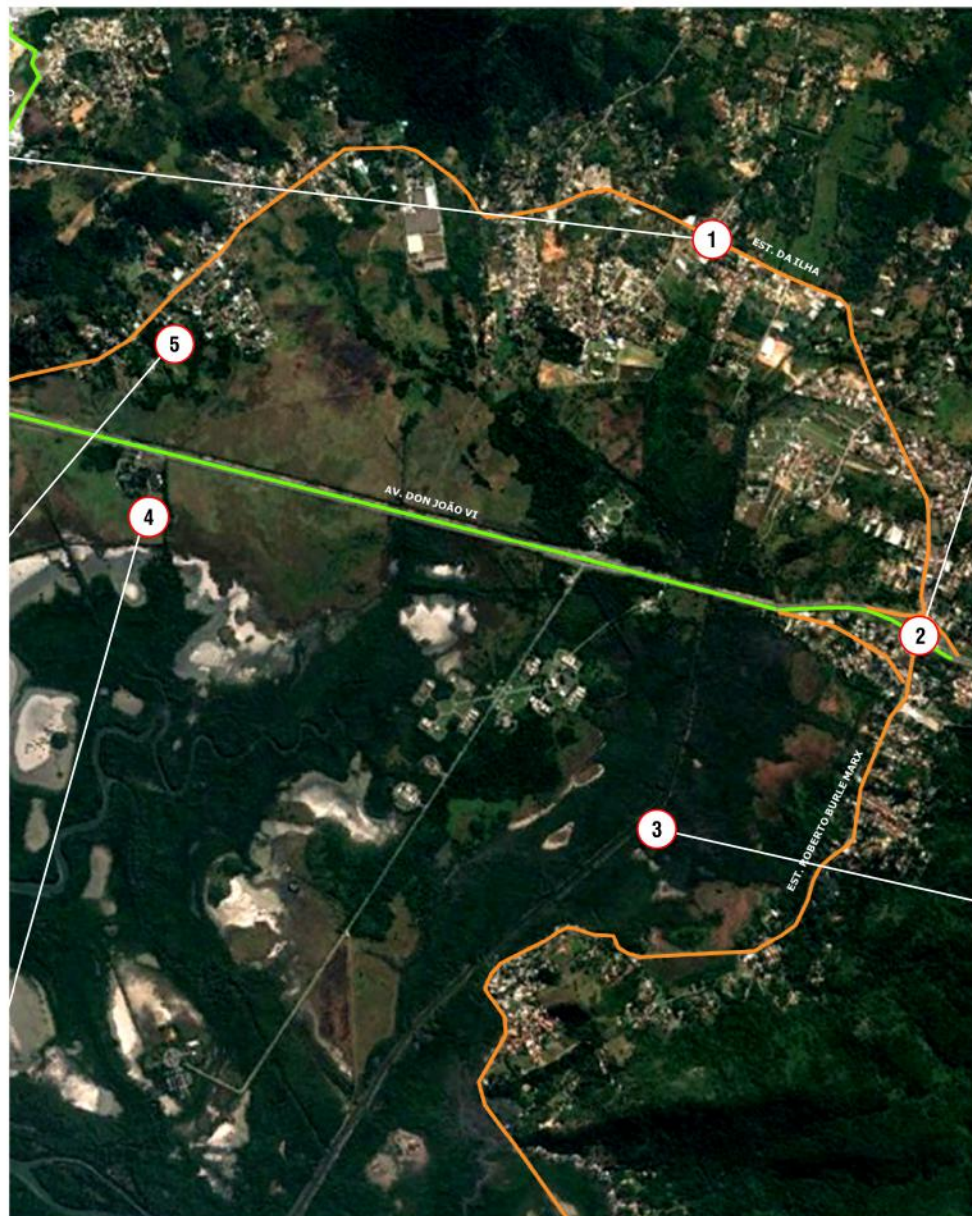
Estrada da Ilha



Igreja Matriz de Guaratiba - Bem tombado pela União e pelo Órgão Estadual de Proteção dos Bens Culturais do Rio de Janeiro



EMBRAPA



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015; PCRJ/SECONSERMA.



Estação BRT Ilha de Guaratiba



CETEX – Centro Tecnológico do Exército

Sinalização

Elementos da concessão do Mobiliário Urbano com possibilidade de revisão e inclusão de novos pontos

Dentro do programa de implantação do mobiliário urbano na cidade do Rio de Janeiro, a partir da Licitação Internacional realizada em 1999, foi prevista como contrapartida a implantação de um SISTEMA de SINALIZAÇÃO GLOBAL para a cidade. Sem ônus para o município quanto a sua implantação e manutenção, informações padronizadas estão compostas basicamente por placas e tótems indicativos de bens culturais.

A sua sistematização de implantação prevê uma sinalização de aproximação através das placas direcionais tanto para pedestres quanto para veículos.

Também fazem parte da sinalização de aproximação os mapas esquemáticos da região com indicação em ícone dos principais pontos de interesse tais como sítios históricos, monumentos e serviços.

Outro tipo de sinalização, "in situ", é composta pelos tótems de identificação de bens. Este item instalado próximo à entrada do bem, informa em um texto sintético as principais características do bem cultural ou ecológico, em português e em inglês.

Todos estes elementos fazem parte de um projeto para a melhoria da sinalização da cidade, valorizando o Patrimônio Cultural e Natural do Rio, dirigida aos cariocas e aos turistas.

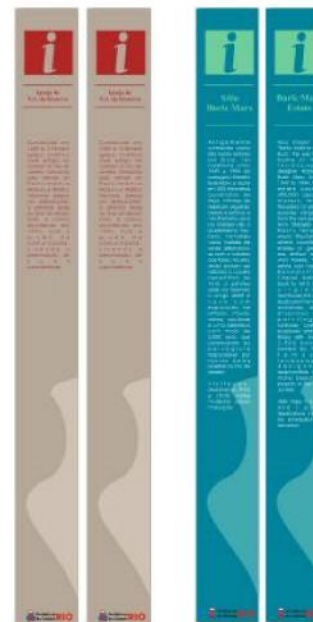
Em Guaratiba foi implantado o projeto de sinalização global priorizando os pontos notáveis e atrativos da região tais como monumentos históricos, áreas de lazer, áreas preservadas, restaurantes, mercados de peixe e praias.



Placas direcionais



Tótems informativos



Totem de caráter cultural

Totem de caráter ecológico



Totem Informativo ou MUPI



APA das Brisas

Revitalização do entorno

A Área de Proteção Ambiental (APA) das Brisas foi criada em 1992 pela Lei 1.918, com o intuito de proteger os ecossistemas de mangues e restingas como testemunhas da paisagem existente no litoral da Baía de Sepetiba. Caracteriza-se pela presença de manguezais, apicuns, vegetação de restinga e mata atlântica em seus 101,6 hectares de área.

A APA das Brisas abriga exemplares raros ou endêmicos da fauna e flora nativas e os objetivos das áreas de proteção ambiental são de preservação dos exemplares raros, endêmicos, ameaçados de extinção ou insuficientemente conhecidos da fauna e da flora; preservação do cordão arenoso ali existente; desenvolvimento do lazer, quando compatível com os demais objetivos da APA, e preservação e recuperação da cobertura vegetal existente.

A idéia de transformar parte da APA das Brisas em Parque Público, tem como propósito dotar a população local de uma grande área verde com possibilidades de desenvolvimento de atividades de lazer, sem comprometer o ecossistema existente. No entanto, a área da APA em sua totalidade está sob o domínio privado e há necessidade de negociações/desapropriação ou permutas de áreas. Cabe ressaltar que a população local tem grande interesse na criação do referido Parque.

A proposta da criação do Parque Municipal APA das Brisas busca criar consciência ecológica/educativa de preservação da fauna e flora, promoção de projetos educativos/informativos, criação de áreas de lazer dotadas de quadras esportivas e arborização, equipamentos de recreação para crianças, ATI e quiosques. Também faz parte da proposta a criação de espaços livres e contemplativos, além da criação de um píer para a atracação de barcos, tornando-se assim mais um acesso ao Parque que, certamente, promoverá melhor qualidade de vida para a população local e, quem sabe, se tornará mais um cartão-postal para a nossa Cidade.

Detalhe do Projeto





Programa Polos Cariocas

Centro de Referência dos Produtores de Plantas Ornamentais

O objetivo do projeto de um Polo de Plantas é fortalecer o comércio de plantas ornamentais na região conhecida como Ilha de Guaratiba. Atendendo ao programa Polos Cariocas, foi desenvolvido um projeto para criação de um mercado de plantas ornamentais, em terreno remanescente das áreas desapropriadas para as obras do Corredor Viário Transoeste.

O lote do projeto fica situado a norte da avenida Dom João VI, entre a saída do Túnel da Grotta Funda e a estação de BRT Ilha de Guaratiba. Essa localização apresenta fácil acesso e grande visibilidade, do ponto de vista de chegada ao bairro, especialmente para quem sai do Túnel e percebe essa nova paisagem local.

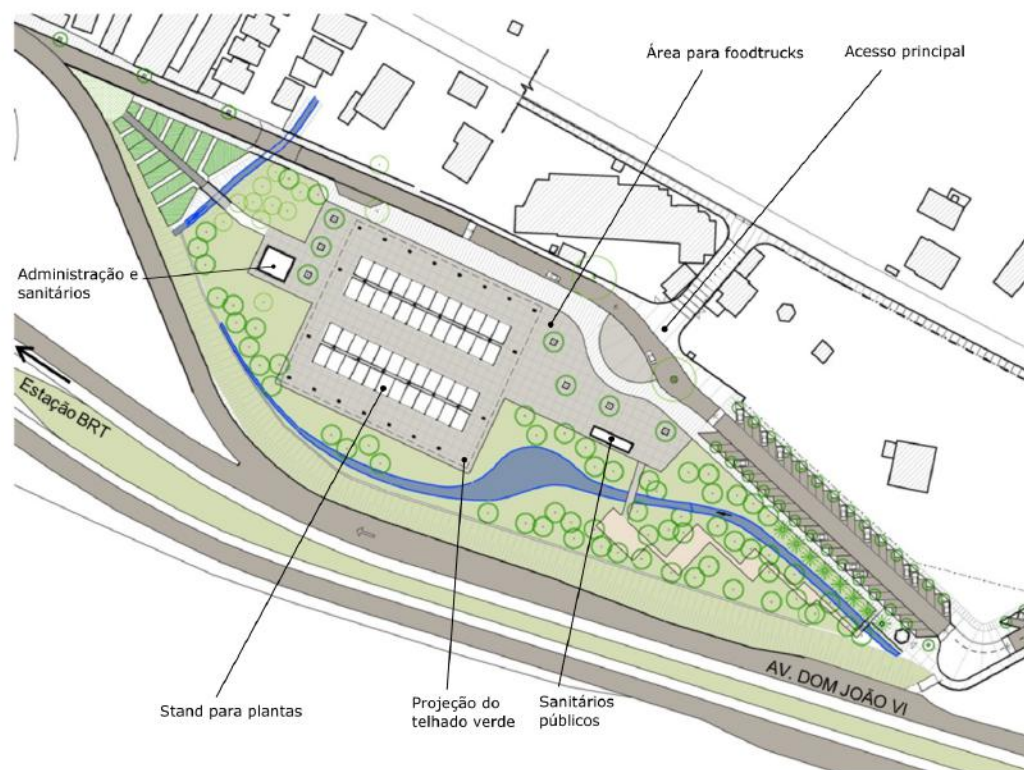
Este terreno possui área de intervenção aproximada de 25.000m², com perfil predominantemente plano, que encontra-se abaixo do nível da rodovia e, nos limites com a rodovia, forma um suave aclive gramado. É irrigado por dois trechos de rios, com potencial de intervenção paisagística.

Buscando-se harmonizar com a paisagem da região e, ao mesmo tempo, criar um ambiente acolhedor para atrair o visitante, foi proposto uma grande cobertura em telhado verde, estruturada por pilares e perfis de madeira em treliça simples. Sob esta cobertura, estariam implantados estandes que podem abrigar até 48 expositores.

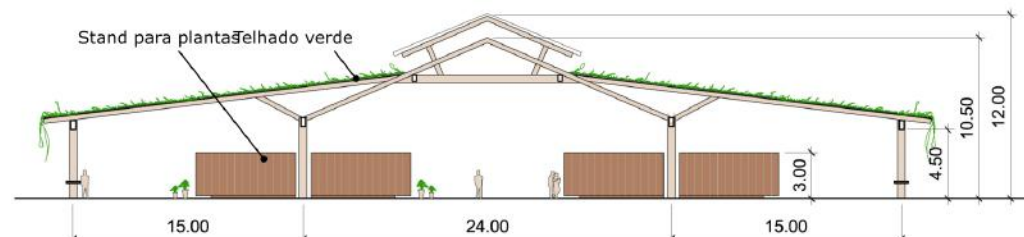
No programa geral foram incluídos outros usos para o local objetivando acomodar melhor o público e tornar-se referência na região. É proposto um grande atrium de entrada, com a intenção de permitir a realização de eventos temporários, onde também são propostas áreas que abriguem *food trucks*, assim como a edificações de sanitários públicos.

São projetados também pontos para atividades de lazer, estacionamento para clientes e administração, além de áreas externas para aulas práticas do cultivo de plantas ornamentais e um pequeno bosque com remansos (estares) junto a um dos rios que cortam o terreno.

Detalhe do Projeto - Planta Baixa

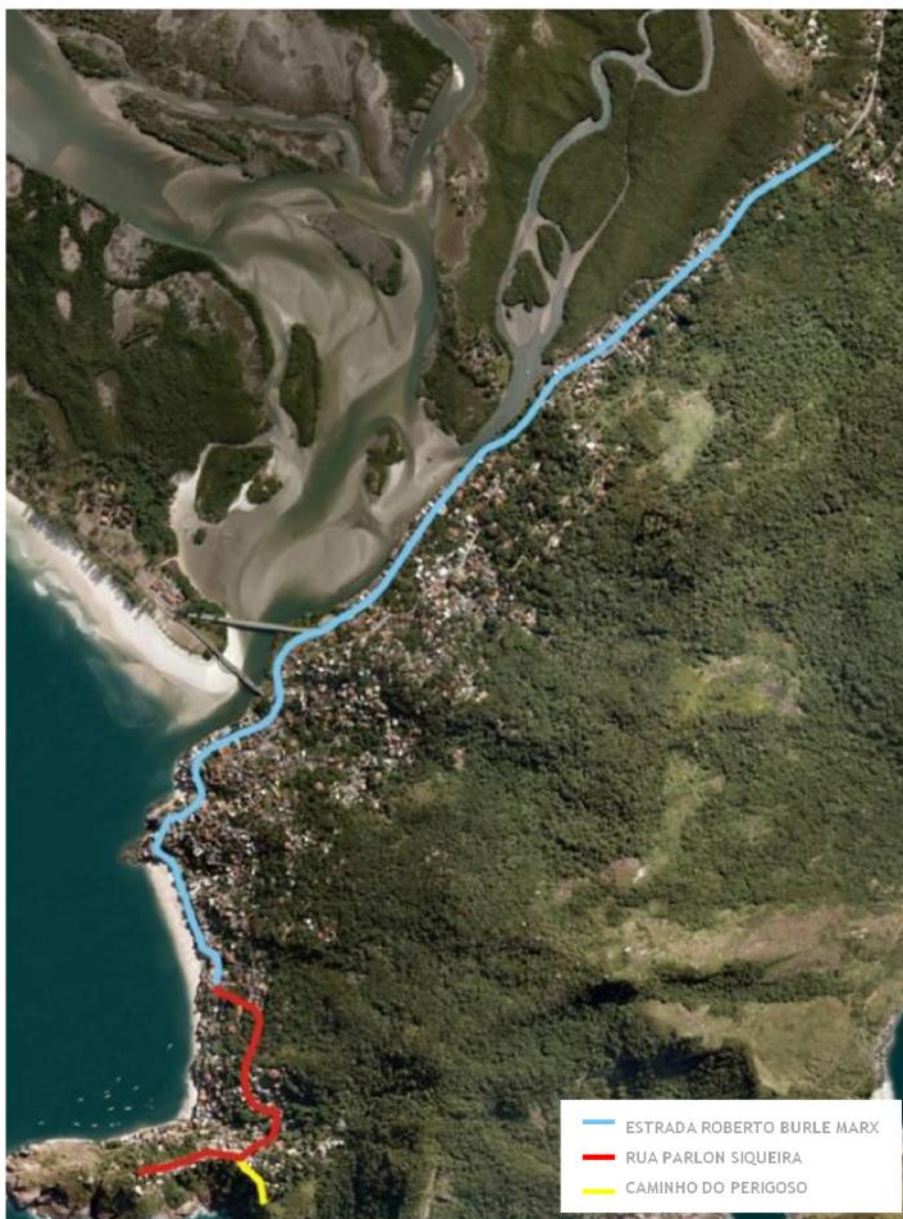


Detalhe do Projeto - Corte Transversal



Estrada Roberto Burle Marx

Urbanização da Estrada Roberto Burle Marx e Rua Parlon Siqueira



Detalhes do Projeto



O projeto de urbanização propõe a implantação de passeios, com larguras variadas em função dos lotes lindeiros, assim como a implantação de estrutura ciclovária, ora em trechos com demarcação para a passagem de bicicletas, ora em trechos compartilhados com a implantação de zonas 30.

São propostas, também, áreas de lazer e contemplação, como as calçadas mirantes nos trechos onde ainda é possível descortinar a paisagem litorânea.

Visando a segurança para o trânsito de veículos e de pedestres, são propostos a implantação de dispositivos como redutores de velocidade, travessias semaforizadas e/ou elevadas, rampas de pedestres, rótulas e largos. E o plantio, sempre que possível, de arborização para trazer mais conforto e melhor ambiência à via.



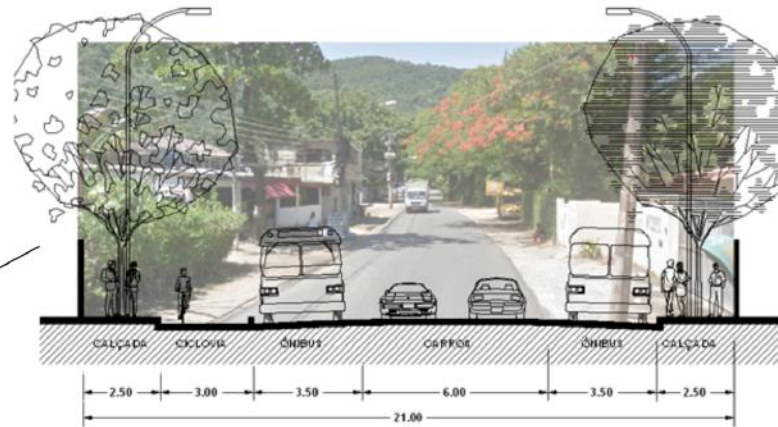
Estrada Roberto Burle Marx

Elaboração de modelos de perfil para o alinhamento da Etr. Roberto Burle Marx

Estudo realizado para a Etr. Roberto Burle Marx (que liga a Av. Dom João VI a Praia de Barra de Guaratiba) apresenta a proposta de desenho da área interna do PAA 10.202, com 22m, que não foi implantado em sua totalidade.

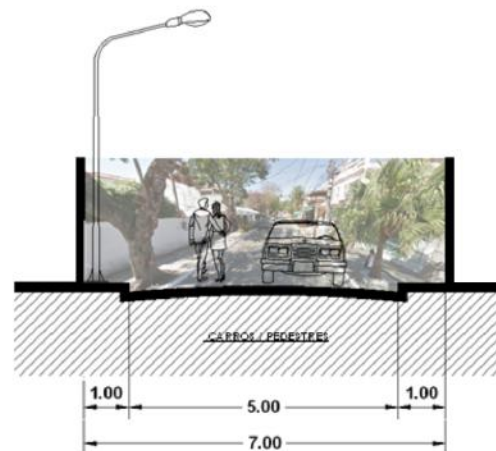
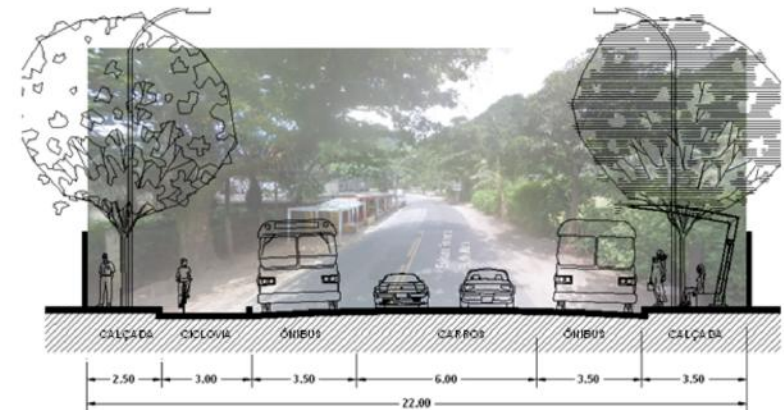


Barra de Guaratiba
Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.



Na proposta apresentada, a Estrada Roberto Burle Marx passaria a ter 21,00m de largura. Essa dimensão seria mantida até o acesso à Estrada do Grumari.

Uma baía de ônibus seria criada próximo ao acesso à Estrada do Grumari. Após a baía, a Estrada Roberto Burle Marx passaria a ter um piso diferenciado, em paralelepípedo, com acesso mais restrito, apenas aos veículos dos moradores locais



No trecho próximo ao acesso a Restinga da Marambaia a via não apresenta largura constante, variando entre 6,00 e 12,00 metros. Na proposta, a caixa de rolamento passa a ser em paralelepípedo e as calçadas passam a ter larguras variáveis.

Com a implantação da baía, pretende-se diminuir o fluxo de veículos neste trecho.



Parque Cabuçu-Piraquê

Urbanização e requalificação do entorno do Rio Cabuçu-Piraquê

A proposta de um parque fluvial em Guaratiba se consolidou durante os estudos da Área de Especial de Interesse Ambiental (AEIA) de Guaratiba, instituída pelo Decreto nº 37.483/2013. Esses estudos dos quais participaram diversos órgãos da Prefeitura RJ ligados ao Meio Ambiente, Urbanismo, Patrimônio Cultural, Obras, Habitação e Transportes, além do Instituto Estadual do Meio Ambiente (INEA), recomendaram a manutenção das importantes áreas de ecossistemas da região livres de ocupação e a criação de um parque, antiga demanda local.

De acordo com a indicação da Rio-Águas, a área do parque foi localizado entre o baixo e médio curso do Rio Cabuçu-Piraquê e comporia o sistema de obras de reservação, controle e gestão das águas da sub-bacia Cabuçu-Piraquê. O Parque Fluvial do Rio Cabuçu-Piraquê será natural e funcional, protegendo as margens dos rios e auxiliando no manejo e drenagem das águas, além de se configurar como uma opção de lazer local e para a cidade.

O projeto consiste na proteção da grande área natural às margens do rio, por meio da criação do parque e uma Via Parque com calçadas arborização, iluminação e ciclovia que delimita sua área. Visa a ocupação mínima de áreas que já sofreram intervenção, remoção de construções em áreas de risco, replantio de espécies nativas de restinga, mangue e mata atlântica em áreas degradadas, instalação de equipamentos de uso coletivo e implantação de trilhas e observatórios para contemplação da região. Grande parte das áreas são impróprias para a construção de casas já que são alagáveis, sendo necessária à sua manutenção como área livre.

Para melhor acesso foi incluído um estudo de uma nova estação do BRT, junto à Avenida Dom João VI, entre as estações Mato Alto e Magarça.

Detalhe do projeto



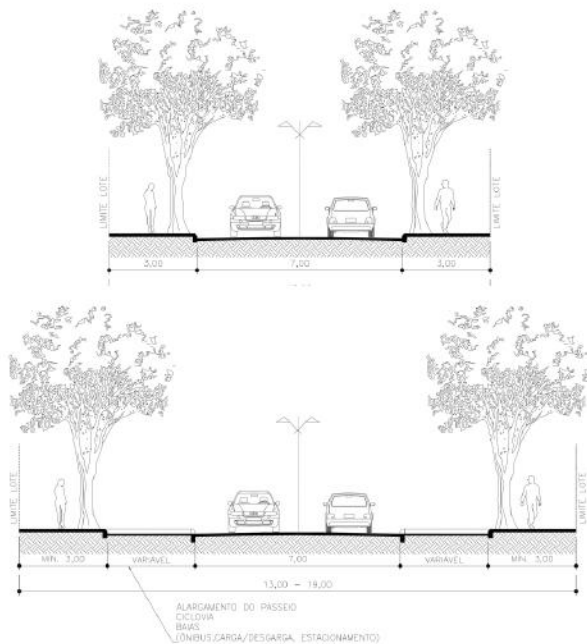
Fonte: SMUIH/SubU/CGPP/CP

Projetos Prioritários para a Revisão

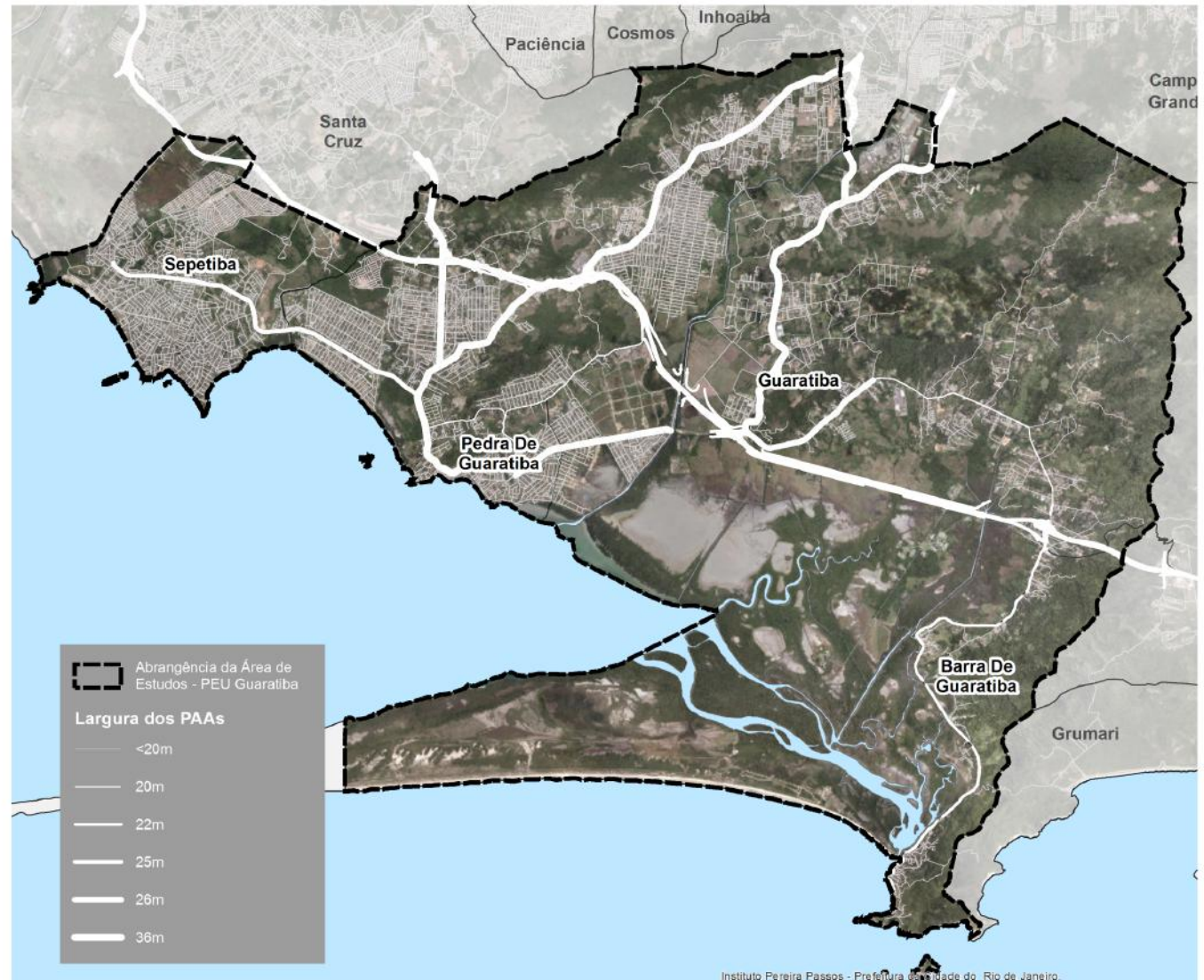
Elaboração de estudo dos alinhamentos vigentes de Guaratiba e Sepetiba

Esse estudo está subdividido nas seguintes etapas:

- Levantamento dos projetos de loteamento, arruamento e alinhamento com respectivas larguras de logradouro em Guaratiba e Sepetiba.
- Proposição de modelos de perfis de projeto de urbanização de logradouros de acordo com a classificação hierárquica e largura projetada.
- Avaliação e indicação de revisão de Projetos Aprovados de Alinhamento (PAA), segundo a classificação dentro da hierarquia viária do município.



Exemplos de modelos perfil de alinhamento
Fonte: SMUIH/SUBI/CP



Lançamento dos PAAs por largura projetada
Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015; SMUIH/SUBU/CPT.

Instituto Pereira Passos - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Proposta de Zoneamento

A proposta de zoneamento para Guaratiba se pautou principalmente pela observação das condicionantes ambientais e de infraestrutura. Caracterizada pela presença de sete Unidades de Conservação Ambiental, sendo duas de proteção integral, além de uma área de proteção paisagística. A região possui características geológicas e hidrológicas que a tornam suscetível a escorregamentos, inundações e adensamento do solo, este último podendo levar a recalques associados, conforme Mapa de Suscetibilidade e de Mudanças Climáticas. Estas condicionantes levaram a direcionar a ocupação para os sítios mais protegidos de eventos climáticos, levando a um padrão de ocupação mais adequado que proteja a população de futuros riscos e danos.

A forte presença da atividade agrícola é um fator que colabora com a preservação ambiental, funcionando como área de transição entre as áreas protegidas e as áreas ocupadas, ao mesmo tempo em que contribui para reforçar a economia local, gerando emprego e renda para a região. Dessa forma, esta atividade deve ser mantida através de seu reconhecimento como Zona Agrícola.

Outro fator de destaque na economia local é o potencial turístico que a região possui, com suas paisagens ímpares na Cidade, onde se pode vislumbrar da encosta, o litoral da Baía de Sepetiba, a Restinga da Marambaia e o manguezal que se estende até Sepetiba. A diversidade natural torna a região um território propício para o desenvolvimento de turismo ecológico e rural. Somam-se aos aspectos paisagísticos os elementos do patrimônio cultural, destacando-se o Sítio Burle Marx (Sítio Santo Antônio da Bica – candidato à Patrimônio da Humanidade), as igrejas São Salvador do Mundo e Nossa Senhora do Desterro, o coreto da Praça Washinton Luís, todos bens tombados que requerem tratamento especial para seu entorno e ambiência, com parâmetros estabelecidos em conjunto com os órgãos de tutela.

Todos esses atrativos conformaram um polo gastronômico, com diversos restaurantes especializados em frutos do mar, além de um polo de plantas ornamentais, que contribuem para o turismo e o desenvolvimento econômico da região.

Os fatores ambientais e de patrimônio acima mencionados aliados às condicionantes de infraestrutura, principalmente saneamento e transportes, a escassez de equipamentos públicos e a orientação de evitar o espraiamento da malha urbana, levaram à definição de ocupação com baixa densidade para o território estudado. A ocupação mais intensa foi permitida ao longo dos eixos de transportes e no entorno das principais estações de BRT, seguindo o conceito DOTS (Desenvolvimento Orientado para o Transporte Sustentável). A diversificação dos usos nas Zonas visa estimular as atividades econômicas locais, contribuindo assim, com a redução dos deslocamentos para postos de trabalho mais distantes. A implantação do BRT Transoeste e a abertura do Túnel da Grota Funda constituíram melhoria significativa no sistema de transportes, mas a mobilidade continua precária na região.

Desta forma, a proposta dividiu o território nas seguintes Zonas:

Zona de Conservação Ambiental (ZCA) - zona que apresenta características naturais, culturais ou paisagísticas relevantes para a preservação, que por suas características, se subdivide segundo os seguintes conceitos:

Zona de Conservação Ambiental 1 (ZCA-1) - zona que apresenta características naturais e paisagísticas relevantes para a preservação e recuperação, permitindo-se apenas edificações de apoio às atividades de proteção e controle ambiental.

Zona de Conservação Ambiental 2 (ZCA-2) - zona que por sua localização apresenta características naturais e paisagísticas relevantes para a proteção e recuperação, onde admite-se a ocupação com baixa densidade construtiva.

Zona de Conservação Ambiental 3 (ZCA-3) - zona que apresenta ocupação urbana consolidada, que por sua localização e características ambientais e paisagísticas necessita de restrições específicas e controle da ocupação existente.

Zona Agrícola (ZA) é aquela onde prevalecem atividades agrícolas, de criação animal e aquelas de apoio e complementação aos usos permitidos, compatíveis com a característica da Zona.

Zona Residencial Unifamiliar (ZRU) - zona predominantemente residencial, constituída por edificações unifamiliares, podendo ser admitidas atividades econômicas que, de acordo com as características locais.

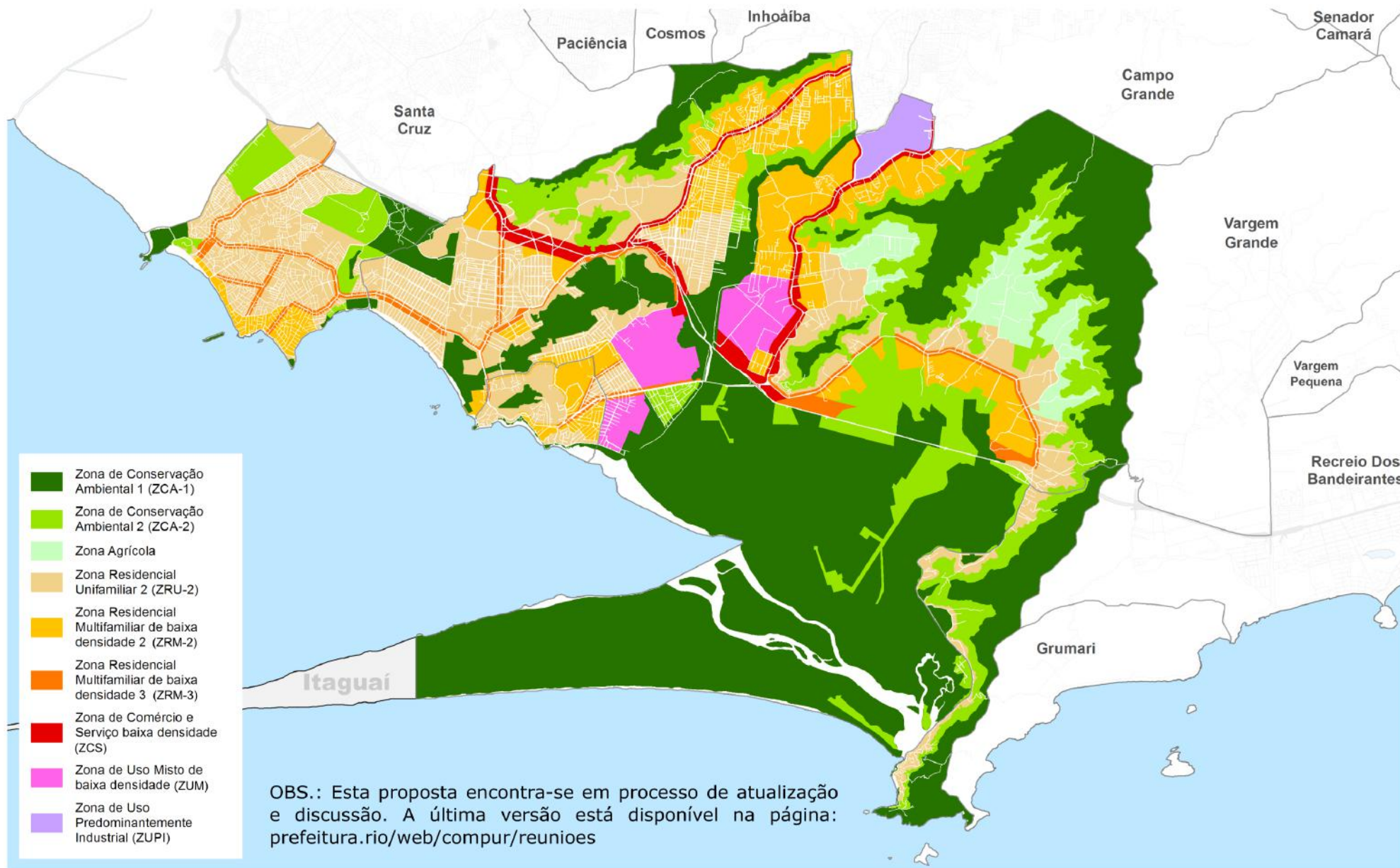
Zona Residencial Multifamiliar (ZRM) - Zona predominantemente residencial multifamiliar, que admitida a convivência com outros usos compatíveis entre si, de acordo com suas características e intensidades.

Zona Comercial e de Serviços 1 (ZCS-1) - Zona onde é permitida a predominância das atividades comerciais e de prestação de serviços, que constituem centralidades de alcance local.

Zona de Uso Misto (ZUM) - Zona onde os usos permitidos podem ocorrer, sem predominância, desde que compatíveis entre si e ressalvadas as situações de impacto pertinentes à convivência entre as diferentes atividades.

Zona de Uso Predominantemente Industrial (ZUPI) - Zona destinada à instalação de indústrias cujos processos produtivos, não causem incômodos à população, podendo conviver com os demais usos urbanos, inclusive o uso residencial.

Proposta de Zoneamento



Fonte: Base cadastral PCRJ/IPP, 2015.

Conclusão

No processo de aprofundamento dos estudos e discussões da AEIA de Guaratiba, constatou-se que apenas o ajuste das regras urbanísticas, não seria suficiente para viabilizar a ocupação condizente com as características ambientais da região e com as condições de infraestrutura existente. Outras ações, tais como implementação de programas de regularização urbanística e fundiária, projetos de melhorias viárias, ações governamentais de gestão e governança, dentre outros se farão necessárias.

Por isso a adequação da legislação deverá ocorrer paralelamente à efetivação de ações e programas, que preparem a área para gradativamente enfrentar o processo planejado de ocupação urbana sem prejuízo das diretrizes de preservação ambiental.

DIRETRIZES DAS OFICINAS:

Ações de início imediato

A partir da elaboração deste Plano de Ocupação, espera-se contribuir para a construção de metodologia para sua implementação que deverá contar também com a participação entidades civis e institucionais.

A adequação da legislação urbanística será encaminhada através do Plano de Estruturação Urbana de Guaratiba (PEU Guaratiba), onde

estarão contempladas as seguintes diretrizes:

- (a) Definição das áreas para ocupação com baixa densidade;
- (b) Definição de áreas com maior potencial para adensamento junto aos principais eixos de transporte;
- (c) Estimular a diversidade de usos;
- (d) Identificação das áreas mais adequadas para produção habitacional de interesse social;
- (e) Definição de centralidades locais para o desenvolvimento de atividades econômicas compatíveis, destacando-se aquelas relacionadas ao turismo;
- (f) Definição de áreas agrícolas nas áreas de transição entre as unidades de proteção ambiental e áreas urbanizadas.

Para cada tema desenvolvido nas oficinas, foram estabelecidas ações de início imediato, que destacamos a seguir:

No tema **Gestão e Governança**, foi proposto a criação do Comitê Gestor de Governança Local cujo o objetivo será o fortalecimento das ações regulatórias de fiscalização, monitoramento e fomento às iniciativas privadas. Para isso torna-se necessária a definição da modelagem e as atribuições de cada órgão dentro deste Comitê, que terá como principal função estabelecer e coordenar o processo de planejamento da região, envolvendo a participação da população.

Com relação à **Infraestrutura e Saneamento** a indicação é que seja definido, em conjunto com a Fundação RioÁguas e a empresa Zona Oeste Mais Saneamento, um plano para

implantação gradual de infra estrutura de saneamento, adequado às características da região. Este plano deverá contemplar soluções alternativas de saneamento para áreas de baixa densidade.

Para a área de **Habitação**, foi proposto a desenvolvimento do Programa Guaratiba Legal, como forma de estimular o processo de regularização urbanística e fundiária da região. Outra iniciativa de destaque seria a realização de concurso de ideias em parceria com a SMUIH para a criação de formas sustentáveis de habitação de interesse social, adequadas às fragilidades ambientais da região.

Com relação ao tema **Transporte e Mobilidade**, a indicação é o desenvolvimento de estudos que deverão subsidiar a revisão e detalhamento do desenho urbano de forma a criar modelos que priorizem o conforto do pedestre, o uso da bicicleta e o plantio de árvores urbanas, observando as diretrizes do PMUS (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável).

Dentre os projetos de reurbanização em estudo, foram citados aqueles referentes à Estrada Roberto Burle Marx, junto à Estação do BRT da Ilha e no trecho entre a Estrada de Grumari e a Praia de Barra de Guaratiba; da Estrada da Pedra entre a Estação Pingo D'Água e a Estrada do Magarça, onde a base das propostas é a melhoria das condições de circulação do pedestre e também dos ciclistas, atualmente convivendo com o tráfego em geral.

Roberto Burle Marx, junto à Estação do BRT da Ilha e no trecho entre a Estrada de Grumari e a

Conclusão

Praia de Barra de Guaratiba; da Estrada da Pedra entre a Estação Pingo D'Água e a Estrada do Magarça, onde a base das propostas é a melhoria das condições de circulação do pedestre e também dos ciclistas, atualmente convivendo com o tráfego em geral.

Além destes estudos foi proposto a elaboração do Plano de Mobilidade e Acessibilidade para Guaratiba a ser desenvolvido em conjunto com a SMTR e CETRIO, através do qual pretende-se promover melhorias nos corredores do sistema BRT Transoeste e nos sistemas operacionais de vias, além de tratamento dos pontos críticos de trânsito.

Como ação referente ao tema **Patrimônio e Meio Ambiente**, foi indicada a continuidade às parcerias firmadas com as universidades no desenvolvimento do projeto do Parque do Rio Cabuçu-Piraquê, que será o primeiro Parque Fluvial da Cidade do Rio de Janeiro. Esta ação foi destacada como a primeira de um grupo de propostas visando o incentivo ao ecoturismo, a melhoria da qualidade da água para consumo da população, o fortalecimento dos corredores verdes de Mata Atlântica e a restauração da biodiversidade e melhoria das condições climáticas. Nessa linha também foram estudadas propostas para a criação de um pequeno parque junto à APA das Brisas, em Pedra de Guaratiba e outra para a Orla da Praia de Sepetiba, de forma a incentivar o uso dos espaços contíguos a Unidades de Conservação Ambiental. Outro ponto a ser considerado, é a realização de mapeamento das áreas prioritárias para classificação como Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs), e

aquelas mais sensíveis aos eventos extremos das mudanças climáticas.

Para o **Desenvolvimento Sócio Econômico** de Guaratiba, foram propostas como ações, em parceria com a SMDEI (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação), visando estimular os Polos de Desenvolvimento Local. Dentre os projetos apresentados foi destacado o projeto do Mercado Produtor de Plantas Ornamentais e Produtos Agrícolas. A intenção é que este mercado seja integrado à estação de BRT Ilha de Guaratiba e conte com um polo de visitação, onde estarão disponíveis informações sobre os diferentes pontos de interesse turístico da região além de centro de vendas das produções locais.

Foram também destacadas as propostas previstas no projeto para a Estrada Roberto Burle Marx, uma vez que impactarão positivamente o turismo em Barra de Guaratiba, em razão da melhoria da acessibilidade ao Sítio Roberto Burle Marx e às praias e pequenos recantos ao longo do caminho.

Para a valorização e manutenção das práticas agrícolas sustentáveis na região foi indicada a criação de programa de incentivos fiscais e econômicos e a instituição de Programa de Cadastro Ambiental Rural para categorização dos produtores locais.

No campo do turismo ecológico, destaca-se a ampliação do programa Trilhas Cariocas, em conjunto com a SMA (Secretaria de Meio Ambiente).

O sucesso da viabilização desse Plano dependerá do maior equilíbrio na distribuição espacial dos usos e da ocupação do solo, de forma a garantir a manutenção das áreas verdes e qualidade ambiental da região através da preservação dos ecossistemas locais.

Desta forma, ao unir plano, projetos urbanos, programas, novas regras urbanísticas e ações de governança com ações integradas entre os diversos órgãos de governo, pretende-se alcançar o objetivo de transformar Guaratiba em exemplo de bairro sustentável.